



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



**PAULO CÉSAR MENDES**

**LETRAS DE MÚSICA (FUNK): ferramentas para desenvolver habilidades de leitura de  
alunos do 6º ano – Ensino Fundamental II da Escola Estadual Erezinha Antunes  
Martins – MG**

**Montes Claros – MG  
2023**

**PAULO CÉSAR MENDES**

**LETRAS DE MÚSICA (FUNK):** ferramentas para desenvolver habilidades de leitura de alunos do 6º ano – Ensino Fundamental II da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins–MG

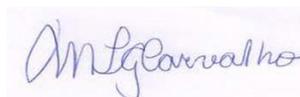
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Letras.

Área de concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho

Liberada em setembro de 2023.



**Montes Claros – MG  
2023**

*A divulgação ou reprodução total ou parcial desta dissertação é autorizada exclusivamente para fins acadêmicos e científicos.*

SOBRENOME, Nome  
XXXx Título da dissertação: subtítulo, se houver / Nome completo —  
202x  
xxf. : il.

Inclui Bibliografia  
Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual de Montes  
Claros (Unimontes), Programa de Pós-Graduação em Letras –  
Profissional em Letras/PPGL, 202x

Orientadora: Profa. Dra. Nome Completo

1. Palavra-chave 1. 2. Palavra-chave 2. 3. Palavra-chave 3. 4.  
Palavra-chave 4. 5. Palavra-chave 5. I. Sobrenome, Nome. II.  
Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título.

Catálogo Biblioteca Central Professor Antônio Jorge

Paulo César Mendes

*Letras de música (funk): ferramentas para desenvolver habilidades de leitura de alunos do 6º ano – Ensino Fundamental II da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins–MG*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho

Área de Concentração: Linguagens e Letramentos

Linha de Pesquisa: Estudos da Linguagem e Práticas Sociais

---

Dr.<sup>a</sup> Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho – Orientadora (Unimontes)

---

Dr.<sup>a</sup> Carla Roselma Athayde Moraes – Titular (Unimontes)

---

Dr.<sup>a</sup> Daniela Imaculada Pereira Costa – Titular (Unimontes)

Montes Claros, 15 de setembro de 2023.

Dedico esta dissertação aos meus pais, pela incansável dedicação e apoio ao longo de toda a minha jornada educacional.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, incentivando-me a superar desafios.

Aos meus amigos e colegas, pelo companheirismo e compartilhamento de conhecimento.

E a todos os professores e mentores que guiaram meus passos e contribuíram para o meu crescimento acadêmico e pessoal.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me proporcionado este momento de realizar o sonho de conseguir concluir mais um importante passo na minha vida profissional e acadêmica, por meio do Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros – MG.

Estes agradecimentos também são extensivos aos colegas de curso e, principalmente, aos profissionais educadores que tiveram participação fundamental para que os objetivos fossem alcançados com êxito.

Quero agradecer também à minha orientadora, professora Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho, as contribuições relevantes que me proporcionaram buscar as melhores referências bibliográficas para o processo fundamental de elaboração da coleta e descrição dos dados.

Aos meus alunos, que, ao longo dos anos, vêm me proporcionando aprendizados e crescimento como profissional da educação.

À CAPES, que me permitiu participar desse processo e colher tanto aprendizado, para, ao final, transformá-lo em pesquisa e dividi-la como os demais colegas de trabalho.

A todos, muito obrigado! Gratidão!

No Antigo Testamento, Gênesis, Capítulo 1, versículos 3, 6, 9, e 11, faz alusão à criação, onde Deus, a partir da ruptura do silêncio, ordena pela Palavra: *3 Disse Deus: haja luz. 6 E disse Deus: haja um firmamento no meio das águas. 9 E disse Deus: Ajuntem-se num só lugar as águas que estão debaixo do céu. 11 E disse Deus: Produza a terra relva, ervas que deem semente, e árvores frutíferas.* E assim foi. Já a teoria do *Big Bang*, o universo foi criado a partir de uma explosão. A teoria “descreve a origem do Universo a partir da expansão violenta de uma partícula muito densa e extremamente quente que teve início há 13,8 bilhões de anos, aproximadamente. Essa expansão não cessou, o que pode ser observado por meio do afastamento das galáxias” (Guitarrara, s.d.). Tanto para a teoria cristã quanto para a teoria científica, o mundo foi criado a partir da ruptura do silêncio – Som é Vida.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conhecimentos linguísticos em fragmentos de letras de música <i>funk</i> .....	23
Quadro 2 – Conhecimentos de mundo em fragmentos de letras de música <i>funk</i> .....	25
Quadro 3 – Conhecimentos textuais em fragmentos de letras de música <i>funk</i> .....	28
Quadro 4 – Aspectos intertextuais em fragmentos de letras de música <i>funk</i> .....	31
Quadro 5 – Competências e habilidades previstas no Eixo Leitura da BNCC.....	34
Quadro 6 – Descritores dos procedimentos de leitura.....	36
Quadro 7 – Exemplos de letras de <i>funk</i> e suas respectivas abordagens temáticas .....	43

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CODEVASF	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano
MPB	Música Popular Brasileira
PROEB	Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica
PROALFA	Programa de Avaliação da Alfabetização
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação
UNIMONTES	Universidade Estadual de Montes Claros

## RESUMO

Esta pesquisa objetivou apresentar um planejamento de propostas interventivas para a leitura de letras de música *funk* por meio de sequências didáticas, tendo sido motivada pela verificação da falta de interesse e de habilidades de leitura de alunos de 6º ano da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins, em Nova Porteirinha – MG, e pelo interesse em elaborar propostas significativas. Para tanto, partiu-se do seguinte questionamento: “Um estudo sistemático de letras de músicas do gênero *funk*, em especial do subgênero *funk* consciente, pode ser descrito e apresentado como ferramenta para o trabalho com leitura nos anos finais do Ensino Fundamental II?”. Nesse contexto, teve como hipótese a ideia de que atividades de leituras de letras de músicas do gênero *funk*, realizadas de forma interpretativa, compreensiva e crítica, em aulas de língua portuguesa, podem ser descritas e apresentadas como possíveis facilitadoras do desenvolvimento de habilidades de leitura, rumo ao letramento. Para o desenvolvimento da pesquisa, buscou apresentar aportes teóricos que subsidiem a elaboração de sequências didáticas para a leitura de letras de música *funk*, em especial *funk* consciente; analisar os resultados de um questionário sobre preferência musical dos participantes da pesquisa; e, por fim, planejar e descrever sequências didáticas para a leitura de músicas do gênero *funk* consciente para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Teoricamente, está fundamentada em autores que discutem a leitura compreensiva, conhecimentos prévios na leitura, intertextualidade, letramento, importância da música para o letramento, sobre o gênero *funk* e sequências didáticas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e propositiva, que possibilitou apresentar subsídios teóricos, descrever as preferências de leitura de alunos de 6º ano e elaborar três propostas interventivas, de forma a evidenciar a resposta positiva para o problema, confirmar a hipótese e o alcançar satisfatoriamente os objetivos propostos.

**Palavras-chave:** Habilidades de leitura. Leitura de letras de música *funk*. Sequência didática.

## ABSTRACT

This research aimed at presenting a plan of interventional proposals for reading funk music lyrics through didactic sequences and was motivated by the lack of interest and reading skills among 6th grade students at Escola Estadual Erezinha Antunes Martins in Nova Porteirinha, Minas Gerais, and by the interest in developing meaningful proposals. To this end, we started with the following question: “Can a systematic study of funk lyrics, especially the conscious funk sub-genre, be described and presented as a tool for working with reading in the final years of Elementary School?”. In this context, the hypothesis was that reading activities of funk lyrics, carried out in an interpretive, comprehensive, and critical way, in Portuguese language classes, can be described and presented as possible facilitators of the development of reading skills, towards literacy. To develop the research, it sought to present theoretical contributions that would support the development of didactic sequences for reading funk music lyrics, especially conscious funk; to analyze the results of a questionnaire on the musical preferences of the research participants; and, finally, to plan and describe didactic sequences for reading music from the conscious funk genre for students in the 6th grade of Elementary School II. It is theoretically based on authors who discuss reading comprehension, prior knowledge in reading, intertextuality, literacy, the importance of music for literacy, the funk genre, and didactic sequences. This is a qualitative, bibliographical, and propositional study, which made it possible to present theoretical subsidies, describe the reading preferences of 6th grade students and draw up three interventional proposals, in order to provide a positive response to the problem, confirm the hypothesis and satisfactorily achieve the proposed objectives.

**Keywords:** Reading skills. Reading *funk* lyrics. Didactic sequence.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>POSICIONAMENTOS TEÓRICOS .....</b>	<b>18</b>
<b>2.1</b>	<b>Leitura compreensiva: processos cognitivos .....</b>	<b>19</b>
2.1.1	Conhecimentos prévios na leitura.....	21
2.1.2	Tipos de conhecimentos prévios.....	22
<b>2.2</b>	<b>Intertextualidade.....</b>	<b>31</b>
<b>2.3</b>	<b>Considerações sobre letramento.....</b>	<b>32</b>
2.3.1	Letramento previsto nos documentos oficiais de parametrização do ensino.....	34
2.3.2	A importância da música para o letramento .....	37
<b>2.4</b>	<b>Considerações gerais sobre o gênero <i>funk</i> .....</b>	<b>39</b>
2.4.1	O subgênero <i>funk</i> consciente .....	43
<b>2.5</b>	<b>Sequência didática .....</b>	<b>46</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>49</b>
<b>3.1</b>	<b>O universo da pesquisa.....</b>	<b>50</b>
3.1.1	Sobre a localidade da pesquisa: Nova Porteirinha (MG).....	51
3.1.2	Sobre a Escola Estadual Erezinha Antunes Martins .....	52
<b>3.2</b>	<b>Análise do levantamento de preferências de leitura e resultados.....</b>	<b>55</b>
<b>4</b>	<b>PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES INTERVENTIVAS.....</b>	<b>58</b>
<b>4.1</b>	<b>Sequência para a Atividade 1 .....</b>	<b>59</b>
<b>4.2</b>	<b>Sequência para a Atividade 2 .....</b>	<b>70</b>
<b>4.3</b>	<b>Sequência para a Atividade 3 .....</b>	<b>83</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>95</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>98</b>
	<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b>	<b>100</b>
	<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS ..</b>	<b>101</b>
	<b>APÊNDICE C – SEQUÊNCIA 1 NA ÍNTEGRA .....</b>	<b>103</b>
	<b>APÊNDICE D – SEQUÊNCIA 2 NA ÍNTEGRA .....</b>	<b>110</b>
	<b>APÊNDICE E – SEQUÊNCIA 3 NA ÍNTEGRA.....</b>	<b>114</b>
	<b>ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP .....</b>	<b>119</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A experiência empírica como professor de língua portuguesa na Escola Estadual Erezinha Antunes Martins do município de Nova Porteirinha, no Norte de Minas Gerais, vem, ao longo dos anos, evidenciando que alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II, mostram-se desinteressados por atividades de leitura, principalmente quando se trata da leitura de fragmentos extensos de textos cujas temáticas não fazem parte do cotidiano deles.

Por exemplo, eles não se interessaram pelas leituras da unidade oito do livro didático em uso na escola. O tema “Diversidade cultural”, na referida unidade, é ilustrado com textos cujos temas folclóricos e datas comemorativas são: Maracatu, Festival Folclórico de Parintins, manifestações culturais de Salvador, Amazonas, Goiás e São Paulo, bem distantes, portanto, das datas comemorativas do município e da escola. O município de Nova Porteirinha e outros da região trazem em seus calendários festivos, por exemplo, Festas Juninas, tendo São João como padroeiro da cidade vizinha Janaúba, data que é marcada como feriado municipal no dia 24 de junho. Há também o dia da padroeira da cidade de Nova Porteirinha, Nossa Senhora das Graças, que se comemora no dia 27 de novembro, e a Festa da Fruticultura: limão, em Matias Cardoso, e banana, em Jaíba.

Além disso, pode-se observar com frequência que o gênero musical mais ouvido pelos estudantes, seja na rádio da escola ou durante o intervalo das aulas e, ainda, o mais comumente solicitado para rodar na rádio estudantil durante a semana, é o *funk*, mais precisamente o subgênero *funk* consciente. Vale salientar que esse gênero também não compõe o elenco de gêneros textuais, previstos para leitura, no livro didático em uso na escola.

Esses fatos, mesmo que apenas empiricamente observados, levaram-nos a entender que o *funk* é o estilo musical preferido por eles, e que um trabalho de leitura de músicas desse gênero seria do agrado de todos. Afinal, fazer proposições de leituras com base no gosto dos alunos pode funcionar como recurso motivador tanto para o desenvolvimento de habilidades de leitura quanto para o engajamento nas atividades de leitura de outros textos.

Além disso, é possível afirmar que, de um modo geral, uma parcela dos alunos do Ensino Fundamental II apresenta falta de habilidades necessárias ao processo de ler de forma interpretativa, compreensiva e crítica, tal como previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), fato que pode ser comprovado pelos resultados do Sistema Mineiro de

Avaliação e Equidade da Educação Pública (Simave) do ano de 2019<sup>1</sup>.

No Estado de Minas Gerais, o Simave contempla a avaliação por meio de dois programas: (i) o Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (Proeb), que avalia turmas do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental II e do 3º ano do Ensino Médio; e, (ii): o Programa de Avaliação da Alfabetização (Proalfa), que avaliou, até o ano 2018, o 3º ano do Ensino Fundamental, por meio de aplicações de provas anuais censitárias, de múltipla escolha, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

A avaliação realizada no ano de 2019 apontou que apenas 27,1% dos estudantes avaliados em todo o Estado de Minas Gerais apresentaram proficiência a nível recomendado, ou seja, alcançaram entre 275 e 325 pontos. Esse padrão reúne estudantes que consolidaram o desenvolvimento das habilidades e competências previstas para a etapa de escolaridade, porém ainda requerem ações para aprofundar a aprendizagem (Minas Gerais, 2019). No mesmo ano, o resultado geral da escola foi de 227,9 pontos, nota que lhe conferiu classificação em nível considerado intermediário.

Entre as dificuldades comumente observadas é possível citar: (i) identificar o sentido global de um texto literário ou não; (ii) estabelecer relações de intertextualidade e de interdiscursividade; (iii) inferir informações implícitas; (iv) apreender o sentido geral do texto; (v) estabelecer relações lógicas entre partes do texto; (vi) identificar assuntos/temáticas; (vii) realizar inferências.

Entendemos que a falta dessas habilidades compromete o processo de comunicação e o acesso a informações relevantes, não só para o desenvolvimento dos alunos, durante a escolarização, como também para agirem no ambiente social como cidadãos letrados, cabendo à escola o dever de interferir com vistas a mudar a realidade que se apresenta.

Ao nosso ver, as dificuldades de compreensão e de interpretação nas ações de leitura podem estar relacionadas, entre outros fatores, a: (i) pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre o assunto; (ii) desconhecimento do contexto de criação do texto; (iii) falta de estratégias para a realização da leitura; (iv) vocabulário escasso.

Ademais, tudo indica que falta um trabalho de leitura que, de fato, envolva assuntos contemporâneos e, principalmente, de interesse e familiaridade com o cotidiano dos estudantes, de forma a facilitar o engajamento efetivo deles com a proposta educacional.

Essas foram as motivações para a proposição de leituras de músicas que os alunos

---

<sup>1</sup> <https://resultados.caedufjf.net/resultados/publicacao/publico/escola.jsf>

ouvem em seu cotidiano, por meio de atividades sistemáticas e interacionais, de forma intencional, recorrendo-se a pressupostos teóricos sobre a compreensão de textos escritos. Nosso interesse é propor sugestões para interferir, de forma sistemática, na realidade da escola. Afinal, sabe-se o quanto é importante o desenvolvimento de habilidades de leitura para agir como cidadão participativo e crítico no âmbito social.

Soma-se a isso o fato de que investigar sistematicamente uma realidade, fundamentar-se teoricamente e fazer proposições de intervenção, são ações que se apresentam como oportunidade para realizar reflexões sobre o exercício da prática docente com a língua materna, especialmente no que diz respeito à formação e ao desenvolvimento de habilidades de leitura de textos literários ou não, por alunos da formação básica – o que tem sido desafiador.

Diante do exposto, pretendemos responder ao seguinte problema de pesquisa: *Um estudo sistemático de letras de músicas do gênero funk, em especial do subgênero funk consciente, pode ser descrito e apresentado como ferramenta para o trabalho com leitura nos anos finais do Ensino Fundamental II?*

Nesse sentido, partimos do entendimento de que a leitura compreensiva, interpretativa e crítica, em especial letras de músicas *funk*, em que há uma prevalência de ideias sobre temas de valor social, cultural e político que possibilitam uma leitura intertextual, tornou-se uma alternativa para que os alunos se interessem, participem efetivamente e alcancem as habilidades de leitura exigidas pela BNCC. Isso, no contexto da sociedade moderna, dominada pelo dinamismo estrutural e altamente alinhada às tecnologias do mundo digital.

Nesse contexto, levantamos a hipótese de que atividades de leitura de letras de músicas do gênero *funk*, em especial o subgênero *funk* consciente, realizadas de forma interpretativa, compreensiva e crítica, em aulas de língua portuguesa para a Educação Básica, podem ser descritas e apresentadas como possíveis facilitadoras do desenvolvimento de habilidades rumo ao letramento. No que concerne à leitura, trata-se de uma maneira de reunir esforços no sentido de alinhar os objetivos e interesses dos alunos com os objetivos e interesses da escola.

Sobre a utilização da música em sala de aula, um levantamento do estado da arte possibilitou a constatação de que um número considerável de pesquisas sobre as vantagens e possibilidades de utilização de letras de músicas como recurso didático-pedagógico aliado à educação.

Penna (2012), por exemplo, aponta que a leitura de letras de músicas tem comprovação didática eficiente por ser um gênero que, primeiramente, é do agrado dos alunos e, nesse sentido, promove um envolvimento mais efetivo deles, já que proporciona o exercício da

sensibilidade. Em segundo lugar, por ser capaz de desenvolver as habilidades de leitura interpretativa, compreensiva e crítica, dadas as temáticas abordadas e, ainda, por acionar competências cognitivas.

A partir dessas considerações, definimos como objetivo geral – entendido como resultado intelectual da atividade de pesquisar –, apresentar um planejamento de propostas interventivas por meio de sequências didáticas, para a leitura de letras de música *funk*, em salas de aula do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Vale salientar que a elaboração do planejamento requereu inicialmente uma fundamentação teórica e a seleção de músicas do gênero *funk*, disponíveis em *sites* de domínio público; e, em seguida, a elaboração de sequências didáticas para leitura. A intenção é que as atividades, ao serem desenvolvidas em sala de aula, proporcionem uma oportunidade para o aperfeiçoamento do letramento dos alunos. Assim é que, para o alcance desse objetivo geral, foram propostos os objetivos específicos que se seguem:

- (i) apresentar aportes teóricos que subsidiem a elaboração de sequências didáticas para a leitura de letras de música *funk*, em especial o *funk* consciente;
- (ii) apresentar os resultados de um questionário sobre preferência musical dos participantes da pesquisa;
- (iii) planejar e descrever sequências didáticas para a leitura de músicas do gênero *funk* consciente para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

A realização da pesquisa se justifica, primeiramente, por apontarmos que a falta de habilidade leitora já vem sendo observada empiricamente em sala de aula, durante nosso exercício profissional, motivando uma busca por fundamentação teórica e por atividades didáticas, o que vislumbramos ser possível por meio de uma investigação para interferir positivamente nessa questão.

Em segundo lugar, salientamos que os resultados das avaliações sistêmicas, regularmente realizadas, indiciam, de forma sistemática, essa falta de habilidades empiricamente detectada. E, em terceiro, pelo nosso interesse em elaborar propostas que, ao serem desenvolvidas, contribuam para um maior envolvimento dos alunos e, conseqüentemente, favoreçam o aperfeiçoamento de habilidades referentes à leitura e ao letramento de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins, em Nova Porteirinha – MG, nosso *locus* de atuação profissional.

O interesse é propor leituras que façam parte da realidade dos alunos para proporcionar o seu maior envolvimento e a conseqüente participação efetiva nas discussões de temas socialmente relevantes.

Ademais, entendemos que letras de músicas do gênero *Funk* são favoráveis à exploração não só de condições de produção, recepção, gênero, suporte e universo temático, como também podem ser facilmente abordadas de forma intertextual com outros gêneros. Além disso, possuem recursos gráficos, imagens, sons, aspectos multimodais/semióticos que precisam ser considerados no momento da leitura. Tais aspectos podem despertar o interesse e a participação mais efetiva dos discentes e, seguramente, oferecem acessibilidade às informações que circulam no mundo e que merecem ser discutidas na escola.

Também é importante afirmar que esta pesquisa dialoga com os objetivos propostos pelo Programa de Pós-graduação Mestrado profissional em Letras (ProfLetras) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), tendo em vista suas diretrizes voltadas para pesquisas de natureza investigativa e, principalmente, com o foco direcionado à proposta interventiva em salas de aula da Educação Básica. Isso, visando à melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, em especial da leitura.

Para a elaboração do planejamento de leitura, foi utilizado o gênero musical *funk*, em especial o subgênero *funk* consciente, que tem sido bastante divulgado no Brasil. Essa escolha deveu-se ao fato de essas canções pertencerem a um subgênero pelo qual os alunos têm admiração, conforme ficou constatado empiricamente na escola e sistematicamente pela análise dos dados do diagnóstico.

O texto dissertativo está estruturado, além desta introdução, em três capítulos. No primeiro, apresentamos os pressupostos teóricos que subsidiaram a proposta de atividades de leitura por meio de sequências didáticas utilizando letras de músicas do gênero *funk* como ferramentas para desenvolver habilidades de leitura em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II na Escola Estadual Erezinha Antunes Martins, em Nova Porteirinha, Minas Gerais. Nessa etapa, foram abordadas as principais teorias e estudos relacionados ao processo de leitura, compreensão textual e os benefícios do uso de recursos motivacionais e contextualizados, como a música, no contexto educacional.

No segundo capítulo, apresentamos o contexto da escola Estadual Erezinha Antunes Martins em Nova Porteirinha, Minas Gerais, identificamos o método e a metodologia, bem como a análise dos dados do diagnóstico sobre as preferências musicais dos alunos.

No terceiro capítulo apresentamos a proposta de intervenção com sequências didáticas

elaboradas para o desenvolvimento das habilidades de leitura de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. A proposta foi estruturada em etapas claras e detalhadas, com o objetivo de tornar a abordagem didática efetiva e coerente com os pressupostos teóricos discutidos no capítulo anterior. Cada sequência didática foi planejada considerando os conteúdos curriculares específicos, as letras de músicas do gênero *funk* selecionadas, e os objetivos/habilidades de aprendizagem almejados. A ideia central é tornar as aulas mais dinâmicas e participativas, incentivando o engajamento dos alunos com a leitura e o contexto sociocultural em que estão inseridos.

No último tópico, apresentamos as considerações finais e as principais conclusões obtidas.

## 2 POSICIONAMENTOS TEÓRICOS

Neste capítulo são apresentados os pressupostos teóricos e didáticos que subsidiam o planejamento da proposta interventiva para o trabalho com letras de música *funk*, especificamente o *Funk* consciente, em aulas de língua portuguesa, para alunos de 6º ano do Ensino Fundamental II, como previsto em nosso primeiro objetivo específico.

Iniciamos o capítulo com a abordagem de conhecimentos referentes à leitura compreensiva, proposta por Kleiman (1997); conhecimentos prévios na leitura, também conforme Kleiman (1997), Coscarelli (2014) e Koch (2002); além de algumas considerações sobre intertextualidade de acordo com Koch (2002).

Vale salientar que optamos por apresentar princípios teóricos seguidos de exemplos utilizando, para tal, fragmentos de letras de músicas do gênero *funk*.

Na sequência, abordamos considerações sobre letramento com Soares (2009) e Travaglia (2013), identificando o letramento previsto nos documentos oficiais de parametrização do ensino, como a BNCC (Brasil, 2018), no que dizem respeito às atividades de leitura e às competências exigidas pelos descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB, principalmente para a elaboração de atividades alternativas para estreitar o relacionamento dos discentes com as práticas da leitura e da interpretação de textos literários ou não, em especial letras de música. Seguimos com uma abordagem sobre a importância da música como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem, ou como instrumento didático/pedagógico no parecer de Brécia (2011), Penna (2012) e Essinger (2005), autores que ressaltam a importância da música e sua contribuição como ferramenta pedagógica no ensino-aprendizagem da leitura compreensiva; e as discussões temáticas delas para a melhora do convívio social de crianças e adolescentes em fase escolar.

Ainda no construto teórico, demos especial atenção à descrição do gênero *funk*. Afinal, é um gênero musical pelo qual os alunos têm admiração, não só pela acessibilidade, mas também por abordar temáticas com as quais eles convivem e que, por sinal, conforme revelaram as respostas ao diagnóstico – questionário para levantamento de preferências musicais – respondido por uma amostra de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II. Nesse sentido, abordamos as proposições de Essinger (2005), Viana (1987), Palombini (2020) e Garcia Pedro (2015); sobre o subgênero *funk* consciente, Freire (2012), com exemplos extraídos de letras de música *funk*. Finalmente, abordamos princípios da sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e por Zabala (1998).

## 2.1 Leitura compreensiva: processos cognitivos

A habilidade de ler, escrever e interpretar textos é fundamental não apenas para a comunicação, mas também para a formação de opinião crítica e cidadania ativa. Um cidadão letrado pode se expressar de forma clara e coesa, compreender diferentes perspectivas e argumentos, analisar informações e fontes confiáveis, e participar de debates públicos com autonomia e responsabilidade.

Na atualidade, o letramento também é influenciado pela crescente diversidade cultural e linguística, que exige que as práticas de leitura e escrita sejam adaptadas a diferentes contextos sociais e culturais. Nesse sentido, é importante que o letramento seja compreendido como um processo dinâmico, em constante transformação, e que valorize as diferentes formas de expressão cultural e linguística.

Sobre isso, Kleiman (1997, p. 9), por exemplo, ao fazer referência à compreensão de textos e objetivando descrever aspectos que constituem a leitura, revela “a complexidade do ato de compreender e a multiplicidade de processos cognitivos que constituem a atividade em que o leitor se engaja para construir o sentido de um texto escrito”.

Ao abordar os aspectos cognitivos da leitura como “o conjunto complexo de componentes mentais de compreensão”, a autora considera que a percepção deles e a reflexão sobre eles são necessárias para proporcionar a formação do leitor, especialmente no que se refere à abordagem de aspectos humanísticos e criativos decorrentes do ato de ler.

Refletir sobre o conhecimento e controlar os nossos próprios processos cognitivos são passos certos no caminho que leva à formação de um leitor que percebe relações, e que forma relações com um contexto maior, que descobre e infere informações e significados mediante estratégias cada vez mais flexíveis e originais (Kleiman, 1997, p. 9 -10).

A autora situa, dessa forma, o ato de ler como uma atividade social de interação entre autor e leitor, num processo interacional, de forma a atender “objetivos e necessidades socialmente determinados”, ou seja, um texto materializa significados e intenções que necessariamente precisam ser desvelados no ato de leitura, sob pena de a leitura não constituir uma atividade de letramento.

Assim, a compreensão de um texto envolve, conforme Kleiman (1997),

a compreensão de frases e sentenças, de argumentos, de provas formais e informais, de objetivos, de intenções, muitas vezes de ações e de motivações, isto é, abrange muitas das possíveis dimensões do ato de compreender, se pensamos que a compreensão verbal inclui desde a compreensão de uma charada até a compreensão de uma obra de arte (Kleiman, 1997, p. 10).

Vemos que a compreensão pressupõe a análise de elementos que, a princípio, se nos apresentam de forma fragmentada. Contudo, o todo coerente é estreitamente dependente do contexto maior – desses elementos discretos e descontínuos – rumo a uma unidade significativa. Para Kleiman (1997, p. 10), “o esforço para compreender mediante essa interpretação e construção de contexto é o esforço que subjaz à utilização de conhecimento prévio na leitura”.

Em se tratando da leitura de músicas do gênero *funk*, entendemos que a aquisição de conhecimentos prévios é fator preponderante para que os alunos se tornem leitores eficientes desse gênero. Afinal, é um gênero musical que se relaciona com os processos sócio-históricos nos quais ele se origina e nos quais está inserido.

Nesse sentido, Garcia Pedro (2015) afirma que o *funk*

mantém vínculos estreitos com a violência das periferias das grandes cidades brasileiras; ele canta exacerbando a sexualidade e refletindo o machismo da nossa sociedade; ele é atravessado pela força da mercantilização, que aproxima o seu som a uma produção musical pop internacional e também pode, ao mesmo tempo, contrariar tal lógica industrial; ele reflete as vontades e necessidade das camadas mais populares, que na última década se viram inseridas na sociedade pelo aumento na possibilidade de consumo, mas também expõe os abismos da desigualdade social em relação às classes mais ricas; ele é desdenhado e perseguido por setores mais conservadores da sociedade, repetindo assim a história de ritmos também periféricos proscritos, como o maxixe e o samba, e sendo muitas vezes tratado como crime e caso de polícia e não como música e cultura (Garcia Pedro, 2015, p. 4).

Entendemos que é justamente por encerrar a possibilidade de ser abordado em relação a essas questões e o fato de inegavelmente fazer parte do cotidiano dos brasileiros, inclusive da realidade de inserção da escola *locus* da pesquisa, que a leitura de letras do gênero *funk* deve ser abordada em sala de aula.

Afinal, a despeito de tantas questões possíveis de emanar de suas realidades, precisa ser compreendido como uma produção cultural complexa sim, mas também como música popular brasileira, disponibilizada em larga escala em todas as mídias, cuja leitura tem a ver com o letramento.

### 2.1.1 Conhecimentos prévios na leitura

O processo de compreensão de um texto caracteriza-se, conforme Kleiman (1997), pela utilização de conhecimentos prévios que o leitor utiliza na leitura. Segundo a visão da autora, os conhecimentos prévios são fundamentais para a construção de significado durante o processo de leitura. Ela argumenta que os leitores trazem consigo uma bagagem de experiências, conhecimentos e vivências que influenciam diretamente a forma como eles interagem com um texto.

O leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento do mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos tipos de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão (Kleiman, 1997 p.13).

Segundo a autora, a construção do sentido do texto se dá através da interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual e o conhecimento do mundo; a leitura, nesse sentido, é considerada um processo interativo.

Coscarelli (2014) ao definir o termo conhecimentos prévios afirma que:

São os saberes ou as informações que temos guardados em nossa mente e que podemos acionar quando precisamos. Dito dessa forma, parece simples: temos informações disponíveis, que recuperamos quando queremos. No entanto, a situação é bem mais complexa do que isso. Primeiramente, precisamos pensar a respeito do funcionamento da memória. Sabemos que nem sempre é fácil acessar as informações. Tudo indica que não há compartimentos na mente onde as memórias são guardadas, mas há ativações neuronais que reconstróem as informações. Não precisamos entrar em detalhes relacionados ao funcionamento do cérebro, mas precisamos entender que não há ‘o’ conhecimento prévio, mas informações que podemos recuperar ou reconstruir com maior ou menor facilidade e informações que não recuperamos nem reconstruímos porque não temos dados para isso (Coscarelli, 2014, n.p.).

A autora apresenta, dessa forma, considerações sobre a complexidade do acionamento dos conhecimentos prévios dada a dinamicidade do conhecimento de um modo geral. Ela firma que “temos muito conhecimento em nosso cérebro e esse conhecimento não é estático. Ele se renova, se modifica, se enriquece ou se perde a cada instante. Pensamos o tempo todo, e isso significa uma modificação constante das nossas ideias” (Coscarelli, 2014, n.p.). Além disso, para autora, um conhecimento que não é constantemente utilizado, pode ficar esquecido e, ao contrário, um que é muito utilizado tende ficar ativo na rede neuronal.

Concernente à leitura, para Coscarelli (2014),

o que normalmente se chama de conhecimento prévio na leitura são as informações que se pressupõe que o leitor precisa ter para ler um texto sem muita dificuldade para compreendê-lo. Elas são extremamente importantes para a geração de inferências, isto é, para a construção de informações que não são explicitamente apresentadas no texto e para o leitor conectar partes do texto construindo a coerência dele (Coscarelli, 2014, n.p.).

Nesse sentido, as ações do professor são responsáveis por ativar informações que serão úteis na construção de sentidos, no processo de realização de inferências, durante a leitura de textos. Além disso, o professor também é o responsável por criar estratégias para suprir a falta dos conhecimentos prévios – há casos em que os alunos não possuem, ou possuem de forma distorcida, conhecimentos que são indispensáveis à compreensão do texto – cabendo ao professor a sua oferta por meio de aulas ou pesquisas ou de um processo intertextual.

Por todas essas considerações, fica clara a importância de abordar a leitura de músicas tendo em mente a necessidade de não só levantar os conhecimentos prévios dos alunos, mas também de oferecer conhecimentos que porventura sejam necessários à compreensão e interpretação deles. Afinal, o conhecimento adquirido no processamento da leitura determina as inferências que o leitor fará com base em marcas formais do texto.

### 2.1.2 Tipos de conhecimentos prévios

Kleiman (1997) classifica os conhecimentos prévios em (i) linguísticos; (ii) textuais e (iii) de mundo. A autora deixa clara a compreensão de que esses conhecimentos devem necessariamente ser ativados durante a leitura, implicando que ler não é apenas passar os olhos pelas linhas do texto. Pelo contrário, é uma atividade de procura, por parte do leitor, no seu passado, de lembranças e de conhecimentos, daqueles que são relevantes, que fornecem pistas e sugerem caminhos, não se constituindo, certamente, em algo fechado, mas passível de interação.

Sobre os conhecimentos linguísticos, é possível afirmar que são os conhecimentos sobre a língua, como vocabulário, gramática, estrutura textual e regras de coesão e coerência. Esses conhecimentos permitem que os leitores identifiquem e interpretem palavras, frases e estruturas gramaticais no texto, facilitando a compreensão.

No entendimento de Koch (2002), o conhecimento linguístico engloba o entendimento: (i) da sintaxe (a organização das palavras em frases e sentenças); (ii) da morfologia (a estrutura

das palavras, incluindo prefixos, sufixos e flexões); (iii) da semântica (o significado das palavras e das relações entre elas); e (iv) da fonologia (os sons da língua e suas regras de pronúncia). Esse conhecimento permite que os leitores e escritores compreendam e produzam textos de maneira adequada, levando em consideração as regras e convenções linguísticas.

Conclui-se que o conhecimento linguístico é fundamental para o desenvolvimento de habilidades como a compreensão do vocabulário, a identificação de estruturas gramaticais, a interpretação de significados ambíguos e a expressão de ideias de forma clara e coerente.

A título de ilustração, o Quadro 1, a seguir, apresenta fragmentos de letras do gênero *funk* cujo entendimento está diretamente relacionado ao domínio de conhecimentos linguísticos. Pode-se observar que são várias as expressões populares e designativas de produtos que, se não são conhecidos pelo leitor, comprometem a compreensão do texto.

Quadro 1 – Conhecimentos linguísticos em fragmentos de letras de música *funk*

AUTOR	MÚSICA	FRAGMENTO	CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS
MC Marks (part. MC Robs)	Fé no Pobre Louco	“Toda vida <b>correndo atrás</b> Pra fazer esse jogo virar Ver a situação melhorar <b>Mandar toda tristeza embora</b> ”	“ <b>Correndo atrás</b> ”: batalhar o seu sustento, trabalhar, luta diária. Trabalhando e lutando. “ <b>Mandar toda tristeza embora</b> ”: não desistir diante dos obstáculos que a vida impõe, não desanimar.
		“Meu amor Tava junto mesmo sem um <b>cifrão</b> Sabe que se eu tiver condição Vai ser <b>tipo a princesa</b> de Londres Na minha aliança tem seu nome”	“ <b>Cifrão</b> ”: grana, dinheiro, salário, renda. “ <b>Tipo a princesa</b> ”: Locução adverbial comparativa informal, correspondente a “parecido com...”
		“Sei que a vitória tá chegando Muito <b>trampo</b> e correria”	“ <b>Trampo</b> ”: Como primeira entrada no dicionário, trampo é um substantivo masculino empregado informalmente para significar: trabalho ou atividade remunerada, serviço, emprego. Contudo, pode também significar tapa na cara, bofetada, tapa.
		“Vai usar <b>Lily</b> , roupa da <b>Planet Tommy</b> Joias, <b>Louis Vui</b> , <b>212 vip</b> e o <b>Paco Rabanne</b> ”	“ <b>Lily</b> ”: perfume feminino da Boticário. “ <b>Planet Tommy</b> ”: conceituada marca de produtos. “ <b>Louis Vui</b> ”: grife de luxo conhecida pelas bolsas, malas e outros itens com monograma

AUTOR	MÚSICA	FRAGMENTO	CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS
			<p>inconfundível.</p> <p>“<b>212 vip</b>”: são perfumes diferentes e com suas respectivas fragrâncias diferentes. O Vip é um amadeirado adocicado.</p> <p>“<b>Paco Rabanne</b>”: Francisco Rabaneda Cuervo mais conhecido como Paco Rabanne, foi um estilista espanhol radicado na França. Ficou famoso por suas roupas futuristas, que fizeram o guarda-roupa das modernas da década de 1960.</p>
<p><b>MC Paulin da Capital</b></p>	<p><b>Mil Motivos</b></p>	<p>“Agora eu acordei disposto          Já lavei o rosto, olha,          o dia tá lindo          Tô <b>sem nada no bolso</b>,          a semana <b>foi osso</b>          Mas continuo sorrindo”.</p> <p>“<b>De juju na cara</b>,          e o <b>cabelinho disfarçado</b>          Hoje eu <b>tô na bala</b>,  <b>sem perreco</b> pro meu lado          Foco no progresso,  <b>martelo no prego</b>          Eu sou brasileiro e não desisto          até dar certo”</p>	<p>“<b>Sem nada no bolso</b>”: sem grana, desprovido de capital.</p> <p>“<b>Foi osso</b>”: significa difícil, pesado, complicado.</p> <p>“<b>De juju na cara</b>”: óculos Juliet, normalmente usados por funkeiros ou chavosos.</p> <p>“<b>Cabelinho disfarçado</b>”: a principal característica desse tipo de corte é que ele tem um volume maior no topo. No entanto, são diversas as variações que podem acompanhar esse detalhe. Todas essas possibilidades têm em comum a base mais curta, para valorizar mais o topo mais alto.</p> <p>“<b>Tô na bala</b>”: forma contraída de estou. Estou bem e realizado financeiramente.</p> <p>“<b>Sem perreco</b>”: sem problema, sem complicações.</p> <p>“<b>Martelo no prego</b>”: trabalho, batalha, labuta, ganhar o pão.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Particularmente, as letras de música são uma forma de expressão artística que pode ser rica em termos de conhecimentos linguísticos. Elas geralmente exploram diferentes aspectos da linguagem, como a escolha de palavras, a estrutura gramatical, as figuras de linguagem e o uso de gírias e expressões idiomáticas.

É fato que a escolha das palavras é um elemento importante nas letras de música, pois os compositores procuram transmitir uma mensagem específica ou evocar determinadas emoções. Eles podem usar palavras com significados conotativos ou metafóricos para criar imagens poéticas ou provocar reações emocionais nos ouvintes.

Os compositores podem também jogar com as regras gramaticais, como a ordem das palavras, a concordância verbal e nominal, a conjugação dos verbos, entre outros, para criar um ritmo específico ou estabelecer um estilo próprio (essas são características comuns nas letras de *funk*). Muitas vezes, eles também podem usar a repetição de palavras ou frases para enfatizar certos pontos ou criar um efeito de refrão.

Quanto aos conhecimentos de mundo, que podem também ser compreendidos como conhecimento enciclopédico, são os conhecimentos gerais e informações sobre o mundo que os leitores possuem. Incluem conhecimentos sobre eventos históricos, culturas, geografia, ciência, política, entre outros. Engloba informações, fatos, conceitos e experiências acumuladas ao longo da vida do indivíduo. Ele é construído a partir das vivências, leituras, experiências sociais, estudos e exposição a diferentes formas de conhecimento, como história, geografia, ciências, artes, entre outros.

Esse tipo de conhecimento desempenha um papel importante na leitura e na compreensão de textos, uma vez que muitos textos pressupõem um certo grau de conhecimento enciclopédico por parte do leitor. Ao ler um texto, o leitor pode ser solicitado a fazer inferências, estabelecer conexões e preencher lacunas com base em seus conhecimentos prévios. Eles ajudam os leitores a compreender referências culturais, a contextualizar informações e fazer conexões entre o texto e suas experiências de vida.

No Quadro 2, a seguir, apresentamos alguns fragmentos de letras do gênero *funk*, cujo entendimento está diretamente relacionado ao domínio dos conhecimentos de mundo.

Quadro 2 – Conhecimentos de mundo em fragmentos de letras de música *funk*

<b>AUTOR</b>	<b>MÚSICA</b>	<b>FRAGMENTO</b>	<b>CONHECIMENTOS DE MUNDO</b>
<b>MC Marks</b>	<b>Céu de Pipa</b>	<p>“Tinha até barraco com sacada Virado de frente pra piscina, acredita? Chuva de carro importado, os menor desfilava Lá tava tudo na paz, polícia nem passava Preto, pobre, favelado era respeitado</p>	<p>Referência à habitação, barraco que normalmente é de construção precária.</p> <p>Possivelmente há referência ao barraco construído em frente à mansão com piscina. Entendimento da diferença de</p>

AUTOR	MÚSICA	FRAGMENTO	CONHECIMENTOS DE MUNDO
		Não discriminado Ali ninguém mais via o Sol nascer quadrado”	classes.
		“Aê o que eu quero é liberdade O que eu quero é igualdade O sorriso no rosto da criança Correndo atrás de pipa, corre menor, corre Corre que o mundo é seu, o mundo é grande Vai além, vai em busca do progresso Vai atrás do que é seu”	É importante o entendimento de que a pipa voa em liberdade, a liberdade é desejada pelo compositor.
MC Paulin da Capital	Mil Motivos	“E quando o sol se vai, a lua vem (vem, vem, vem, vem) Só pelo brilho do olhar, sei quem é quem E se eu caminhar devagar, chego também Mil motivos pra sorrir, vale mais que cem”	Ditado popular: reconhecimento das pessoas por meio do brilho no olhar.
		“De juju na cara, e o cabelinho disfarçado Hoje eu tô na bala, sem perreco pro meu lado Foco no progresso, martelo no prego Eu sou brasileiro e não desisto até dar certo”	“De juju na cara”: óculos Juliet, normalmente usados por funkeiros ou chavosos. “Cabelinho disfarçado”: corte de cabelo diferenciado por camadas.  O brasileiro é considerado persistente.
Alok (part. MC Haniel, MC Marks, MC Davi, MC Leozinho ZS e MC Dricka)	180	“Em mulher não se bate nem com flor Eu dedico pra elas esse <i>flow</i> Para de ser covarde, bater não faz parte Perdeu o respeito, sai fora acabou”  “Deixa a gata viver, você queria zoar Vai ser feliz, sempre o que quis Cê largou a gatona vai ter que aturar Deixa a gata viver, você queria zoar Vai ser feliz, sempre o que quis	Violência contra a mulher  Feminicídio  Relacionamento abusivo  Cárcere privado

AUTOR	MÚSICA	FRAGMENTO	CONHECIMENTOS DE MUNDO
		Cê largou a gatona vai ter que aturar”	
<b>Kell Smith</b> (c/ Mc Lipi)	<b>Raro</b>	“Queria eu que todo mundo tivesse no mesmo barco Minimamente preparado, Mpb e Funk bom pra todo lado Quem não gostou que tá errado”	Igualdade de direitos Constituição Federal Art. 5º

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

As letras de música do gênero *funk* podem refletir e transmitir conhecimentos de mundo. Elas podem abordar uma variedade de temas, como relacionamentos amorosos, festas, diversão, desigualdades sociais, problemas enfrentados pelas comunidades, experiências cotidianas e questões sociais. Muitas vezes, são letras que expressam a realidade e as experiências vivenciadas pelas pessoas nas comunidades em que o gênero é popular. Elas podem retratar aspectos da vida urbana, abordando temas como a violência, a desigualdade social, a falta de oportunidades e os desafios enfrentados por essas comunidades.

Além disso, são letras que também podem trazer à tona questões relacionadas à sexualidade, empoderamento, autoestima e liberdade de expressão. Elas podem ser uma forma de reivindicar a autonomia e a valorização das identidades individuais e coletivas. É importante destacar que as letras de música do *funk* podem refletir diferentes perspectivas e visões de mundo. Elas podem representar as experiências e opiniões dos compositores e dos artistas envolvidos, bem como a realidade vivida pelas comunidades e o público que consome esse tipo de música.

Os conhecimentos textuais, por sua vez, são conhecimentos específicos sobre o texto. Quanto mais familiaridade os leitores têm com o texto, mais facilidade terão para fazer inferências e estabelecer relações com seus conhecimentos pré-existentes sobre o assunto. É importante salientar que um leitor, sabedor do tipo de texto que vai ler, ativa seus conhecimentos e se predispõe, com a devida antecedência, para a leitura. Como se sabe, não é possível ler da mesma maneira um texto injuntivo (instruções para montagem de um eletrodoméstico, por exemplo) e uma poesia.

Para Kleiman (1997), quanto maior for a exposição do sujeito leitor a todo tipo de texto, mais fácil será sua compreensão, pois o conhecimento das estruturas textuais, e de tipos de discurso, é fator determinante, em grande medida, da sua relação com os textos.

Um exemplo de conhecimento textual pode ser observado no Quadro 3, a seguir, em um trecho da letra da música “Racismo também é uma pandemia”, de MC Fefe ZN.

Quadro 3 – Conhecimentos textuais em fragmentos de letras de música *funk*

AUTOR	MÚSICA	FRAGMENTO	CONHECIMENTOS TEXTUAIS
MC Fefe ZN	<b>Racismo também é uma pandemia</b>	“Tamo vivendo tempos difíceis A humanidade tá em agonia É o começo do apocalipse Racismo também é uma pandemia”	Estrutura textual: estrofe, versos, rimas Estrutura gramatical: a utilização de verbos em sua forma reduzida para manter o ritmo do verso (tamo/estamos, tá/está)
MC Davi (part. MC Hariel, MC Ryan SP, Salvador da Rima e Alok)	<b>Ilusão (Cracolândia)</b>	“Já que é pra fazer uns consciente, então fique bem ciente Que os moleque é viciado em canetar Vários viciou e ficou demente, só preju pros seus parente E a Dona Maria é crente e foi orar Era o mais brabo, chapa quente, viciou no da Tenente Agora é dependente de droga Molecada, pensa lá na frente antes de ser inconsequente De ir na ideia dos outros pra usar” [...]	Narrativas: letras de músicas que, apesar de estarem escritas em verso, trazem os elementos da narrativa, como emissor, receptor, enredo, foco narrativo, tempo e espaço da narração.
MC Kako	<b>Sonha Menor</b>	“Vou fazer valer, aquele sonho de pivete Sei que tá difícil mais uma hora vai melhorar Contrariando tudo pra não ser marionete Já apanhei da vida, e quem apanha não esquece Várias fita loca mãezinha fazendo a prece Tô em cima do palco cantando de Juliet Imagina eu tira lá da loja uma Hornet”	Descritiva: letras de músicas que, apesar de estarem escritas em verso, trazem em suas letras elementos e marcos do tipo textual descritivo, como predominância de adjetivos, substantivos e locuções; uso de verbos de ligação; detalhamento psicológico ou físico; emprego das orações coordenadas justapostas; prevalência do tempo verbal passado.

Sabe-se que o gênero textual música, na maioria das vezes, apresenta particularidades, como ritmos (duração dos sons), melodia (sucessão ou repetição do ritmo) e harmonia (combinação dos sons). Nesse sentido, é um gênero reconhecidamente lúdico e, sendo assim, deve necessariamente ser reconhecido como responsável por tornar os ambientes agradáveis. É possível reconhecer o gênero por suas características estruturais e de linguagem.

No trecho da música “Racismo também é uma pandemia”, ilustrado no Quadro 3, estão presentes todas essas características, contudo, a despeito das possibilidades de reconhecimento do gênero, o mais importante é explorar as possibilidades de leitura. É possível observar que o autor ressalta a gravidade do racismo e sua disseminação na sociedade, equiparando-o a uma doença que afeta e prejudica a humanidade. Ao equiparar o racismo a uma pandemia, a música enfatiza a necessidade de combater essa forma de discriminação de forma ampla e urgente. Verificamos que a compreensão desse trecho se dá por meio dos conhecimentos acerca dos temas “racismo” e “pandemia”.

No trecho da música “Ilusão (Cracolândia)”, de MC Davi (part. MC Hariel, MC Ryan SP, Salvador da Rima e Alok), podemos verificar a presença de um texto do tipo narrativo, apesar de nele haver o recurso da aproximação do verso à prosa, como forma de tornar o texto poético dialogando com os elementos da narrativa (QUADRO 3). O texto narrativo é uma forma de escrita que tem como objetivo contar uma história, apresentando personagens, eventos e uma sequência de acontecimentos. Ele busca envolver o leitor ou ouvinte, transportando-o para o universo criado pelo autor. Conforme Volli (2007), as narrativas são discursos que unem uma sucessão de fatos de integração na unidade de uma ação e o interesse humano.

No contexto das letras de música *funk*, o texto narrativo se manifesta por meio das letras que contam histórias do cotidiano, experiências vividas nas comunidades, reflexões sociais e até mesmo romances. O *funk*, enquanto gênero musical, utiliza a narrativa como uma forma de expressão artística, abordando temas diversos, violência contra a mulher, violação de direitos fundamentais resguardados pela Constituição Federal, como a prática do Racismo e/ou Injúria Racial, discriminação religiosa e a liberdade de manifestações culturais e desigualdade, superação, amor, festas e as realidades das periferias.

Nas obras de Carlos Drummond de Andrade, podemos observar elementos da narrativa a partir da aproximação do texto em verso aos elementos da prosa como formas de composição do gênero. O poeta brasileiro explorou a mescla entre os dois gêneros literários, combinando a liberdade poética do verso com a estrutura mais narrativa da prosa. Um exemplo disso pode ser encontrado em seu poema “Poema de Sete Faces”, presente no livro “Alguma Poesia”.

No referido poema, Drummond apresenta uma sucessão de versos livres que formam uma narrativa fragmentada, transmitindo uma introspecção do eu lírico. A estrutura poética permite que o autor crie uma sequência de pensamentos e imagens que se conectam, proporcionando uma narrativa poética mais fluida. Os versos se aproximam da prosa, permitindo que o autor explore detalhes e construa uma atmosfera que evoca sentimentos e reflexões, ao apresentar o poema em sete estrofes que seriam os sete momentos da vida do eu poético de forma sequenciada, onde há nele a demarcação de um enredo, de tempo, de espaço e de personagens envolvidas na história.

Outro exemplo é encontrado no poema “Infância”, em que o poeta Drummond utiliza uma estrutura narrativa para lembrar sua infância. Nesse texto, o autor descreve cenas, sensações e momentos vividos, construindo uma narrativa que se aproxima da prosa em sua forma e estilo. O uso do verso permite uma maior liberdade na organização das palavras e na expressão dos sentimentos, enquanto o caráter narrativo traz uma linearidade que guia o leitor por meio da experiência do autor.

Voltando ao Quadro 3, no trecho da música “Sonha menor”, de MC Kako, podemos verificar a presença de texto do tipo descritivo. O texto descritivo que se caracteriza por trazer a localização do objeto de descrição (não obrigatoriamente), características (cores, formas, dimensões, texturas, modos de ser etc.) e componentes ou partes do “objeto descrito” (Travaglia, 2007).

Ainda sobre os tipos de conhecimento, Koch (2002) salienta que, na atividade de leitura e construção de sentido, o leitor coloca em ação várias estratégias sociocognitivas, mobilizando vários tipos de conhecimentos que temos armazenados na memória, para realizar o processamento textual.

Além desses conhecimentos, Koch (2002) também faz referência ao conhecimento interacional. É aquele que diz respeito às habilidades e competências necessárias para a interação verbal, ou seja, a capacidade de se comunicar e interagir com outras pessoas por meio da linguagem.

O conhecimento interacional envolve o entendimento das regras e convenções sociais que governam a interação verbal, a cooperação e a cortesia na conversação, as estratégias de pedido e concessão de informações, entre outros aspectos, e engloba os conhecimentos ilocucional, comunicacional, metacomunicativo e superestrutural.

Vale ressaltar, ainda, segundo Koch (2002), que o conhecimento de outros textos

desempenha um papel central na construção e na compreensão de um texto. Segundo a autora, nenhum texto existe isoladamente, mas está inserido em um contexto mais amplo, permeado por uma rede complexa de relações intertextuais, assunto que abordaremos na seção 2.2, a seguir.

## 2.2 Intertextualidade

A intertextualidade refere-se à presença e à influência de outros textos na produção e na interpretação de um texto. Ela pode se manifestar de diversas formas, desde referências explícitas e citações diretas até alusões sutis e referências implícitas. Por meio da intertextualidade, os textos se conectam e estabelecem diálogos, enriquecendo o significado e a profundidade da comunicação.

A intertextualidade permite que os leitores mobilizem seu conhecimento prévio, seu repertório cultural e suas experiências de leitura para compreender um texto. Ao reconhecer referências intertextuais, o leitor estabelece conexões, amplia seu entendimento e constrói significados mais complexos. Além disso, ela possibilita que os escritores criem textos mais ricos e polifônicos, incorporando diferentes vozes e perspectivas. Koch (2002) acrescenta:

A intertextualidade é elemento constituinte e constitutivo do processo de escrita/leitura e compreende as diversas maneiras pelas quais a produção/recepção de um dado texto depende de conhecimentos de outros textos por parte dos interlocutores, ou seja, dos diversos tipos de relações que um texto mantém com outros textos (Koch, 2002, p. 86).

O Quadro 4, a seguir, apresenta alguns exemplos de intertextualidade em fragmentos de letras de música do gênero *funk*.

Quadro 4 – Aspectos intertextuais em fragmentos de letras de música *funk*

AUTOR	MÚSICA	FRAGMENTO	CONHECIMENTOS
MC Davi	180	<p><b>“Em mulher não se bate nem com flor</b></p> <p>Eu dedico pra elas esse flow Para de ser covarde, bater não faz parte Perdeu o respeito, sai fora acabou”</p>	<p>Intertextualidade com a expressão “em mulher não se bate nem com uma flor”, originária do frevo.</p> <p>Essa expressão deve ser entendida como um convite de combate ao machismo – sentimento de propriedade do homem em relação à mulher.</p>

AUTOR	MÚSICA	FRAGMENTO	CONHECIMENTOS
		“De quantos vizinho assistindo na plateia A tradição dizia pra ninguém meter a colher Mas isso salva uma mulher” [...]	Deve ser relacionada com a Lei Maria da Penha. Intertextualidade com o ditado popular brasileiro “Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”. Sugere a não interferência em problemas conjugais.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Observa-se no primeiro fragmento a intertextualidade com a expressão popular advinda do frevo, além de trechos relacionados à Lei Maria da Penha, e ao ditado popular “Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher”. Nesse trecho, a música confronta o ditado popular – a interferência representada pela expressão “meter a colher” em um relacionamento significa denunciar (chamar a polícia), salvar a mulher.

Segundo Koch (2002), a intertextualidade não se restringe apenas à literatura, mas abrange todos os tipos de textos presentes na sociedade, desde textos acadêmicos e científicos a textos midiáticos e publicitários. Ela permeia todas as esferas da comunicação humana, enriquecendo as trocas discursivas e promovendo a participação ativa na vida social e cultural.

Por ser comum em letras de música, a intertextualidade deve ser explorada na leitura desse gênero, sob pena de não ocorrer a compreensão dele. Isso não é diferente com letras de música do gênero *funk*.

### 2.3 Considerações sobre letramento

Em uma abordagem sobre letramento, consideramos importante retomar noções do processo de apropriação da escrita que envolve tanto o domínio do sistema alfabético e ortográfico quanto a compreensão e o uso efetivo e autônomo da língua escrita, em práticas sociais diversificadas. Nesse sentido, é comum fazer referência à alfabetização e ao letramento como fenômenos diferentes, porém complementares.

Soares (2009, p. 18) considera que, enquanto a alfabetização se concentra no ensino das habilidades básicas de leitura e escrita, o letramento é o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, isto é “o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”.

A autora argumenta, ainda, que

um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (Soares, 2009, p. 40).

Para Soares (2009), a alfabetização é um processo necessário para o desenvolvimento do letramento, mas não suficiente. Ela argumenta que, embora a alfabetização seja fundamental para a construção do conhecimento, ela não é capaz de garantir a inserção dos indivíduos na cultura escrita, uma vez que a competência letrada envolve habilidades sociais e culturais que não são adquiridas apenas pela decodificação e codificação das palavras.

A autora ressalta, inclusive, a necessidade de se repensar as práticas de alfabetização e de letramento nas escolas, e de se buscar estratégias que valorizem as práticas sociais de leitura e de escrita, para que os estudantes possam desenvolver habilidades que lhes permitam participar de forma crítica e reflexiva na sociedade.

Travaglia (2013) reitera essa ideia ao afirmar que a alfabetização e o letramento são processos complementares e não podem ser dissociados um do outro. Para o autor, a alfabetização é o processo pelo qual uma pessoa aprende a ler e a escrever (habilidade de decodificar letras e palavras o que é uma competência básica que permite o acesso à informação e à cultura escrita). O letramento, por sua vez, também envolve a compreensão de textos e o uso da linguagem com objetivos determinados e em contextos diversos.

Sobre isso, Travaglia afirma:

Para nós, embora o processo de alfabetização, tal como definido aqui, seja finito, parece que o processo de letramento nunca termina, já que envolve desenvolver a competência de uso dos mais diferentes recursos da língua e sua contribuição para a significação dos textos, bem como desenvolver a competência de uso dos mais diferentes gêneros de texto em situações específicas de interação comunicativa, o que representa as práticas sociais de uso da linguagem (Travaglia, 2013, p. 11).

Dada essa compreensão de alfabetização e de letramento proposta pelos autores, é importante que o trabalho com a linguagem esteja contextualizado nas práticas sociais em que ela é utilizada e que atenda aos interesses e necessidades dos alunos, entendendo que há uma necessidade de reformular o ensino, sobretudo nas séries do Ensino Fundamental de forma a promover o letramento.

Vale ressaltar que, a partir da compreensão de letramento, é possível afirmar que ele

extrapola uma visão essencialmente alfabetizadora para uma visão como prática social, correspondendo a saber ler para atuar na sociedade e no mundo. É dessa forma que ele é entendido no âmbito dos documentos parametrizadores do ensino.

### 2.3.1 Letramento previsto nos documentos oficiais de parametrização do ensino

As competências e habilidades previstas no Eixo Leitura da BNCC compreendem as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, como as leituras para: (i) fruição estética de textos e obras literárias; (ii) pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; (iii) realização de procedimentos; (iv) conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; (v) sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; (vi) ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, entre outras possibilidades.

No componente curricular de língua portuguesa, o documento estabelece: “[...] cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens” (Brasil, 2018, p. 65). Analisando esse excerto, pode-se compreender que decorrem dele compreensões de letramento, tais como:

- a) os letramentos são vários; naturalmente há que se pensar naqueles advindos das práticas sociais – socioculturais, digitais e locais –, por exemplo;
- b) as diferentes e diversificadas práticas de linguagem – verbais, não verbais, multimodais –;
- c) referentes à diversidade de gêneros e tipos textuais do cotidiano.

Além disso, com referência à leitura, há que se levar em conta as diferentes competências e habilidades formativas previstas.

Quadro 5 – Competências e habilidades previstas no Eixo Leitura da BNCC

<b>EIXOS COGNITIVOS</b>			
<b>Eixo</b>	<b>Reconhecer</b>	<b>Analisar</b>	<b>Avaliar</b>
<b>Leitura</b>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Identificar a ideia central do texto.</li> <li>2. Localizar informação explícita.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Analisar elementos constitutivos de gêneros textuais diversos.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Avaliar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias.</li> </ol>

<b>EIXOS COGNITIVOS</b>			
<b>Eixo</b>	<b>Reconhecer</b>	<b>Analisar</b>	<b>Avaliar</b>
	3. Reconhecer diferentes gêneros textuais	2. Analisar relações de causa e consequência.	
	4. Identificar elementos constitutivos do texto.	3. Analisar o uso de recursos de persuasão em textos verbais e/ ou multimodais.	
	5. Reconhecer diferentes modos de organização composicional de textos em versos.	4. Distinguir fatos de opiniões em textos.	
	6. Identificar marcas de organização de textos dramáticos.	5. Analisar informações apresentadas em gráficos, infográficos ou tabelas.	
		6. Inferir informações implícitas em textos.	
		7. Inferir o sentido de palavras ou expressões em textos.	
		8. Analisar os efeitos de sentido de recursos multissemióticos em textos que circulam em diferentes suportes.	
		9. Analisar a construção de sentidos de textos em versos com base em seus elementos constitutivos.	

Fonte: Brasil (2022, p. 5).

Como se vê, o documento prevê que a leitura implica, por parte do leitor, a mobilização de conhecimentos: (i) dos diferentes valores semânticos das palavras e expressões; (ii) das regularidades textuais; (iii) das particularidades do contexto de situação em que o texto foi produzido; e (iv) de mundo, naturalmente armazenados na memória.

Para isso, situa no eixo do conhecimento: “1. Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso da pontuação. 2. Analisar os efeitos de sentido de verbos de enunciação 3. Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso dos adjetivos. 4. Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de advérbios” (Brasil, 2022, p. 5).

Já a matriz de referência do Sistema Nacional de Educação Básica (Saeb) determina o que será avaliado em cada disciplina, informando as competências e habilidades esperadas dos

alunos. Cada matriz de referência é estruturada em tópicos ou temas e respectivos descritores que indicam as competências e habilidades de Língua Portuguesa e Matemática a serem avaliadas (Brasil, 2018).

Estruturalmente, a Matriz de Língua Portuguesa divide-se em duas dimensões. Uma delas é denominada objeto do Conhecimento, em que são listados tópicos, tais como: (i) Procedimentos de Leitura; (ii) Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto; (iii) Relação entre Textos, Coerência e Coesão no Processamento do Texto; e (iv) Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido e Variação Linguística.

No tópico “Procedimentos de leitura”, que é o objeto desta pesquisa, são apresentados cinco descritores que indicam as habilidades estabelecidas para a avaliação dos alunos. Estes estão demonstrados no quadro 06.

Quadro 6 – Descritores dos procedimentos de leitura

<b>DESCRITOR</b>	<b>PROCEDIMENTO</b>
<b>D1</b>	Localizar informações explícitas em um texto.
<b>D3</b>	Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
<b>D4</b>	Inferir uma informação implícita em um texto.
<b>D6</b>	Identificar o tema de um texto.
<b>D11</b>	Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

Fonte: Brasil (2022, p. 1).

Ao examinar as competências exigidas pelos descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB, principalmente quando faz referência à importância do estreitamento do relacionamento dos discentes com as práticas da leitura e da interpretação de textos literários, em especial letras de músicas, percebe-se a importância de se desenvolver essas habilidades como forma de ampliar o repertório cultural e linguístico dos estudantes.

Assim, a leitura de letras de músicas pode ser uma estratégia interessante para motivar os alunos a se interessarem pela literatura, uma vez que a música é uma forma de expressão artística muito presente na vida cotidiana dos jovens. Ao trabalhar com letras de músicas em sala de aula, é importante que o professor estimule os alunos a refletirem sobre o conteúdo das letras, a identificar elementos literários presentes nelas, como personagens, enredo, figuras de linguagem, entre outros. Também é relevante incentivar a análise crítica das letras, abordando questões como a mensagem transmitida, a intenção do autor e a relação entre a música e o contexto social e cultural em que está inserida.

### 2.3.2 A importância da música para o letramento

As dificuldades de compreensão e de interpretação nas ações de leitura podem estar relacionadas, por exemplo, com o pouco ou nenhum conhecimento prévio sobre o assunto e sobre o contexto de criação do texto, com pouco vocabulário, por parte dos alunos e por parte do professor, com a falta de estratégias de leitura.

Entendemos que o processo de ler pode ser melhorado, em sala de aula, com ações de leitura por meio de sequências didáticas e a partir da utilização das letras de músicas ouvidas pelos alunos no seu cotidiano. Afinal, vários são os teóricos e pesquisadores que desenvolveram estudos referentes aos benefícios que um trabalho com música, em sala de aula, pode proporcionar.

Segundo Freire (1996), a música é uma forma de linguagem que expressa sentimentos e emoções, além de ser uma forma de comunicação culturalmente significativa. Ele afirmava que a música pode ser usada para envolver os estudantes em processos de aprendizagem significativos, estimulando a criatividade, a imaginação e a expressão pessoal. Para o autor, a música pode ser usada para promover a conscientização crítica sobre a realidade social e para estimular a reflexão sobre questões políticas, culturais e econômicas.

Além disso, Freire (1996) argumenta que a música pode ser uma forma de expressão popular que reflete as experiências e as lutas dos grupos marginalizados, ajudando a construir identidades coletivas e a mobilizar ações políticas.

Em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, Freire (1996) destacou a importância de uma educação que valorize as culturas populares e que esteja comprometida com a transformação social. Para o autor, a música pode ser uma ferramenta para promover uma educação crítica, que permita aos estudantes refletir sobre as questões sociais e culturais que afetam suas vidas, além de incentivá-los a buscar soluções para esses problemas.

Ainda sobre a importância da música como ferramenta pedagógica, destacam-se os estudos de Brécia (2011), ao afirmar que a musicalização, por meio dos seus múltiplos ritmos e composições, oferece aos profissionais educadores amplas possibilidades para a elaboração dos seus planejamentos de trabalho docente. Afinal, para essa autora, a música está estreitamente associada à cultura e às tradições de um povo; e, nesse sentido, muda constantemente, o que pode inclusive ser verificado devido aos avanços tecnológicos, principalmente os relacionados aos meios de comunicação.

Para Brécia (2011), o trabalho utilizando a música no Ensino Fundamental faz com que

o aluno tenha uma diversidade de modos de percepção e sensações em sua relação com o mundo, por meio dos recursos expressivos, para a comunicação e o conhecimento do mundo em que vive. A autora ainda destaca que a utilização da música na escola não pode ser apenas com o objetivo de animar festas, mas deve desenvolver a consciência crítica dos valores humanos de forma a encontrar meios para que os estudantes possam atuar como cidadãos.

Penna (2012), ao afirmar a importância de se manter o diálogo com inúmeras manifestações musicais da contemporaneidade, modificando o modo de se relacionar com a música, defende-a como ferramenta pedagógica imprescindível para desenvolver um processo eficaz e motivador do ensino-aprendizado dos alunos da Educação Básica. Isso, principalmente no tocante à leitura e à interpretação textual, por ser a música uma forma de expressão universal e que transcende as barreiras culturais, linguísticas e sociais, pois ela tem o poder de envolver as pessoas emocionalmente, estimulando a criatividade, a sensibilidade e a imaginação.

É importante mencionar que o estudo dessas proposições teóricas tem por objetivo fundamentar a busca por estratégias pedagógicas inovadoras e emancipadoras. Estratégias estas que proporcionem maior interação dos alunos com a disciplina de língua portuguesa.

É clara a ideia de que, no contexto educacional, a música pode desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, de maneira a contribuir para o aprimoramento da percepção auditiva, da coordenação motora, da memória e da capacidade de concentração. Para além disso, a música pode promover a integração social, o respeito à diversidade cultural e o senso de comunidade.

Dadas essas considerações, é possível afirmar que letras de música são uma forma de linguagem que pode contribuir significativamente para o letramento. Isso ocorre principalmente porque as letras de música combinam palavras, frases e ideias em um formato acessível e atraente para os ouvintes.

Além disso, as letras de música frequentemente incluem vocabulário e expressões coloquiais que podem ajudar os leitores a expandir seu conhecimento sobre a língua. Elas podem ser ainda utilizadas para práticas de leitura e escrita, como reconhecer rimas, identificar figuras de linguagem e analisar estruturas gramaticais. São práticas e podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades críticas de leitura e escrita.

Entendemos que, particularmente, letras de músicas do gênero *funk* podem ser adequadas para todas essas contribuições.

## 2.4 Considerações gerais sobre o gênero *funk*

Estudos apontam que o *funk* teve sua origem a partir do gênero musical *Blues*, nos Estados Unidos, entre as décadas de 1930 e 1940, por ocasião da migração da população negra das fazendas do Sul para as grandes metrópoles urbanas do Norte.

Nesse contexto, no parecer de Essinger (2005), um gênero, até então rural, passou de um ritmo marcado pela melancolia a um mais eletrizante e, a seguir, transformou-se no *Soul*, com marcação melódica acrescida de maior esmero instrumental, emprestado das músicas das igrejas Batistas. O ritmo, então, passa a ser um símbolo de orgulho negro. Como acrescenta o autor, a sonoridade do ritmo

[...] se desloca para a bateria, que passa a fazer desenhos rítmicos cada vez mais sincopados, próximos da raiz africana, e para o baixo elétrico, que responde pelo arcabouço melódico – juntos, eles fazem o *groove*, o balanço, a essência do negócio, que vai ser complementado por guitarras, metais e vocais agressivos (Essinger, 2005, p. 11).

Sobre a chegada do *funk* ao Brasil, Viana Júnior (1987) aponta que iniciou, primeiro, no Rio de Janeiro, com grupos de resistência negra e com bailes denominados “da pesada” que, nos anos 1950 e 1960, apresentavam diversos estilos musicais, mas tinham como principal opção o ritmo *Funk* e reuniam multidões em festas de elite na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Conforme aponta Vianna (1987), os bailes da pesada chegavam a atrair cerca de 5.000 frequentadores advindos de diferentes bairros cariocas, até que, a despeito do grande sucesso, a direção do clube “Canecão”, almejando um público diferenciado, encerrou os bailes nesse estabelecimento. Sobre isso, o Jornal de Música nº 30, de fevereiro de 1977, p. 5, publicou o seguinte comunicado, relato do discotecário Ademir Lemos:

As coisas estavam indo muito bem por lá. Os resultados financeiros estavam correspondendo à expectativa. Porém, começou a haver falta de liberdade do pessoal que frequentava. Os diretores começaram a pichar tudo, a por restrição em tudo. Mas nós íamos levando até que pintou a idéia da direção do Canecão de fazer um show com Roberto Carlos. Era a oportunidade deles para intelectualizar a casa, e eles não iam perdê-la, por isso fomos convidados pela direção a acabar com o baile (Jornal de Música, n. 30, fevereiro de 1977, p. 5 *apud* Vianna Júnior, 1987, p. 51).

Nota-se que houve prioridade para músicas de outros ritmos considerados mais elitizados, como a Música popular Brasileira (MPB). Conforme Viana Júnior (1987), nessa oportunidade, o Baile da Pesada passou a acontecer em clubes da periferia e deu origem a

diversas festas familiares com prioridade para os estilos *Soul* e *Funk*. Daí expandiu-se para outros centros, como São Paulo, com a equipe *Chic Show*; Salvador, com o primeiro bloco de carnaval afro: Ilê Aiyê; Minas Gerais e Rio Grande do Sul, com os chamados *Black Uai!* e *Black Porto*, respectivamente, normalmente como movimentos de elevação da cultura negra.

Assim, os bailes *funks* se tornaram eventos de grande importância nas favelas do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Vitória, Porto Alegre e outras capitais, desempenhando um papel significativo nas esferas social, econômica, cultural e, especialmente, musical.

Nesses bailes surgem e se desenvolvem os *Disc-Jockey* (DJs) e os *Master of Ceremony* ou Mestres de Cerimônias (MCs), compositores e produtores culturais, cuja criatividade e talento alimentam um mercado que se estende para além das fronteiras das favelas e do país. Esse mercado inclui grandes gravadoras, conglomerados de mídia e empresas como a KondZilla e a GR6, que dependem dos talentos revelados nos bailes.

Além disso, conforme Palombini (2020), eles também impulsionam uma economia local, envolvendo barbeiros, salões de beleza, vendedores ambulantes, mototaxistas, tendas de coquetéis, distribuidoras de bebidas, entre outros. Segundo o autor, a forma como os poderes públicos tratam esses eventos revela a natureza contraditória dos discursos sobre empreendedorismo, pois, nos bailes *funk*, a música revela todo o seu significado e diversidade.

Palombini (2000, p. 203) afirma que “O tratamento que o poder público dispensa a tais eventos revela a natureza cínica dos discursos sobre empreendedorismo”. Ainda conforme o autor, “É nos bailes que a música *funk* revela seu significado. Ela compreende uma variedade de subgêneros: melô, *rap*, proibidão, consciente, putaria, *melody*, ostentação, montagem, gospel, comédia, *pop*, neurótico, 150 BPM, rasteirinha, arrocha-*funk* etc.” (Palombini, 2020, p. 203).

Observamos que cada um dos subgêneros apresenta características específicas:

- a) *funk* ostentação (letras que focalizam na posse de bens, como carros, motos, joias, roupas caras e bebidas luxuosas);
- b) *funk melody* (estilo com letras românticas; melodias cantadas ao estilo americano) é ilustrado pela música “Me leva”, do cantor Latino em 1999; *rap* (letras com tons de consciência e evidências de denúncias);
- c) *funk* proibidão (letras que abordam a realidade das periferias que, por muitas vezes, têm relações diretas com o crime e o tráfico de drogas);
- d) *funk* permitidão (letras intencionando dar conselhos aos mais novos);
- e) *funk* consciente (ver subitem 2.4.1);

- f) *funk* putaria (letra totalmente voltada tanto para a sexualidade como insinuações do ato sexual em si).

Para Palombini (2020), os subgêneros não são definidos apenas por suas temáticas, mas também por suas técnicas, sonoridades, pontos de vista, ritmos e andamentos. Alguns deles possuem uma história consolidada, como o *melody* e o *rap*, enquanto outros se hibridizam e se reinventam constantemente. Nem sempre é fácil categorizar uma música de forma inequívoca em um único subgênero.

Sobre a história da música *funk*, Palombini (2020) a divide em três períodos:

- a) o período de formação, que ocorreu da segunda metade dos anos 1980 ao final dos anos 1990 – convivência com equipes de som, bailes em clubes, programas de rádio e televisão –;
- b) o período de consolidação, que se deu na primeira década do século XXI e na qual “as equipes continuam, mas os bailes de deslocam para as comunidades: proliferam as rádios digitais, os *blogs* e *flogs*, a distribuição por 4-Shared e *YouTube*, e os CDs piratas, com séries dedicadas aos bailes de favelas específicas e ao proibidão” (Palombini, 2020, p. 205). Com a propagação por meio de LPs, fitas cassete, CDs e MDs.
- c) o período de expansão, a partir de 2010, que no parecer de Palombini (2020), o *funk* não só continuará a se renovar ano a ano, e:

- A repressão seguirá seu curso e resultará tanto em carreiras arruinadas quanto em transformações musicais.
- O underground trará surpresas que alimentarão o *mainstream*, e este buscará ocupar o mercado internacional.
- As hibridações seguirão seu curso e se estabelecerão laços com o *trap*. Os artistas continuarão a ser economicamente explorados e violados em suas garantias constitucionais (Palombini, 2020, p. 205).

Vale salientar que essa divisão permite entender a evolução e a influência contínua desse gênero musical ao longo do tempo. O autor assevera que o *funk*

se transforma em função da inventividade dos funkeiros; das possibilidades de seu aparato técnico; e das imposições do aparato de repressão estatal. Assim, ele se insere na história das manifestações culturais afro-diaspóricas de modo geral e afro-brasileiras em particular. Os anos 1990 são a era dos raps, também chamados de “raps pede-a-paz” porque, em meio a referências a diferentes comunidades, galeras, bondes e indivíduos, o que mais se ouvia eram pedidos de paz nos bailes. São exemplos o “Rap do Silva” do MC Bob Rum (1995) e o “Rap da felicidade” de Katia e Julinho Rasta, interpretado pelos MCs Cidinho e Doca (1995) (Palombini, 2020, p. 203).

Nota-se que o gênero está diretamente imbrincado de questões políticas e sociais e continua sua evolução, inserindo, a partir de 2000, mulheres nos papéis de MCs e dançarinas. A temática passa a girar em torno jogos de guerra e de sedução.

No parecer de Palombini (2020), devido a questões de políticas públicas militarizadas de segurança dos governos federal e estadual, no estado do Rio de Janeiro, nos anos 2010, ocorre o deslocamento da economia do *funk* para a cidade de São Paulo, gerando monopólios paulistas, como KondZilla e GR6, bem como a popularidade do subgênero ostentação. Além disso, surgem os subgêneros híbridos: (i) o arrocha-*funk*; (ii) o brega-*funk*; (iii) o *funknejo*; (iv) o pagodão; e (v) o trap-*funk*, além dos dançarinos de passinhos e os MCs mirins.

Garcia Pedro (2015), em sua dissertação de mestrado em comunicação e semiótica, teve como objetivos realizar uma retomada da história do desenvolvimento do estilo e estabelecer intersecções entre o *funk* e elementos próprios do ambiente e do contexto em que é praticado. Ele constata que “o *funk* é um fenômeno complexo que só pode ser compreendido quando se leva em conta a relação que mantém com seu contexto, já que sua música é fortemente atravessada por questões ligadas à violência, à sexualidade, ao mercado e à grande mídia” (Garcia Pedro, 2015, p. 1).

Nesse sentido, é possível afirmar que é um gênero musical que aborda, na maioria das vezes de forma assertiva, como os cidadãos lidam e como deveriam lidar com as complexidades vivenciadas principalmente nas periferias.

Essa conclusão do pesquisador reforça a motivação para o trabalho com letras de *funk* consciente em sala de aula. Afinal, conforme preveem os documentos parametrizadores do ensino, é importante trabalhar com temáticas relacionadas a questões éticas, dilemas morais e de valores, além de direitos humanos, no que diz respeito à dignidade de todo cidadão, independentemente de sua origem social, etnia, religião, sexo, opinião e cultura. Além disso, as habilidades socioemocionais e os problemas de convivência no cotidiano são problemas e dilemas bastante atuais na sociedade.

Cumprе salientar que, apesar de Garcia Pedro (2015), em sua pesquisa, vincular o *funk* à violência das grandes cidades brasileiras, graças aos meios de divulgação, ele está presente em pequenos municípios, assim como a violência e as demais temáticas por ele abordadas. Constitui, portanto, um gênero que merece ser lido em sala de aula já que, a despeito da escola, está ao alcance dos estudantes que precisam estar aptos à sua compreensão, sob pena de não terem os conhecimentos necessários para a sua leitura.

Diante do exposto, é possível afirmar que os autores que abordam o gênero *funk* deixam

clara a importância de se falar desse gênero sem preconceitos, e de se fazer uma proposição de trabalho de leitura dele de forma relacionada à defesa da liberdade de expressão.

#### 2.4.1 O subgênero *funk* consciente

O subgênero “*funk* consciente”<sup>2</sup> é definido por Freire (2012), em seu artigo “Nem luxo, nem lixo: um olhar sobre o *funk* da ostentação”, como um tipo de música nascida do *funk* carioca, que tem como característica principal a preocupação com a conscientização e com a reflexão sobre assuntos sociais, políticos e culturais. O foco desse estilo musical é promover a cidadania, a defesa de direitos e a luta por igualdade de oportunidades.

A autora afirma, ainda, que o subgênero do *funk* conhecido como “*funk* consciente” é uma vertente do gênero musical que se destaca por abordar questões sociais, políticas e culturais de forma crítica e reflexiva. Diferentemente de outras ramificações do *funk*, que focam mais nas festas, danças e temas mais descontraídos, o *funk* consciente traz uma abordagem mais engajada e comprometida com a realidade das comunidades.

As letras do *funk* consciente geralmente abordam temáticas, como (i) desigualdade social; (ii) violência; (iii) discriminação; (iv) racismo; (v) acesso à educação e saúde; (vi) religião e fé, entre outros problemas comumente presentes em nosso país. É fato que os compositores e intérpretes desse subgênero buscam conscientizar o público sobre essas questões e estimular a reflexão crítica acerca da realidade social em que vivemos.

O Quadro 7, a seguir, apresenta exemplos de letras do *funk* consciente que abordam essas temáticas.

Quadro 7 – Exemplos de letras de *funk* e suas respectivas abordagens temáticas

MÚSICA / COMPOSITOR	FRAGMENTO	TEMÁTICA
<b>Acredita</b> MC Paulin da Capital	“Quando te falarem que você não vai vencer Pode ter certeza que isso tudo é mentira Deposite a fé no poderoso pra tu ver Que ele orienta é abençoar a tua vida Se tiver perdido é só você ligar pra ele Parece que não, mas ele sempre tá te ouvindo Tá ouvindo a preces desses maloqueiros	Religiosidade e fé

<sup>2</sup> O estilo *funk* consciente é um discurso social, uma tentativa de retratar a vida na favela, os preconceitos, injustiças sociais (FREIRE, 2012).

MÚSICA / COMPOSITOR	FRAGMENTO	TEMÁTICA
	<p>           Acredita naquele que sempre te deu a mão            Naquele que sempre deu proteção, Senhor            Acredita naquele que sempre te deu valor            Naquele que sempre te ajudou, Senhor            Acredita!”            [...]         </p>	
<p> <b>Set Wesley Alemão</b>            (part.            MC Paulin da            Capital, MC Lemos,            MC Gabb,            MC Paiva,            MC Lele, MC Pedro            e MC Ryan SP)            MC Lipi         </p>	<p>           “[...] Desiste de tudo, larga na hora            Sou menor, mas tenho em mente de erguer minha favela            Demolir todos barraco e fazer casona de boy            Esse esgoto me atrapalha, vai virar uma cascata            Aquelas que tem em shopping, hoje o favelado constrói”         </p>	<p>           Desigualdade            social, racismo         </p>
<p> <b>Rap da Rocinha</b>            MC Galo da Rocinha         </p>	<p>           “A rocinha não quer ver você caído nesse chão            Com a cara cheia de tiro e com formiga de montão            Nem andando de ambulância            Tampouco de rabeção            Vem pro baile meu amigo            Com as equipes dando som”         </p>	<p>           Violência         </p>
<p> <b>Não Passarão</b>            MC Jhonny         </p>	<p>           “E quem diria é nós em pé, e essa é a reviravolta            Dos moleque sofredor            Eu nem sou do Rio de Janeiro            Mas sou mais um Brasileiro, cujo as balas ainda não            acertou!            [...]           São as média de idade que eu já vi um preto morrer            Mas se o acidente fosse com o filho da patroa            Ia ser prisão perpétua sem chance de recorrer [...]”         </p>	<p>           Discriminação         </p>
<p> <b>Educação</b>            MC Garden         </p>	<p>           “O crime não compensa e você está ciente            Vamos estudar que é pra vida ir pra frente            Escola é coisa séria, e não é brincadeira            Pense duas vezes antes de fazer besteira”            [...]           Depende muito da sua visão porque de educação você            tem que usar            Vai pra escola só pra jogar bola atrapalhando quem quer            estudar            A realidade você desconhece, pensa que isso vai te            levantar            Na dificuldade vai procurar trampo, mas se esqueceu da            escolaridade”         </p>	<p>           Educação e            saúde         </p>

MÚSICA / COMPOSITOR	FRAGMENTO	TEMÁTICA
<b>A Viagem</b> MC Felipe Boladão	<p>“Ao me deitar no travesseiro, eu me lembro E não consigo acreditar (acreditar) Em oração, eu peço a Deus que os cubram E que estejam em um bom lugar (bom lugar) Destino trágico, triste, que condenou Quatro famílias ao limite da dor [...] Meu Deus, como eu queria que fosse um pesadelo Triste, revoltado, eu entro em desespero Que bom seria se eles voltassem Eles, sim, fizeram uma viagem Eles, sim, fizeram uma viagem Meu Deus”</p>	Luto e perda de amigos

Fonte: Elaborado pelo autor com dados extraídos de <https://www.letras.mus.br/>, 2023.

Além disso, o *funk* consciente, na maioria das vezes, tem um viés de empoderamento e valorização das identidades individuais e coletivas. As letras normalmente abordam temas como autoestima, superação, resistência e orgulho cultural. É comum que as músicas transmitam mensagens de fortalecimento das comunidades e de combate às injustiças e preconceitos.

No aspecto musical, o *funk* consciente costuma manter a batida característica do gênero, com influências do *funk* tradicional, mas pode também incorporar elementos de outros gêneros musicais como *rap*, *hip-hop* e *reggae*, para reforçar a mensagem e a expressão artística.

É possível observar que o *funk* consciente está associado à necessidade de dar voz e visibilidade às questões sociais e culturais enfrentadas pelas comunidades marginalizadas. Essa vertente do *funk* se tornou um canal de expressão e resistência para os artistas e comunidades, promovendo a conscientização e buscando transformação social por meio da música.

É importante ressaltar que o *funk* consciente não representa todo o gênero, e há muitas outras vertentes e estilos dentro do universo do *funk*, cada um com suas particularidades e abordagens. No entanto, ele desempenha um papel significativo ao trazer à tona temas relevantes e promover a reflexão e o debate sobre questões sociais e culturais. Nesse sentido, considerando essas características do gênero *funk*, a sequência didática se apresenta adequada para o trabalho de leitura dele em sala de aula.

Com vistas a entender como deve ser o planejamento de sequências didáticas para o trabalho com a leitura, a seção 2.5, a seguir, apresenta considerações sobre esse conjunto de atividades.

## 2.5 Sequência didática

Pessoa (2014), ao conceituar “sequência didática” no Glossário Ceale: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores<sup>3</sup>, afirma:

*Sequência didática* corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático. É organizada em torno de um gênero textual (oral ou escrito) ou de um conteúdo específico, podendo envolver diferentes componentes curriculares (Pessoa, 2014, n.p.).

Nesse sentido, a sequência didática se apresenta como um conjunto de atividades que necessariamente devem estar articuladas e ser planejadas a partir de um objetivo que se almeja alcançar (Pessoa, 2014). Ela implica, também, o trabalho com um gênero textual, não necessariamente envolvendo apenas um conteúdo curricular específico, podendo ser, portanto, proposta para uma abordagem interdisciplinar.

Ainda segundo a autora:

É importante que as atividades propostas na *sequência didática* para o trabalho com gêneros textuais atendam à finalidade do gênero e a possibilidade de adequação aos destinatários que estão fora da escola, e não apenas para o professor e os colegas de turma (Pessoa, 2014, n.p., grifo do autor).

Esse alerta nos leva a concluir que promover a leitura do gênero *funk* é possível e adequado, porque é um gênero afinado com o gosto dos alunos, está presente nos meios midiáticos, portanto de fácil acesso, e cujo estudo irá prepará-los para a realidade fora da sala de aula, atingindo, conseqüentemente, as demais pessoas que com eles convivem.

Consideramos, ainda, que, em um contexto em constante transformação, com avanços tecnológicos, científicos e novos conhecimentos sendo difundidos, é fundamental adotar perspectivas que promovam uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem, o que implica reconhecer a necessidade de mudanças nos métodos e abordagens pedagógicas utilizadas.

Assim sendo, no universo escolar, é possível perceber que as crianças e adolescentes sentem-se mais entusiasmados e participativos quando são propostas temáticas de leituras que fazem parte do seu universo, e quando as atividades envolvem sua participação efetiva.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>. Acesso em: 9 jun. 2023.

Nesse sentido o enfoque na sequência didática é importante porque permite uma organização estruturada do ensino, estabelecendo uma conexão entre os conhecimentos prévios dos alunos e os novos conteúdos a serem aprendidos.

De acordo com Dolz e Schneuwly (2004), entre os pressupostos que fundamentam uma sequência didática estão, principalmente:

- a) execução de um trabalho integrado;
- b) articulação de conteúdos e objetivos sugeridos por orientações oficiais;
- c) contemplação de atividades e suportes variados (livro, *internet* etc.);
- d) desenvolvimento de trabalho individual e coletivo;
- e) possibilidade de integração de diferentes ações de linguagem (leitura, produção escrita etc.) e de conhecimento diversos.

Nesse sentido, a utilização da sequência para a leitura, possibilita o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, envolventes, desafiadoras, e que estimulam a participação ativa dos alunos, facilitando, conseqüentemente, a construção do conhecimento.

Para Zabala (1998, p. 18), a Sequência Didática (SD) pode ser definida como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Nessa visão, a definição de sequência didática é apresentada como uma maneira de encadear e articular as diferentes atividades ao longo de uma unidade didática. O autor ressalta a importância de se analisar as intervenções realizadas durante a sequência, considerando o sentido e os objetivos educativos pretendidos.

Além de destacar a importância de que os objetivos educacionais de uma sequência didática sejam conhecidos não apenas pelo professor que a elaborou, mas também pelos alunos aos quais se destina, Zabala (1998) enfatiza a importância da transparência e da clareza dos objetivos educacionais, de modo que os estudantes tenham uma compreensão clara do que se espera que eles aprendam ao longo da sequência.

Afinal, quando os alunos têm conhecimento dos objetivos educacionais, é de se esperar que eles se tornem mais engajados e conscientes de sua própria aprendizagem. Isso permite que eles direcionem seus esforços e se envolvam ativamente nas atividades propostas, sabendo o propósito e a relevância do que estão fazendo.

No parecer de Dolz e Schneuwly (2004), a proposição de atividades baseadas em sequências didáticas pressupõe a escolha do gênero textual e a elaboração de instruções, tais como:

- a) uma esfera de atividade em que o gênero circule;
- b) a definição de uma situação de comunicação na qual a produção se insere;
- c) conteúdos apropriados;
- d) a disponibilização de textos sociais (de circulação real) como referência para os alunos;
- e) uma organização geral de ensino que vá ao encontro das transformações desejadas;
- f) atividades que contribuam para que os objetivos sejam alcançados;
- g) propostas de percursos e situações que levem o aluno a atingir os objetivos desejados.

Para os autores, essas proposições, no todo ou em parte, é que garantem o trabalho colaborativo entre professores e alunos, pois

[...] a realização concreta de sequências didáticas exige uma avaliação fina das capacidades de linguagem dos alunos na aula, antes e durante o curso do ensino. Assim, os professores que praticam tais sequências devem adaptá-las aos problemas particulares de escrita e oralidade de seus alunos (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 122-123).

Os autores deixam clara a necessária participação do professor no sentido de estar ciente das capacidades de leitura apresentadas por seus alunos e a necessária adaptação das sequências a essas capacidades.

Acrescentamos a essa afirmação dos autores a possibilidade de desenvolvimento de aulas de leitura nos moldes da sequência didática, o que requer, como está posto no início de cada atividade, planejamento e definição de objetivos claros a serem compartilhados com os estudantes.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, descrevemos as características desta pesquisa, seu universo, análise do levantamento das preferências de leitura dos alunos participantes e os resultados obtidos.

A pesquisa foi concebida com o objetivo de atender a uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental II. A escolha dessa turma específica para a implementação desta proposta de intervenção foi motivada pelo fato de que os alunos matriculados nela provêm da rede municipal de ensino e frequentemente ingressam na escola com significativas lacunas e dificuldades relacionadas a operações fundamentais, bem como desafios na leitura compreensiva e interpretativa. Portanto, a fim de desenvolver as habilidades estipuladas pela BNCC para os estudantes do sexto ano, tornou-se imperativo realizar uma proposta de intervenção destinada a superar essas deficiências nas habilidades dos alunos. Assim, após a análise dos dados obtidos, foi elaborada uma proposta de intervenção por meio de sequências didáticas para a leitura de letras de música *funk*.

Sabe-se que as pesquisas acadêmicas, por serem desenvolvidas de forma sistemática, são classificadas de acordo com vários critérios. Esta investigação, segundo os critérios propostos por Gil (2022), classifica-se com uma pesquisa bibliográfica, qualitativa propositiva, entendida como aquela desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Esta abordagem é usada para compilar informações para um determinado assunto, tema ou problema.

Caracteriza-se, ainda, como uma pesquisa qualitativa de abordagem etnográfica, a qual envolve a observação participante e a imersão em um ambiente social específico, a fim de entender e descrever as práticas culturais, comportamentos e interações das pessoas dentro desse contexto. Ela é frequentemente usada em antropologia e sociologia, mas também pode ser aplicada a outros campos, incluindo a educação.

Trata-se uma abordagem de pesquisa social que envolve o estudo de grupos culturais, comunidades ou contextos sociais específicos por meio de observação participante, imersão no ambiente de estudo e interação direta com os participantes. Seu principal objetivo é “compreender profundamente a cultura, o comportamento, as crenças e os valores dos grupos estudados” (André, 2005, p. 24).

Dada a não obrigatoriedade de desenvolvimento da proposta interventiva em sala de aula, amparada pela Resolução do Conselho Gestor UFRN-Nº. 002/2022, ficou no formato de proposição a ser desenvolvida com alunos do 6º ano e, com adaptações, também nos demais

anos do Ensino Fundamental e até do Ensino Médio.

Resta destacar que o projeto desta pesquisa foi inserido na Plataforma Brasil e submetido ao Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros, tendo sido aprovado com o parecer número 5.841.334, de 28 de dezembro de 2022 (ANEXO A).

Na sequência, descrevemos o universo da pesquisa, a análise do levantamento de preferências de leitura dos alunos participantes e seus resultados.

### **3.1 O universo da pesquisa**

Iniciamos o trabalho a partir do contato com a direção da escola para contextualização da pesquisa a ser realizada. Em seguida, fizemos o contato com os alunos para esclarecimentos sobre a pesquisa, e as condições gerais de participação ou não, bem como o direito de abandonar o processo em qualquer etapa.

A proposta de investigação-ação foi desenvolvida na Escola Estadual Erezinha Antunes Martins, no município de Nova Porteirinha –MG. Selecionamos como amostra da pesquisa os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, sendo sete do sexo feminino e cinco do sexo masculino, perfazendo um total de 12 estudantes, na faixa etária entre 11 e 12 anos, sendo que três deles moram na zona rural e dependem do transporte escolar; e nove moram na zona urbana.

A pesquisa foi desenvolvida por meio dos seguintes passos:

- a) passo 1 – Levantamento das preferências de leitura de uma amostra de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, seguida da análise e descrição dos resultados com vistas a identificar o gênero musical da preferência deles;
- b) passo 2 – Aplicação de uma atividade diagnóstica com o objetivo de identificar o nível de leitura e interpretação da turma e suas possíveis dificuldades em relação às habilidades de leitura e interpretação exigidas pelo SAEB, e eficiência na leitura compreensiva de músicas do gênero *funk*;
- c) passo 3 – Análise e apresentação dos resultados do questionário para diagnosticar a preferência musical dos participantes da pesquisa;
- d) passo 4 – Planejamento da proposta de intervenção.

Quanto ao aspecto propositivo, foram elaboradas três propostas de leitura nos moldes de sequências didáticas, sugeridas para a prática de leitura em aulas de língua portuguesa, com alunos do 6º ano Ensino Fundamental II, almejando o desenvolvimento de habilidades de leitura, rumo ao letramento dos alunos. No caso, foram exploradas teorias e metodologias para

a elaboração das proposições de atividades de leitura de letras do gênero música *funk* consciente.

### 3.1.1 Sobre a localidade da pesquisa: Nova Porteirinha – MG

De acordo com informações do *site*<sup>4</sup> do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), os primeiros habitantes do município de Nova Porteirinha foram pequenos agricultores que ocupavam a margem direita do rio Gorutuba (subafluente do rio São Francisco), que banha a região. A proximidade com o município de Janaúba tornava a vida dos residentes mais conveniente, visto que a cidade já contava com médicos, estabelecimentos comerciais, a linha ferroviária federal e uma estrada que conectava a região ao centro sul da Bahia, indo para o norte, bem como a Montes Claros, Belo Horizonte e o sul do país na direção sul.

A área onde a sede do município está localizada era anteriormente parte da Fazenda Gameleira, de propriedade do Sr. Bertolino José Serafim. Ele, juntamente com seus filhos e genros, Geraldo Dias dos Santos e Domingos Pereira dos Santos, foi pioneiro na fundação do povoado. Além deles, merecem destaque, como pioneiros, Dona Eva Rodrigues de Souza, Dona Venância dos Santos Lima (professora e filha de Bertolino), Manoel Pereira da Silva, entre outros.

No entanto, o principal fator que impulsionou o aumento da população foi, em primeiro lugar, a construção da Barragem do Bico da Pedra, localizada a 5 km acima da atual sede do município, inaugurada em março de 1979. Posteriormente, a implementação do Perímetro Irrigado do Gorutuba, situado na margem direita do rio e abrangendo uma parte significativa de sua área, desempenhou um papel crucial no desenvolvimento não apenas do município, mas de toda a região.

O distrito foi criado com a denominação Nova Porteirinha, pela Lei estadual nº 8.285, de 8 de outubro de 1982, subordinado ao município de Porteirinha (1982-1995), sendo instalado em 5 de março de 1983. A emancipação política a município de Nova Porteirinha ocorreu por meio da Lei nº 12.030, de 21 de dezembro de 1995. Finalmente, em primeiro de janeiro de 1996, foi instituído o município de Nova Porteirinha, a seguir, desmembrado do município de Porteirinha.

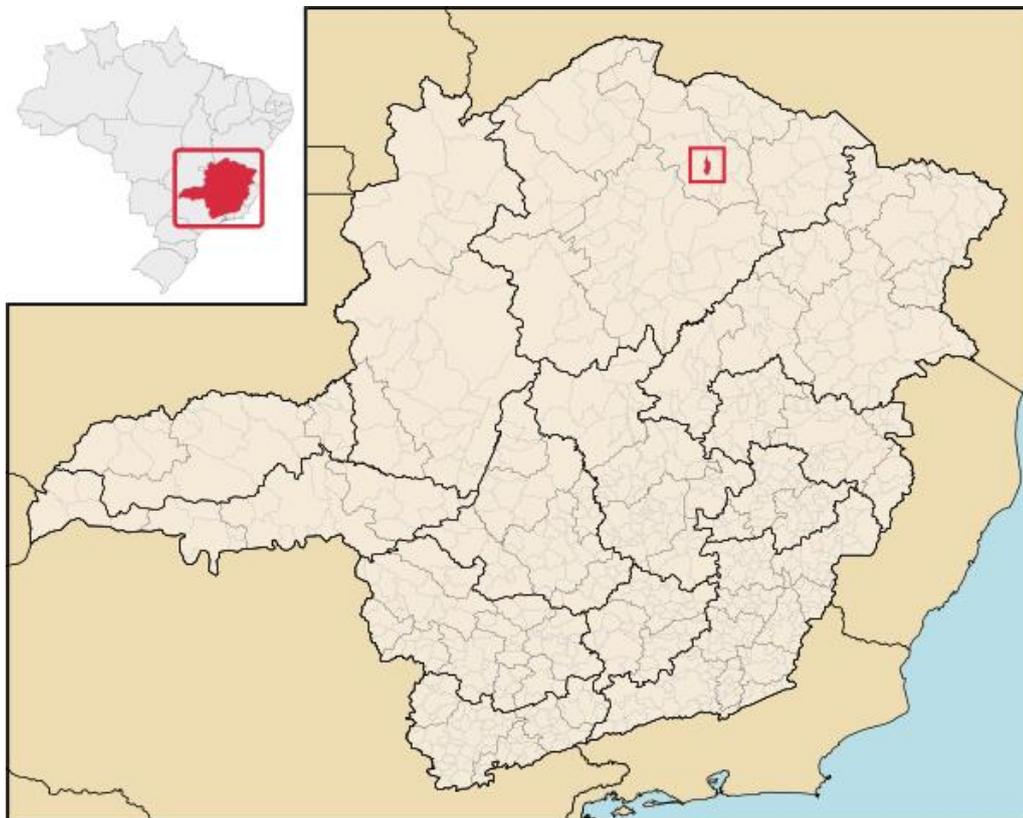
---

<sup>4</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/nova-porteirinha/historico>

Situado na região norte de Minas Gerais (FIGURA 1), o município se estende por 120,943km, com uma população estimada pelo IBGE (2022) de 6.706 habitantes. A densidade demográfica é de 55,45 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município. O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano) da cidade é de 0,641 (2010), considerado médio. Os moradores de Nova Porteirinha são conhecidos pelo Gentílico novaporteirinhense. Nova Porteirinha está situada a 2 km a Sul-Leste de Janaúba, considerada a maior cidade nos arredores, e tem como vizinhos os municípios de Janaúba, Porteirinha e Riacho dos Machados.

Nova Porteirinha é a “rainha fecunda de um reino: o Vale do Gorutuba”. As condições geográficas favoráveis da região, banhada pelo rio Gorutuba, permitiram a implantação do importante Projeto Irrigado do Gorutuba, pelo Governo Federal.

Figura 1 – Localização do município de Nova Porteirinha em Minas Gerais



Disponível em: <<https://bit.ly/3RGNDuq>>. Acesso em: 30 set. 2023.

### 3.1.2 Sobre a Escola Estadual Erezinha Antunes Martins

Situada na zona urbana de Nova Porteirinha, a Escola Estadual Erezinha Antunes Martins funcionava apenas com uma sala, construída pela Prefeitura com recursos de uma

doação. Devido à desapropriação impulsionada pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (CODEVASF), nos anos 60, surgiu a necessidade de mudança de localização, passando a funcionar com apenas uma sala situada próxima à ponte edificada sob o Rio Gorutuba.

Atualmente, a escola funciona em dois prédios com 12 salas no geral: cinco salas de aula; uma sala de funcionamento da biblioteca de acesso à comunidade; dois espaços públicos para a realização de atividades esportivas e/ou de lazer; um espaço público para acesso à *internet*. A escola não disponibiliza de espaço(s) público(s) para acesso a atividades culturais, como teatros, cinemas e outros.

O percentual aproximado de estudantes que residem no território em que a escola está inserida é de 61% e os demais, 39%, residem na zona rural do município, nas comunidades Colonização II, Colonização Ceará, Comunidade Furado de Oliveira e Colonização Matinha.

Figura 2 – Foto da entrada da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2023.

A escola apresenta uma estrutura física adequada, com salas amplas, arejadas, quadra coberta, banheiros acessíveis aos portadores de necessidades especiais, biblioteca ampla e com um acervo diversificado. O prédio, inaugurado no dia 25 de junho de 2009, possui uma arquitetura de acessibilidade.

Conforme o Projeto Pedagógico, a escola tem como sua missão “oferecer um ensino de qualidade, visando à formação integral dos nossos alunos, desenvolvendo sua autonomia, sua cidadania e os princípios éticos que norteiam a vida”.

A gestão é democrática e as ações escolares, desde as propostas de atividade em sala às decisões sobre os investimentos a serem realizados na escola, são definidas em conjunto. Nesse sentido, são diversos os espaços institucionalizados que contribuem para a construção de um ambiente participativo e, em todos eles, deve-se lembrar da importância do incentivo pela gestão escolar, e do protagonismo estudantil em que o aluno se sente peça fundamental do processo de ensino e aprendizagem, tornando assim o ambiente escolar mais atrativo.

Entendendo a participação política como parte da formação integral dos estudantes, a escola proporciona um ambiente aberto ao diálogo, à convivência democrática e sensível às suas pautas, corroborando a permanência das crianças e jovens na escola. Nela existem os seguintes espaços de participação e gestão democrática: Conselhos de Classe e os Conselhos de Turmas, que estão em processo de implementação.

Além disso, a escola disponibiliza as decisões coletivas à comunidade escolar, sendo que as decisões do grupo são disponibilizadas aos pais, membros do colegiado e alunos maiores, via ofício, reuniões e/ou quadro de aviso. Nas reuniões de Conselho de Classe, a escola discute os resultados das avaliações internas, bem como a definição dos tempos nas diferentes atividades propostas para o ano letivo.

O corpo docente é constituído por 26 professores, sendo que três professores atuam no Ensino Fundamental e no Ensino Médio; dois professores atuam no Ensino Fundamental e na EJA; cinco professores atuam no Ensino Médio e na EJA; e quatro professores atuam no Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA. O percentual aproximado dos docentes da escola que, além da formação inicial, possuem pós-graduação na área em que lecionam é: especialização em curso: 25%; especialização concluída: 50%; mestrado em curso: 0%; mestrado concluído: 4%. A percepção dos professores da escola acerca de sua própria formação é: 10%, aproximadamente, já se consideram formados e preparados o suficiente e não buscam aperfeiçoamento; e 90%, aproximadamente, se consideram formados e preparados o suficiente e buscam aperfeiçoamento.

Quanto ao corpo discente, a escola atende um total de 194 alunos distribuídos pelos níveis de ensino e anos de escolarização. Os anos finais do Ensino Fundamental são organizados em dois ciclos. Ciclo Intermediário – 6º ano (19 alunos) e 7º ano (18 alunos), e Ciclo da Consolidação – 8º ano (19 alunos) e 9º ano (20 alunos). A escola oferece também uma turma na modalidade educação em tempo integral; o Ensino Médio regular diurno com uma turma do 1º ano com 33 alunos, uma turma do 2º ano com 29 alunos e uma turma do 3º ano com 23 alunos; uma turma na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) com 12 alunos. São

crianças, adolescentes e adultos que residem na cidade de Nova Porteirinha e na zona rural do município.

Conforme o Projeto Político Pedagógico da escola, o percentual aproximado de estudantes que exercem atividades remuneradas é de 25 %. O Projeto não dá mais informações sobre o tipo de ocupação desses estudantes.

Quanto ao Índice Socioeconômico da escola, este é considerado *Baixo*. Esse índice é calculado a partir dos questionários contextuais das avaliações do Simave, respondidos pela escola anualmente. A maioria dos alunos são atendidos por programas sociais, como o Bolsa Família, e esta é a única fonte de renda que possuem. Tais fatores impactam diretamente no processo de ensino e aprendizagem, pois na maioria das vezes os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem que são reflexos de carências alimentares vivenciadas no ambiente familiar.

Os pais ou responsáveis pelos alunos são, em sua maioria, assalariados, com nível de escolaridade básico, e alguns não são alfabetizados, apenas sabem escrever o nome. Constatase que apenas uma pequena porcentagem dos pais acompanha os filhos no desenvolvimento escolar; outra pequena porcentagem procura a escola a partir de convocações escritas para informação sobre a vida escolar dos filhos; e há aqueles pais não que procuram e não atendem aos convites da escola.

### **3.2 Análise do levantamento de preferências de leitura e resultados**

Para o levantamento das preferências de leitura dos 12 alunos envolvidos na pesquisa, foi aplicado um questionário (APÊNDICE B). A partir da análise dos dados obtidos, foi possível constatar os resultados que se seguem.

- a) Perguntados se gostam de ouvir música, 10 responderam que sim e somente dois responderam que não.
- b) Quando perguntados sobre o gênero musical de preferência, nove (9) responderam *funk*, um respondeu MPB, um respondeu *outras*, e um não quis responder.
- c) Quanto à pergunta que questiona os alunos se a música contribui de alguma forma em sua vida, nove (9) responderam que sim, e três (3) responderam que não. Tais respostas corroboraram os resultados da primeira pergunta.

- d) Perguntados se atualmente a música faz parte da vida deles, 10 alunos responderam que sim e dois (2) alunos responderam que não.
- e) Quando perguntados sobre qual gênero musical eles ouvem quando estão no recreio ou reunidos com os colegas, nove (9) alunos responderam *funk*; um respondeu MPB; um respondeu *outros*; e um não quis responder.
- f) Quando perguntados se acharam o vocabulário utilizado nas letras de música do gênero musical de sua preferência, *funk*, de fácil ou de difícil compreensão, nove (9) responderam que acharam fácil e três (3) responderam que não.
- g) Quando perguntados se os temas e expressões abordados nas letras de músicas do gênero *funk* consciente fazem parte ou não de seus cotidianos, nove (9) alunos responderam que sim (comunidade e nas festas de final de semana) e três (3) alunos responderam que não.
- h) Quando perguntados se eles têm fácil acesso ao gênero musical que marcaram como sendo de suas preferências, todos os 12 alunos responderam que sim.

A análise das respostas permitiu afirmar que a maioria dos alunos gosta de ouvir músicas. E, quanto à preferência por um gênero musical, é especialmente pelo *funk* consciente. Isso pode ser também constatado nos momentos em que eles utilizam a rádio da escola.

Sobre contribuições da música para suas vidas, a maioria também respondeu afirmativamente e confirmou dizendo que, atualmente, a música faz parte da vida deles.

Já sobre o gênero de preferência deles, nove dos doze alunos (número significativo) responderam que é pelo gênero *funk*, fato que corrobora nossa intenção de trabalhar com leitura de músicas desse gênero, mesmo porque apenas um respondeu que é MPB, e um não respondeu à questão.

Quanto ao posicionamento dos alunos sobre o vocabulário utilizado nas letras de música *funk*, a maioria o considera de fácil compreensão, levando à conclusão de que esse posicionamento se deve ao fato de as letras trazerem palavras e expressões que são do dia a dia deles. Apenas dois responderam que acham difícil e um não quis responder.

Da mesma forma, foram nove as respostas afirmativas para a pergunta se o tema e expressões presentes no gênero *funk* consciente fazem parte de seus cotidianos.

Isso endossa a ideia de que eles já vivenciam, em suas realidades do dia a dia, situações abordadas nas músicas, fato que indicia a importância de abordagem desse gênero musical. Afinal, são temáticas da realidade deles. Com elas eles convivem, seja em casa, na rua e/ou em outros ambientes sociais que frequentam.

Sobre o acesso às músicas do gênero *funk*, os participantes foram unânimes em afirmar que têm fácil acesso, pois são músicas disponíveis nas redes sociais e que já caíram no agrado de muitos.

Os resultados do questionário vieram corroborar a necessidade e importância do trabalho com a leitura de músicas do gênero *funk* consciente. Conforme afirmaram, é o gênero musical com o qual eles têm mais afinidade por vários motivos, a saber: vocabulário acessível, letra de música de fácil acesso e temas abordados que fazem parte do cotidiano dos alunos, como violência, prática de discriminação e violência contra a mulher.

#### 4 PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES INTERVENTIVAS

Neste capítulo serão descritas as etapas de elaboração das sequências didáticas, considerando a contextualização das letras de músicas escolhidas com os conteúdos curriculares, e a identificação das necessidades específicas dos estudantes em relação à leitura e interpretação textual.

O planejamento das atividades interventivas foi estruturado com base nos pressupostos teóricos apresentados no primeiro capítulo, visando proporcionar aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II uma abordagem de leitura com vistas ao desenvolvimento de suas habilidades. Constitui, portanto, uma abordagem inovadora, considerando a solidez da fundamentação teórica e dos processos didáticos propostos.

As sequências são propostas conforme o previsto por Dolz e Schneuwly (2004), que apresentam a fundamentação da sequência didática em aspectos, tais como:

- a) execução de um trabalho integrado: nesse sentido as atividades são propostas para serem executadas de forma integrada e colaborativa entre professor pesquisador e participantes;
- b) articulação de conteúdos e objetivos sugeridos por orientações oficiais: serão em consonância com os objetivos e habilidades previstos nos documentos parametrizadores do ensino;
- c) contemplação de atividades e suportes variados (livro, *internet* etc.): será apresentada a possibilidade de utilização de vídeos, textos de revistas, da *internet*, com gêneros variados (oficiais, literários, propagandísticos, culturais);
- d) desenvolvimento de trabalho individual e coletivo: atividades a serem realizadas em grupos e individualmente, em classe e extraclasse;
- e) possibilidade de integração de diferentes ações de linguagem (leitura, produção escrita etc.) e de conhecimentos diversos: proposta de utilização de uma variedade de ações languageiras que contemplem leitura e escrita e diferentes linguagens – verbais, visuais, sonoras, por exemplo, e atividades de intertextualidade e de interação entre diferentes gêneros.

## 4.1 Sequência para a Atividade 1

**Música:** “180”

**Autor:** Alok ((part. MC Hariel, MC Marks, MC Davi, MC Leozinho ZS e MC Dricka)

### Objetivos

- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades de leitura.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura (Brasil, 2018, p. 111).
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas (Brasil, 2018, p. 95).
- Abordar temáticas sensíveis/transversais, como violência contra a mulher e feminicídio, exposição dos filhos em ambiente familiar com práticas constantes de violência doméstica, humilhação e Lei Maria da Penha.

### Atividades passo a passo

1. Apresentar a música a ser explorada: “180”, do Alok (part. MC Hariel, MC Marks, MC Davi, MC Leozinho ZS e MC Dricka).
2. Promover levantamento de inferências a partir do título.
3. Levantar conhecimentos prévios sobre o autor, os intérpretes e sobre a obra.
4. Proporcionar a audição da música: projetar o clipe disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=LhV\\_q499nGA](https://www.youtube.com/watch?v=LhV_q499nGA). Acesso em: 9 jun. 2023.
5. Propor respostas para as seguintes questões:
  - a) As pessoas que participam do clipe são pessoas comuns ou artistas contratados?
  - b) Em qual ambiente ocorre a violência – dentro dos lares ou fora deles (quintal, bares, campo de futebol, festas ou outros)?

- c) Há, em meio à violência doméstica, o uso de arma de fogo? No seu entender, o porte delas é ou não regularizado?
- d) A prática dessa violência se dá entre pessoas negras, brancas ou entre pessoas das duas cores?
- e) É possível saber qual o grau de instrução do casal envolvido na violência, em especial da vítima?
- f) As pessoas envolvidas residem em grandes centros urbanos ou em bairros mais afastados ou no morro?
- g) Qual a idade, em média, dos agressores e de suas vítimas – se são pessoas de meia-idade ou mais velhas, e a qual conclusão se pode chegar depois dessa indagação?
- h) Você já ouviu falar em um grupo, ONG ou lei, que defende e ampara essas mulheres vítimas de violência doméstica?
- i) Não há no vídeo a presença da polícia (civil ou militar) ou qualquer outro órgão que promove a segurança dessas mulheres. Quais as possíveis hipóteses para essa ausência?
- j) É possível dizer se os agressores fazem uso de álcool ou outras drogas antes, durante e depois da agressão?
- k) Por que o cantor (somente ele de homem no início do clipe) se encontra no meio de um círculo formado por mulheres vítimas de violência, e com uma roupa de cor branca? O que essa cor simboliza nesse contexto e fora dele?
- l) Há uma pessoa que se aproxima de um telefone público. Você sabe quem é essa pessoa e se ela pertence ao mundo da música?
- m) Há uma personagem no final do clipe que se aproxima de um telefone público e discar um número. Qual é o número discado? O que se pode concluir dessa ligação a partir desse número discado?
- n) Ao final do vídeo, aparecem algumas informações. Que informações são essas e para que elas servem?
- o) Proporcionar a exploração das imagens e cenas apresentadas no clipe por meio da leitura de aspectos multimodais. Sugerir participação com opiniões pessoais e comentários com exemplos.
- p) Projetar a letra da música e promover a leitura.

Considerando que uma aula de leitura bem planejada deve envolver diferentes abordagens, para garantir uma compreensão significativa do texto, apresentamos, a seguir, uma proposta didática para a leitura, considerando os princípios da sequência didática e a inclusão de atividades em grupo e individuais.

### **Introdução ao Texto**

- Comece introduzindo o texto aos alunos, contextualizando o assunto e despertando o interesse.
- Explique o objetivo da leitura – seja explorar conceitos, identificar ideias principais ou analisar estratégias do autor.
- Pode ser útil fornecer uma breve visão geral do texto e das seções.

### **Leitura Circular**

- Inicie com uma leitura circular na qual cada aluno lê um parágrafo ou trecho curto.
- Isso ajuda a criar uma conexão inicial com o texto e a compartilhar diferentes vozes na sala.

### **Leitura Verbalizada (Opcional)**

- Proponha que os alunos compartilhem partes específicas do texto que acharam interessantes ou desafiadoras.
- Isso pode ser feito de forma voluntária, criando um ambiente aberto para discussão.

### **Uso de Texto Impresso ou Projetado**

- Dependendo dos recursos disponíveis, o texto pode ser distribuído em cópias impressas ou projetado em tela.
- Garanta que todos os alunos tenham acesso claro ao texto, para uma leitura eficaz.

### **Organização das Carteiras**

- Disponha as carteiras de forma que todos possam ver a projeção ou ler suas cópias com conforto.
- Se estiverem em grupos, organize os assentos para promover a interação e discussão.

### Atividades em Grupo

- Divida os alunos em grupos pequenos para discutir partes específicas do texto.
- Peça que eles compartilhem interpretações, tirem dúvidas e analisem aspectos-chave.

### Atividades Individuais

- Proponha atividades individuais, como resumos ou análises pessoais, para garantir que cada aluno esteja envolvido na compreensão do texto.

### Discussão em Plenária

- Reúna a classe para compartilhar os *insights* dos grupos e debater os pontos mais importantes do texto.
- Isso ajuda a consolidar a compreensão e a incentivar a troca de ideias.

### Atividades de Extensão

- Ofereça atividades de extensão, como pesquisas relacionadas ao tópico ou escrita de reflexões individuais.

### Letra da música – Atividade 1

<p><b>Música:</b> 180  <b>Autor:</b> Alok (part. MC Hariel, MC Marks, MC Davi, MC Leozinho ZS e MC Dricka)</p> <p>[MC Leozinho ZS]  Ela não é, objeto de inguém, não  Ninguém manda no seu coração  Ela não é, objeto de ninguém, não  Ninguém manda no seu coração</p> <p>[MC Davi]  Em mulher não se bate nem com flor  Eu dedico pra elas esse flow  Para de ser covarde, bater não faz parte  Perdeu o respeito, sai fora acabou  O meu sogro já me avisou  Que a filha dele nunca apanhou  Então fica à vontade, relou é xeque mate  Aqui impera o respeito então faz o favor</p>	<p>Mulher não é saco de pancada  Então, mano, cê pega a visão  Tá com raiva sai fora de casa  Agredir nunca foi solução  As mentiras atrapalha Paciência e fica firmão  Essas brisa de tapa na cara  Começou com um simples palavrão</p> <p>Deixa a gata viver, você queria zoar  Vai ser feliz, sempre o que quis  Cê largou a gatona vai ter que aturar  Deixa a gata viver, você queria zoar  Vai ser feliz, sempre o que quis  Cê largou a gatona vai ter que aturar</p> <p>[MC Leozinho ZS]  Ela não é, objeto de ninguém, não  Ninguém manda no seu coração  Ela não é, objeto de ninguém, não  Ninguém manda, ninguém manda</p>
--	--

[MC Hariel]

Ontem à noite foi chute, foi soco, foi choro pela casa toda  
Entre lesões e escoriações eu não vejo motivo pra tanta  
humilhação

Eu da minha posição não desejo isso aqui pra nenhuma  
pessoa

Quanto rancor eu guardei por ter que acompanhar essa  
situação

Vê se para

Vi meu herói se tornando vilão

Vi minha coroa jogada no chão

Cena de filme não traz a imagem daquela lembrança no  
meu coração

Encher a cara parecia uma boa ideia

Mas de recordação só me deixou magoa, né

De quantos vizinhos assistindo na plateia

A tradição dizia pra ninguém meter a colher

Mas isso salva uma mulher

[MC Marks]

Triste ver no seu rosto

Cicatrizes pelo corpo

Marcas que esse falso amor te trouxe

É triste ver no seu rosto

Cicatrizes pelo corpo

Marcas que esse falso amor te trouxe

O tempo te trouxe o melhor

Mas nem sempre foi bem assim

Vida sofrida na mão de alguém que dizia te fazer feliz

Vestígios, cacos de vidro, gritos

Sobre perigo

Cansou de ser submetida a relacionamento abusivo

Traumas que ela carregou

Matou no peito e se empoderou Mostrou que a vida pode  
ser melhor

Depois que ela se libertou

[MC Leozinho ZS]

Foram quatro ou cinco meses que ela esteve feliz

Mas bastou um ciúmes dele que ela se viu refém

Hoje tá toda mudada, nem sai de dentro de casa

Se ele dá mancada, ela que sai como errada, se invertendo  
as parada

Se apareceu um roxo, caiu da escada

Sei que é difícil falar

Mas não pode se calar, não, não, não, não

[MC Dricka]

Bipolar, duas caras

Me tratava bem, agora me maltrata

Foi um dos maior dos erros

Vê se para

A culpa não é minha se você é canalha

No começo era bombom, muitas flores

Se fazia de bom, agora me traz dores

Não quero mais sofrer, vou viver

De todas as formas me fortalecer

[MC Marks]

Triste ver no seu rosto

Cicatrizes pelo corpo

Marcas que esse falso amor te trouxe

É triste ver no seu rosto

Cicatrizes pelo corpo

Marcas que esse falso amor te trouxe

Marcas que esse falso amor te trouxe

É triste, é triste

[Alok]

O mundo ainda é um lugar perigoso para  
mulheres

Não somente por aqueles que covardemente  
praticam a violência

Mas por aqueles que observam e deixam o  
mal acontecer

Se você tem consciência sobre isso

Ficar em silêncio já não é mais um erro, é  
uma escolha

6. Suprir conhecimentos prévios (linguagem, contexto de criação do texto, autor e denúncias apresentadas pela letra de música) se necessário.
7. Proporcionar reflexões intertextuais por meio de atividades tais como:
  - Buscar no dicionário, na Constituição Federal, na Lei Maria da Penha e no Código Penal, informações que dialogam com a letra de música em questão.
8. Propor a leitura do texto: 15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA

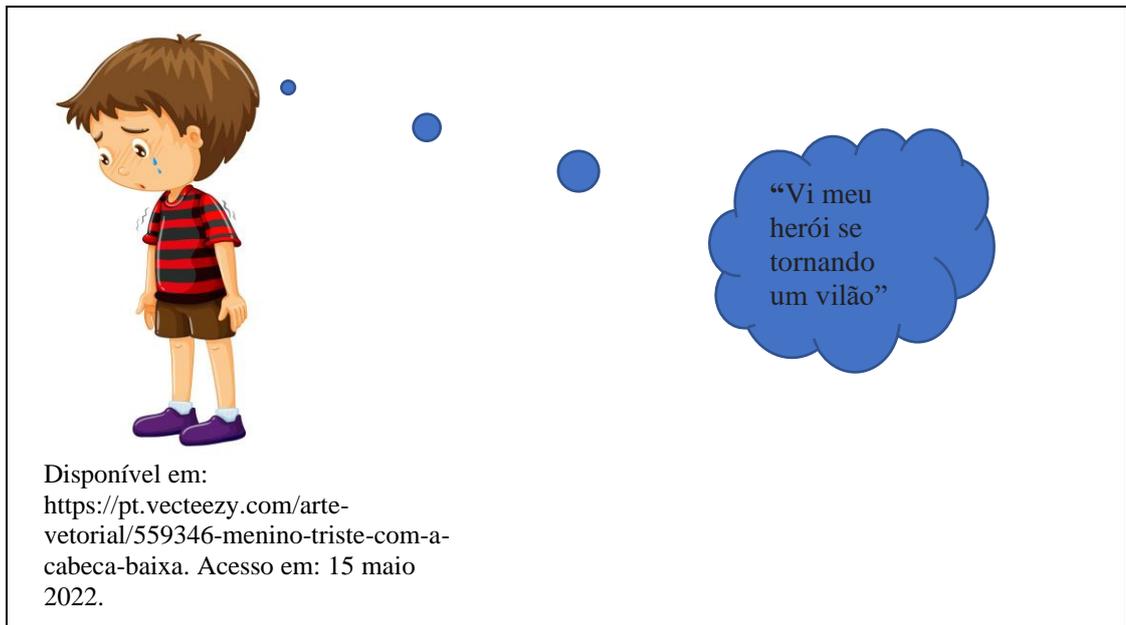


Disponível em: <https://cress-se.org.br/07-de-agosto-cress-se-reforca-dia-da-lei-maria-da-penha-para-protecao-das-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica/>. Acesso em: 10 abr. 2022.

9. Chamar a atenção para os aspectos multimodais do texto.
  - O que sugerem as letras em negrito e com letra maiúscula?
  - O que significa a imagem da mão no canto inferior esquerdo do cartaz, com o símbolo no centro, e o que esse símbolo sugere?
  - O que sugere a imagem da mão ao fundo do cartaz, com a letra x?
  - O que o cartaz instrui em termos de violência contra a mulher?
  - Há um número para “disque denúncia” no cartaz. Você conhece um outro número que também tem a função de denunciar alguma atividade irregular em sua cidade?
10. Propor a identificação, na letra da música “180”, de elementos que fazem referência à Lei Maria da Penha apresentada no cartaz “15 ANOS DA LEI MARIA DA PENHA”.
11. Propor a leitura dos aspectos multimodais do quadro a seguir. Chamar a atenção para:

- a expressão facial do garoto e para as cores das lágrimas serem semelhantes as cores do balão;
- qual seria o real motivo ou causa de as lágrimas estarem caindo do rosto desta criança;
- a possível idade do garoto, e se ela é semelhante á idade dos alunos em estudo;
- o desenho do balão e o pontilhado.

12. Na sequência propor a leitura do verso no balão.



13. Levantar hipóteses (a partir do uso do dicionário com as definições de vilão) sobre quem seria esse vilão, e por que essa pessoa deixou de ser vista como um herói, mas sim como um vilão.
14. Propor que respondam à pergunta: associando a imagem no balão ao verso reproduzido da letra da música “180”, quem seria esse HERÓI que se tornou VILÃO?
15. Propor a leitura do verso e, levando em consideração o uso do dicionário e o conhecimento de mundo dos alunos sobre o tema, responder em seguida o que se pede.

“Foi choro pela casa toda  
 Entre lesões e escoriações  
 Eu não vejo motivo  
 pra tanta **humilhação**” [...]

16. Considerando que o texto da questão anterior, retirado da letra da música “180”, cita a palavra “humilhação”, dê dois exemplos de situações do seu dia a dia que você já presenciou e que podem ser classificadas como um ato de humilhação.
17. Discutir com a turma sentido denotativo e conotativo das palavras.
18. Visitar a biblioteca e propor a exploração, no dicionário, das palavras “ciúmes, refém e mancada”.
19. Retomar o trecho da letra da música, transcrito a seguir, e propor a exploração das palavras nele empregadas, consultando um dicionário.

“Foram quatro ou cinco meses que ela esteve feliz  
 Mas bastou **ciúmes** dele, que ela se viu **refém**  
 Hoje 'tá toda mudada, nem sai de dentro de casa  
 Se ele dá **mancada**, ela que sai como errada” [...]

**DICIONÁRIO**  
da LÍNGUA PORTUGUESA

**CIÚMES:**

---

---

---

---

**DICIONÁRIO**  
da LÍNGUA PORTUGUESA

**REFÉM:**

---

---

---

---

**DICIONÁRIO**  
da LÍNGUA PORTUGUESA

**MANCADA:**

---

---

---

---

20. Propor a leitura dos versos, alertando para o fato de que a compreensão da temática requer conhecimento de mundo a cerca dela.

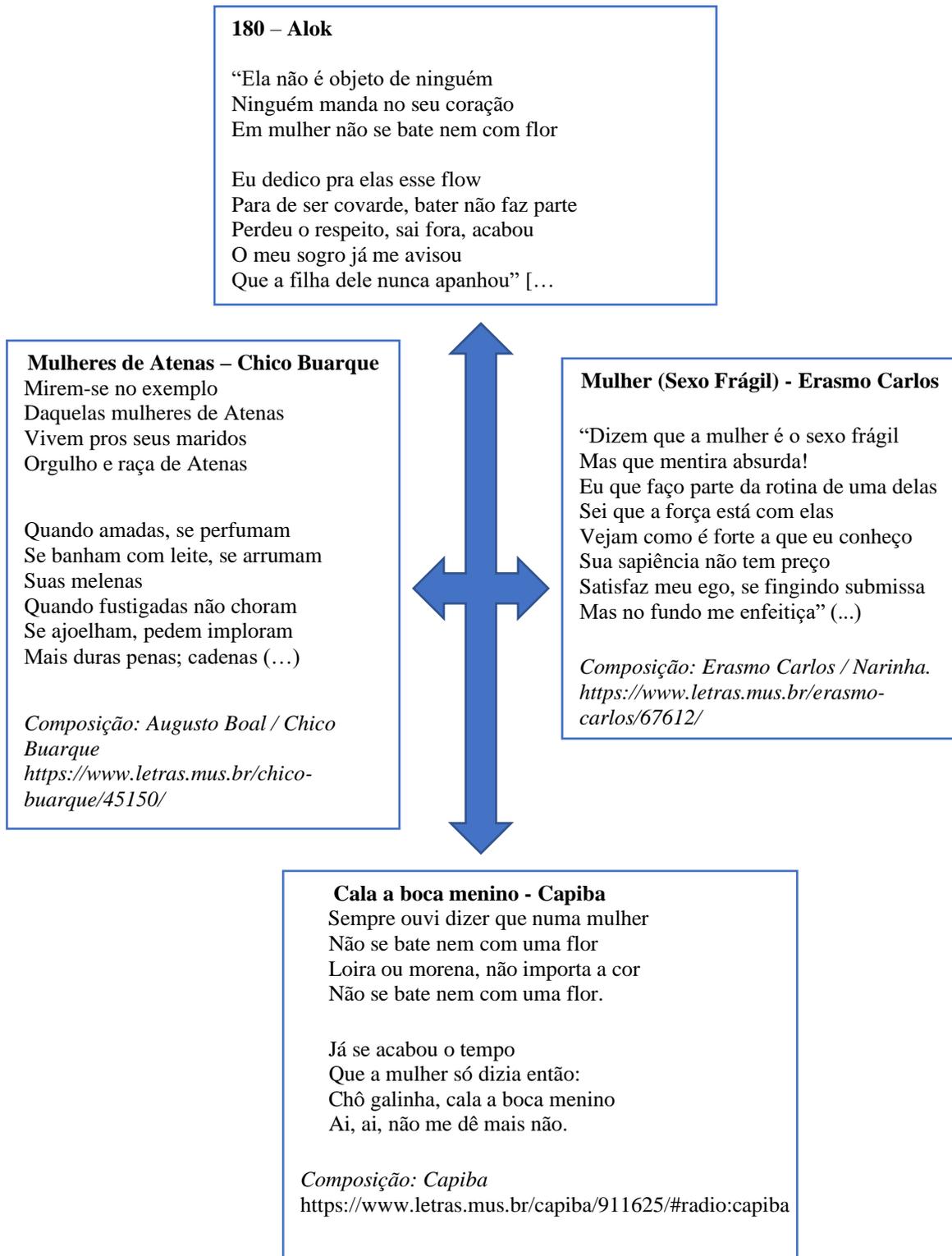
“É triste, é triste  
 O mundo ainda é um lugar perigoso pras mulheres”

- **Responder:** Segundo a passagem retirada da letra da música “180”, por que o mundo ainda é um lugar perigoso para as mulheres?
21. Leia os versos e observe a imagem, em seguida tente fazer uma relação intertextual entre eles a partir do levantamento de um ponto comum.

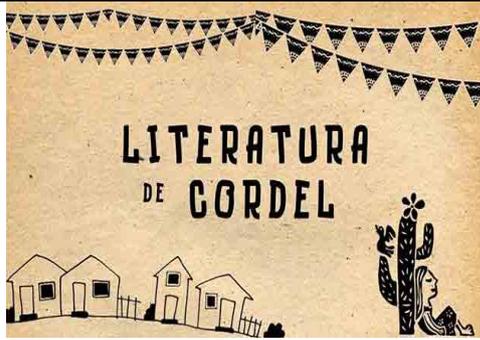
22. Falar sobre denotação e conotação ao explorar os recursos linguísticos e visuais presentes nesses textos de apoio.

<p>“De quantos vizinhos assistindo na plateia  <u>A tradição dizia pra ninguém meter a colher</u>          Mas isso salva uma mulher” [...]</p>	 <p>Disponível em:  <a href="http://sosvip.blogspot.com/2010/05/em-briga-de-marido-e-mulher-ninguem.html">http://sosvip.blogspot.com/2010/05/em-briga-de-marido-e-mulher-ninguem.html</a>. Acesso em: 15 maio 2022.</p>
---	---

- **Responder:** A frase destacada no trecho da letra da música “180” faz referência a um ditado popular. Você sabe que ditado popular é esse? Cite-o.
23. Após ler a definição de intertextualidade retirada do dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, leia os cinco fragmentos a seguir e responda o que se pede.
24. Apresentar a definição de intertextualidade: “Utilização de uma multiplicidade de textos ou de partes de textos preexistentes de um ou mais autores, de que resulta a elaboração de um novo texto (Houaiss, 2001, p. 1637).
25. Com base na definição de intertextualidade, trazida pelo dicionário HOUAISS da Língua Portuguesa, e na leitura dos fragmentos de texto acima, responda:
- Qual é a temática comum aos cinco textos para que se possa afirmar existir entre eles um diálogo intertextual?



26. Leia o texto “A Lei maria da Penha em Cordel” e observe as duas imagens, para responder o que se pede.



Disponível em:  
<https://outrosolharesblog.com.br/a-literatura-de-cordel/>. Acesso em: 20 maio 2022.



Disponível em:  
<https://www.brasildefato.com.br/2019/04/26/literatura-em-cordel-explica-artigos-da-lei-maria-da-penha>. Acesso em: 21 maio 2022.

### A Lei Maria da Penha

Está em pleno vigor  
 Não veio pra prender homem  
 Mas pra punir agressor  
 Pois em "mulher não se bate  
 Nem mesmo com uma flor".

A violência doméstica  
 Tem sido uma grande vilã  
 E por ser contra a violência  
 Desta lei me tornei fã  
 Pra que a mulher de hoje  
 Não seja uma vítima amanhã.

Toda mulher tem direito  
 A viver sem violência  
 É verdade, está na lei.  
 Que tem muita eficiência  
 Pra punir o agressor  
 E à vítima, dar assistência.

Tá no artigo primeiro  
 Que a lei visa coibir;  
 A violência doméstica  
 Como também, prevenir;  
 Com medidas protetivas  
 E ao agressor, punir.

Já o artigo segundo  
 Desta lei especial  
 Independente de classe  
 Nível educacional  
 De raça, de etnia;  
 E opção sexual... (...)

Disponível em:  
[https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/lei\\_maria\\_da\\_penha\\_em\\_cordel.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/lei_maria_da_penha_em_cordel.pdf). Acesso em: 22 maio 2022.

27. O cordel “**Lei Maria da Penha**” faz referência a dois artigos dessa Lei. Tomando como base o cordel, crie, a partir dele, um terceiro artigo cujo tema seja proteger a mulher contra a violência doméstica.

## Proposta de Avaliação da Atividade 1

Considerando que a avaliação de uma sequência didática deve ser processual e contínua, a compreensão dos alunos precisa ocorrer durante todo o desenvolvimento das atividades por meio de uma observação atenta por parte do professor. Nesse sentido, é importante observar e anotar a participação de todos, as inferências realizadas, o grau de envolvimento e o alcance dos objetivos.

Uma autoavaliação também pode ser proposta e, a partir dela, novas indicações de músicas/temáticas podem ser sugeridas.

### 4.2 Sequência para a Atividade 2

**Música:** Raro

**Autor:** Kell Smith (com MC Lipi)

#### Objetivos/habilidades

- Proporcionar o desenvolvimento de habilidades de leitura.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura (Brasil, 2018, p. 111).
- (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (Brasil, 2018, p. 133).
- (EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta (Brasil, 2018, p. 115).
- (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros (Brasil, 2018, p. 133).
- Abordar temáticas sensíveis/transversais, como a vida conturbada na cidade grande em contrapartida à vida simples e calma na cidade do interior; a falta de tempo acarretada pela agitação e compromissos do dia a dia; a intolerância e direitos iguais.

### Atividades passo a passo

1. Apresentar a música a ser explorada: “Raro”, de Kell Smith (com MC Lipi).
2. Promover o levantamento de inferências a partir do título.
3. Perguntar: o que você entende quando se diz que algo é raro?
4. Apresentar, para os alunos, palavras cognatas da palavra raro, com o uso do dicionário.
5. Você tem algo em sua vida que pode ser considerado raro? O quê?
6. Levantar conhecimentos prévios sobre o autor, os intérpretes e sobre a obra.
7. Proporcionar a audição da música, projetando o clipe disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wmZa9AuGDQw>. Acesso em: 7 jul. 2023.
8. Proporcionar a exploração das imagens e cenas apresentadas no clipe por meio da leitura de aspectos multimodais. Sugerir participação com opiniões pessoais e comentários com exemplos. Em seguida, levantar as seguintes questões:
  - Quais cenários são apresentados no clipe e o que cada um deles representa?
  - Por que o clipe abre com o cantor em um campo de flores?
  - Qual a espécie dessas flores que aparecem no início do clipe?
9. Falar para a turma sobre os significados que as flores e suas espécies e cores trazem quando utilizadas nos eventos dos mais diversos, inclusive nos fúnebres.

Exemplos:

NOME	SIGNIFICADO	IMAGEM
<p><b>Rosas</b></p>	<p>São consideradas símbolo universal do amor; as brancas são associadas à inocência. Já as vermelhas, representam o amor profundo.</p>	 <p>Disponível em:  <a href="https://cdn.awsli.com.br/600x450/601/601454/produto/95931452/6b8565773b.jpg">https://cdn.awsli.com.br/600x450/601/601454/produto/95931452/6b8565773b.jpg</a>. Acesso em: 6 ago. 2023.</p>

NOME	SIGNIFICADO	IMAGEM
<b>Crisântemo</b>	Apresenta a luz da esperança e vem associada à compreensão dos limites da vida.	 <p>Disponível em:  <a href="https://a-static.mlcdn.com.br/450x450/crisantemo-florita/floriculturaflorita/3297e398a90e11ec97a84201ac185055/77f52eec9dfa65ae16567aa13923b910.jpeg">https://a-static.mlcdn.com.br/450x450/crisantemo-florita/floriculturaflorita/3297e398a90e11ec97a84201ac185055/77f52eec9dfa65ae16567aa13923b910.jpeg</a>. Acesso em: 6 ago. 2023.</p>
<b>Lírios</b>	Representam o regresso à inocência e a paz. Quando escolhidos na cor branca, servem às cerimônias fúnebres de crianças.	 <p>Disponível em:  <a href="https://images.tcdn.com.br/img/img_prod/612276/lirios_rosa_platinado_583_2_c3e62d076f341b803c44aa058fc8fd14_20220407164303.jpg">https://images.tcdn.com.br/img/img_prod/612276/lirios_rosa_platinado_583_2_c3e62d076f341b803c44aa058fc8fd14_20220407164303.jpg</a>. Acesso em: 6 ago. 2023.</p>
<b>Cravos</b>	Os cravos vermelhos são usados para representar a ideia de viver para a pessoa amada. Os roxos simbolizam solidão, e os brancos, a inocência e pureza.	 <p>Disponível em:  <a href="https://cdnm.westwing.com.br/glossary/uploads/br/2020/05/17205105/cravo-flor-rosa-clara.jpg">https://cdnm.westwing.com.br/glossary/uploads/br/2020/05/17205105/cravo-flor-rosa-clara.jpg</a>. Acesso em: 6 ago. 2023.</p>
<b>Miosótis</b>	São pequenas flores azuis que remetem à fidelidade e à lembrança, ideais para a despedida de quem amamos.	 <p>Disponível em: <a href="https://flores.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/miosotis-1/miosotis-2.jpg">https://flores.culturamix.com/blog/wp-content/gallery/miosotis-1/miosotis-2.jpg</a>. Acesso em: 6 ago. 2023.</p>

NOME	SIGNIFICADO	IMAGEM
<b>Saudade</b>	Saudade, também conhecida por flor-de-viúva, nos seus tons arroxeados têm tudo a ver com despedida.	 <p>Disponível em: <a href="https://www.google.com.br/search?">https://www.google.com.br/search?</a> Acesso em: 5 ago. 2023.</p>
<b>Violeta</b>	Significa fidelidade eterna, paz e lealdade, sendo que a branca significa promessa.	 <p>Disponível em: <a href="https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTevTbcK31F82z3Z2foHNPm4GR189MdZrGkfA&amp;usqp=CAU">https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTevTbcK31F82z3Z2foHNPm4GR189MdZrGkfA&amp;usqp=CAU</a>. Acesso em 06 ago. 2023</p>
<b>Margaridas</b>	São como uma declaração de amor e estão associadas à boa lembrança.	 <p>Disponível em: <a href="https://dicasmaonamassa.com.br/wp-content/uploads/2023/03/jardim-margaridas-2.png">https://dicasmaonamassa.com.br/wp-content/uploads/2023/03/jardim-margaridas-2.png</a>. Acesso em: 6 ago. 2023.</p>
<b>Perpétua</b>	As perpétuas roxas transmitem a mensagem de “para sempre” nos momentos tristes.	 <p>Disponível em: <a href="https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRE8_scQ15Hg_7jxto-FgkFeG0GFEPH5zQcpw&amp;usqp=CAU">https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcRE8_scQ15Hg_7jxto-FgkFeG0GFEPH5zQcpw&amp;usqp=CAU</a>. Acesso em: 6 ago. 2023.</p>

Informações disponíveis em: <https://gruposaojudastadeu.com.br/flores-no-velorio-voce-conhece-o-significado/>. Acesso em: 7 julho. 2023.

- Dada à grande variedade flores e de espécies, pode ser interessante sugerir uma pesquisa maior.
10. Após essa apresentação do significado das flores, pedir aos alunos que tentem identificar qual delas podem ser comparadas com as que aparecem no início do clipe.
  11. Essas flores são usadas com muita frequência em qual tipo de evento?
  12. Proporcionar para a turma informações sobre temáticas do estilo de época Barroco.
    - 1601 e temáticas como (fugacidade dos prazeres terrenos, efemeridade do tempo e o *carpe diem*) - *Carpe diem* [...] O termo foi escrito pelo poeta latino Horácio (65 a.C.-8 a.C.), no Livro I de “Odes”, em que aconselha a sua amiga Leucone na frase: “[...] *carpe diem, quam minimum credula postero*”. Uma tradução possível para a frase seria “[...] colha o dia de hoje e confie o mínimo possível no amanhã”. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Carpe\\_diem](https://pt.wikipedia.org/wiki/Carpe_diem). Acesso em: 7 jul. 2023.

**Perguntar:**

- A presença de flores na literatura tem vários significados metafóricos, você saberia encontrar um desses significados para a presença das flores neste clipe?
  - Por que a cena em que mostra a escola apresenta a professora sozinha na sala de aula? Onde estariam os alunos faltosos?
  - O que simboliza a ação da cantora Kell Smith estar regando as flores no jardim?
13. Promover o levantamento de conhecimentos prévios, a partir do título e do autor, especialmente sobre o assunto e sobre conhecimentos necessários para o entendimento da letra da música.
  14. Oferecer conhecimentos prévios (linguagem, contexto de criação do texto, temáticas e crítica).
    - Propostas: buscar no dicionário e na *internet* conhecimentos referentes aos autores.
  15. Projetar a letra da música e promover a leitura.

Para garantir uma compreensão significativa do texto, seguem atividades para a leitura, considerando os princípios da sequência didática e a inclusão de atividades em grupo e individuais.

**Introdução ao Texto**

- Comece introduzindo o texto aos alunos, contextualizando o assunto e despertando o interesse.
- Explique o objetivo da leitura, seja explorar conceitos, identificar ideias principais ou analisar estratégias do autor.
- Pode ser útil fornecer uma breve visão geral do texto e das seções.

**Leitura Circular**

- Inicie com uma leitura circular em que cada aluno lê um parágrafo ou trecho curto.
- Isso ajuda a criar uma conexão inicial com o texto e a compartilhar diferentes vozes na sala.

**Leitura Verbalizada (Opcional)**

- Proponha que os alunos compartilhem partes específicas do texto que acharam interessantes ou desafiadoras.
- Isso pode ser feito de forma voluntária, criando um ambiente aberto para discussão.

**Uso de Texto Impresso ou Projetado**

- Dependendo dos recursos disponíveis, o texto pode ser distribuído em cópias impressas ou projetado em tela.
- Garanta que todos os alunos tenham acesso claro ao texto para uma leitura eficaz.

**Organização das Carteiras**

- Disponha as carteiras de forma que todos possam ver a projeção ou ler suas cópias com conforto.
- Se estiverem em grupos, organize os assentos para promover a interação e discussão.

**Atividades em Grupo**

- Divida os alunos em grupos pequenos para discutir partes específicas do texto.
- Peça que eles compartilhem interpretações, tirem dúvidas e analisem aspectos-chave.

### Atividades Individuais

- Proponha atividades individuais, como resumos ou análises pessoais, para garantir que cada aluno esteja envolvido na compreensão do texto.

### Discussão em Plenária

- Reúna a classe para compartilhar os *insights* dos grupos e debater os pontos mais importantes do texto.
- Isso ajuda a consolidar a compreensão e a incentivar a troca de ideias.

### Atividades de Extensão

- Ofereça atividades de extensão, como pesquisas relacionadas ao tópico ou escrita de reflexões individuais

### Letra da música – Atividade 2

<p><b>Raro - Kell Smith (com MC Lipi)</b></p> <p>[Mc Lipi]  O tempo passa, a hora passa e muitos não nota  E cada vez que o tempo passa eles perdem a hora  De dizer um te amo, de dizer que adora  De ser amigo e abraçar a pessoa que gosta</p> <p>Eu vejo vários corações poluído no ar  Eu vejo um mundo mais gelado a cada episódio  Pois nunca tira um tempo pra ir te visitar  Mas tem o dia todo pra ir no velório</p> <p>Muitos sabem o preço de um relógio  Mas não sabem dar valor ao seu tempo  Quantas pessoas dominada pelo ódio  E o amor ficando no esquecimento</p> <p>Então abrace enquanto pode abraçar  Fale que ama enquanto é tempo de amar  E quando se tornar passado terá  Lembranças boas</p> <p>Que essa brisa de amor se multiplique  Ninguém sabe a validade de quem vive  O nosso tempo é tão raro</p> <p>Por nós, por Paulo Gustavo e cada vida da favela  Que o amor vença logo o ódio e torne a vida mais bela  Que a gente não aguenta mais ver nosso povo na miséria  É coisa séria</p>	<p>O nosso tempo é tão caro</p> <p>Que essa brisa de amor se multiplique  Ninguém sabe a validade de quem vive  O nosso tempo é tão raro  O nosso tempo é tão caro</p> <p>Que essa brisa de amor se multiplique  Ninguém sabe a validade de quem vive  O nosso tempo é tão raro  O nosso tempo é tão caro</p> <p>Hah! Mc Lipi!  E ae Kell Smith, vem!</p> <p>[Kell Smith]  Queria eu que todo mundo tivesse no mesmo barco  Mínimamente preparado, Mpb e <i>Funk</i> bom pra todo lado  Quem não gostou que tá errado</p> <p>Então se não for pra somar, some  Herói pra mim é quem mata a fome  Meu Deus parece mais com uma mãe do que com um homem, é</p> <p>[Mc Lipi &amp; Kell Smith]  Que essa brisa de amor se multiplique  Ninguém sabe a validade de quem vive  O nosso tempo é tão raro  O nosso tempo é tão caro</p>
--	---

<p>Que essa brisa de amor se multiplique Ninguém sabe a validade de quem vive O nosso tempo é tão raro O nosso tempo é tão caro</p> <p>Que essa brisa de amor se multiplique Ninguém sabe a validade de quem vive O nosso tempo é tão raro O nosso tempo é tão caro</p> <p>[Mc Lipi] Que essa brisa de amor se multiplique Ninguém sabe a validade de quem vive</p> <p>[Mc Lipi &amp; Kell Smith] O nosso tempo é tão raro O nosso tempo é tão caro</p>	<p>[Kell Smith] O nosso tempo é tão raro O nosso tempo é tão caro</p> <p>[Mc Lipi &amp; Kell Smith] Que essa brisa de amor se multiplique</p> <p>[Kell Smith] O nosso tempo é tão raro [Mc Lipi] O nosso tempo é tão caro</p> <p>Composição: Bruno Alves, Kell Smith, Mc Lipi</p> <p>Disponível em: <a href="https://www.vagalume.com.br/kell-smith/raro-com-mc-lipi.html">https://www.vagalume.com.br/kell-smith/raro-com-mc-lipi.html</a> Acesso em: 15 jun. 2022.</p>
---	--

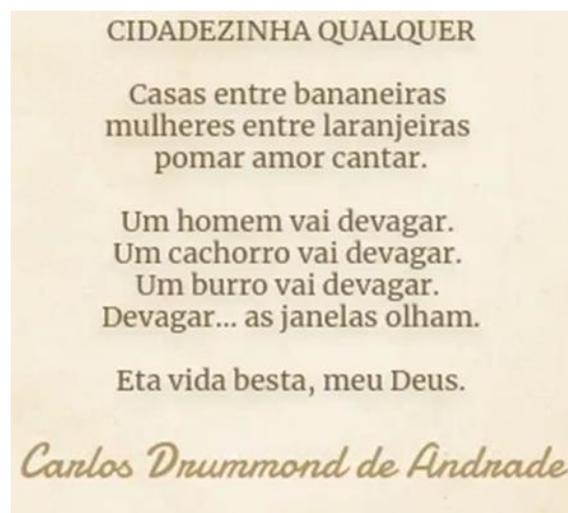
16. Explorar conhecimentos linguísticos.

17. Levantar conhecimentos de mundo/intertextuais.

- Você conhece a frase “Matamos o tempo, o tempo nos enterra”, da obra Memórias Póstumas de Brás Cubas (Rio de Janeiro: Typografia Nacional, 1881), do escritor Joaquim Maria Machado de Assis? Disponível em: [https://www.pensador.com/autor/machado\\_de\\_assis/](https://www.pensador.com/autor/machado_de_assis/). Qual a relação dessa frase com a letra da música “Raro”, de Kell Smith (com MC Lipi)?

18. Proporcionar reflexões intertextuais com o poema “Cidadezinha Qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade.

19. Propor a leitura do poema “Cidadezinha Qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade.



20. Alertar para os aspectos multimodais em uma análise comparada com a ilustração.
- Você já ouviu falar no poeta Carlos Drummond de Andrade?
  - Você conhece alguma outra obra desse poeta?
  - Qual a relação do título do poema com o poema?
  - Em quais momentos do poema, o título é retomado?
  - Quais elementos citados no poema estão presentes na ilustração?
  - Qual cenário está sendo descrito no poema e ilustrado pela imagem?
21. Propor a exploração e análise dos recursos linguísticos presentes no poema “Cidadezinha Qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade. Em seguida, falar sobre o texto em verso e os elementos que compõem esse gênero textual: verso, estrofe, rima, emprego de linguagem figurada, entre outros.
22. O emprego do sufixo diminutivo *-zinha* na palavra “cidadezinha”, que compõe o título do poema, sugere a vocês qual impressão?
23. O emprego do pronome adjetivo indefinido “qualquer” no título do poema, sugere a vocês quais atribuições à palavra “cidadezinha”?
24. Há na primeira estrofe do poema nomes comuns (substantivos) que designam elementos cultivados na zona rural ou em quintais de casas do interior. Quais seriam essas árvores frutíferas?
25. Quais seriam as possíveis relações entre as três palavras que encerram a primeira estrofe: pomar, amor e cantar?
26. Os três primeiros versos da segunda estrofe findam com o advérbio de modo “devagar”. O que esse advérbio declara sobre as ações do homem, do cachorro e do burro?
27. Falar sobre a figura de pensamento de nome personificação da natureza, prosopopeia ou animismo. Em seguida, questionar os alunos sobre o seu emprego no penúltimo verso da segunda estrofe: “Devagar... as janelas olham”.
28. Questionar os alunos sobre o último verso do poema que inicia com a interjeição (Eta); qual seria o valor dessa palavra que abre o verso final do poema.
29. Retomar o fragmento da música “Raro”, com MC Lipi e Kell Smith.

<p>“Eu vejo vários corações poluído no ar          Eu vejo um mundo mais gelado a cada episódio  <u>Pois nunca tira um tempo pra ir te visitar</u>          Mas tem o dia todo pra ir no velório” [...]</p>
---

30. Propor que respondam à pergunta: Com base no fragmento destacado da letra da música “Raro”, com MC Lipi e Kell Smith, e no poema “Cidadezinha qualquer”, de Carlos Drummond de Andrade, aponte duas causas para as pessoas da cidade grande dizerem não ter mais tempo para visitar alguém.

---



---

31. Propor a leitura do fragmento retirado da letra de música “Raro”, de MC Lipi e Kell Smith, e do poema de Carlos Drummond de Andrade.
32. Levantar hipóteses sobre elementos, atitudes e hábitos que já se tornaram marcas registradas dos cotidianos de moradores da cidade grande e de cidades do interior.
33. Propor que respondam ao comando:
- pontuem os elementos que indicam que os fragmentos abaixo se referem à cidade grande e à cidade do interior, respectivamente.

**TEXTO 01**

“Muitos sabem o preço de um relógio  
Mas não sabem dar valor ao seu tempo  
Quantas pessoas dominada pelo ódio  
E o amor ficando no esquecimento”  
[...]

**TEXTO 02**

CIDADEZINHA QUALQUER

Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.  
Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

*Carlos Drummond de Andrade*

CIDADE GRANDE – TEXTO 01	CIDADE DO INTERIOR – TEXTO 02
1 -	1 -
2 -	2 -
3 -	3 -
4 -	4 -

- Agora dê seu parecer dizendo se você observa essas duas realidades e se você concorda com essa diferenciação.
34. Com base no fragmento destacado da letra da música “Raro”, com MC Lipi e Kell Smith, e no poema “Cidadezinha qualquer de Carlos Drummond de Andrade”, aponte duas causas para as pessoas da cidade grande dizerem não ter mais tempo para visitar alguém.

35. Explicar para os alunos sobre juízo de fato e juízo de valor (informação disponível em: <https://www.trabalhosgratuitos.com/Sociais-Aplicadas/Filosofia/Convite-%C3%A0-Filosofia-Marilena-Chauí-60081.html>).
36. Projetar o vídeo para ilustrar os conceitos de juízo de fato e juízo de valor com mais exemplos, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J1jeMyghLco>.
37. Propor que respondam à questão:
- explique o valor que cada um desses elementos, pontuados por você na questão anterior, assumem para que eles possam ser enquadrados no grupo “cidade grade” ou no grupo “cidade do interior” respectivamente.
- 
- 
- 
- 

38. Propor a leitura dos versos:

“Então se não for pra somar, some Herói pra mim é quem mata a fome Meu Deus parece mais com uma mãe do que com um homem” [...]
---

39. Conduzir os alunos até a biblioteca para fazerem o uso do dicionário e explicá-los antes sobre denotação e conotação.
40. Falar sobre a flexão do verbo “Sumir” em sua forma irregular, dando ênfase ao imperativo afirmativo de 2ª pessoa do singular (some / tu). Consultar material disponível em: <https://www.conjugacao.com.br/verbo-sumir/>.
41. Falar sobre palavras parônimas, em especial os verbos “Sumir” e “Somar”. Usar definição trazida pelo dicionário Houaiss da língua portuguesa: “Parônimo: 1 – diz-se de ou cada um dos dois ou mais vocábulos que são quase homônimos, diferenciando-se ligeiramente na grafia e na pronúncia” (Houaiss, 2001, p. 2137).
42. Propor que respondam à pergunta: qual das opções seria a definição mais pertinente para o verbo “some”, derivado de “sumi”, retirado da letra de música “Raro”, com MC Lipi e Kell Smith?
- a) Sumir: gastar-se muito rápido ou inexplicavelmente; desaparecer.
  - b) Sumir: reduzir a nada; destruir, aniquilar.
  - c) Sumir: ir-se enfraquecendo até acabar; apagar-se, consumir-se, extinguir-se.

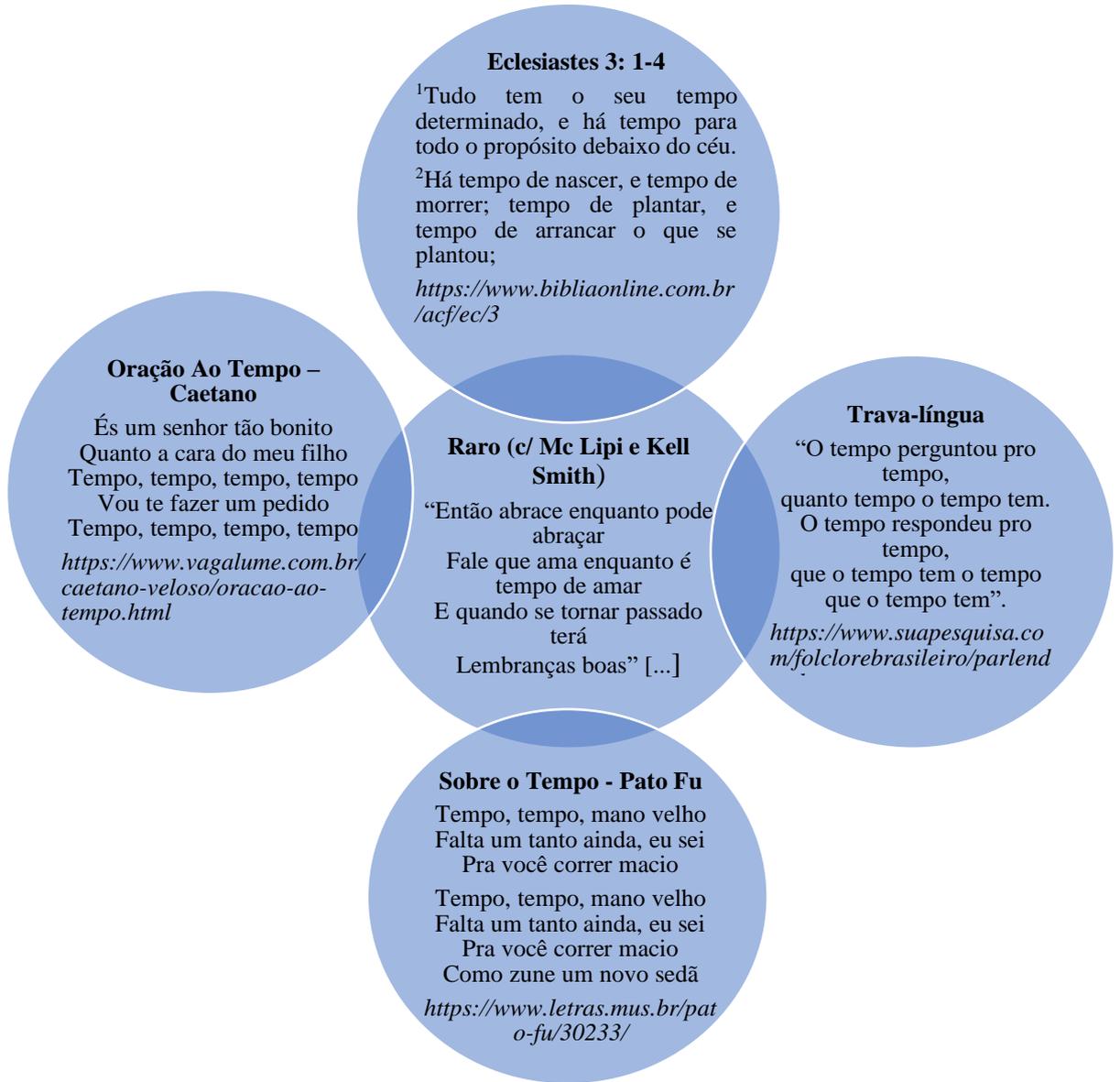
d) Sumir: ausentar-se por longo tempo; não aparecer de vista ou nos locais que habitualmente frequenta; desaparecer.

**43.** Propor a leitura do verso seguinte:

“Eu vejo um mundo mais gelado a cada episódio” [...]

- 44.** Conduzir os alunos até a biblioteca para fazerem o uso do dicionário e explicá-los antes sobre denotação e conotação dando ênfase às palavras que são utilizadas de forma metafórica.
- 45.** Falar sobre a figura de linguagem metáfora, e como uma palavra em sentido figurado vem descrita no dicionário Houaiss da língua portuguesa. Consultar material disponível em: <https://www.todamateria.com.br/metafora/>.
- 46.** Responder à pergunta: Qual das definições, a seguir, para a palavra “gelado”, retiradas do dicionário Houaiss da língua portuguesa (Houaiss, 2001, p. 1438), que mais se aproxima do sentido estabelecido pela letra de música?
- a) ( ) Gelado: que se converteu em gelo; congelado.
  - b) ( ) Gelado: que se tornou muito frio sob efeito de baixa temperatura.
  - c) ( ) Gelado: em estado de torpor; paralisado, petrificado.
  - d) ( ) Gelado: falta de sentimento, de calor humano, insensível, indiferente.
- 47.** Proporcionar reflexões intertextuais da letra de música “Raro” (buscar essa definição no dicionário Houaiss, 2001, p. 1637) com o texto bíblico ‘Eclesiastes 3: 1-4, Trava-língua, e as músicas “Sobre o Tempo”, de Pato Fu, e “Oração ao Tempo”, de Caetano Veloso; em seguida, identificar o tema comum entre todos esses textos, para que se realize o fenômeno da intertextualidade.
- 48.** Propor a leitura desses textos na íntegra, em conjunto e em voz alta, com a turma; em seguida, falar sobre os suportes textuais de cada um, bem como o contexto de produção e seus respectivos autores.
- 49.** Fazer uma lista no quadro dos temas e informações encontrados em cada um desses textos.
- 50.** Selecionar, no segundo momento, somente as temáticas semelhantes entre os cinco textos.
- 51.** No terceiro momento, voltar ao conceito de intertextualidade com os exemplos retirados dos textos selecionados na questão.

52. Responder à pergunta: Com base na definição de intertextualidade trazida pelo dicionário HOUAISS da língua portuguesa e na leitura dos fragmentos de texto abaixo, responda: qual a temática comum aos cinco textos, para que se possa afirmar existir entre eles um diálogo intertextual?




---



---



---



---

## Proposta de avaliação da Atividade 2

Considerando que a avaliação de uma sequência didática deve ser processual e contínua, a compreensão dos alunos precisa ocorrer durante todo o desenvolvimento das atividades por meio de uma observação atenta por parte do professor. Nesse sentido, é importante observar e anotar a participação de todos, as inferências realizadas, o grau de envolvimento, e o alcance dos objetivos.

Uma autoavaliação também pode ser proposta e, a partir dela, novas indicações de músicas/temáticas podem ser sugeridas.

### 4.3 Sequência para a Atividade 3

**Música: Racismo também é uma pandemia**

**Autor: MC Fefe ZN**

#### Objetivos

Explorar as habilidades de leitura:

- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura (Brasil, 2018, p. 111).
- (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores (Brasil, 2018, p. 133).
- (EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta (Brasil, 2018, p. 115).
- (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros (Brasil, 2018, p. 133).
- Abordar temáticas sensíveis/transversais, como racismo e injúria racial, violência física e impunidade.

#### Atividades passo a passo

1. Apresentar a música a ser explorada: “Racismo também é uma pandemia”, de MC Fefe ZN.

2. Promover levantamento de inferências a partir do título.
  - O título tem relação com alguma situação já vivida por você ou por algum conhecido de sua comunidade?
  - Qual seria a relação da palavra “racismo” com a palavra “pandemia”?
  - A utilização do conectivo “também” empregado no título da música, unindo o substantivo racismo ao substantivo pandemia, sugere qual relação de sentido entre elas?
  - O emprego do determinante “uma”, empregado no título do poema antes do substantivo pandemia, sugere qual relação de sentido entre eles?
3. Levantar conhecimentos prévios sobre o autor, os intérpretes e sobre a obra.
4. Proporcionar a audição da música, projetando o clipe disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LInskFZR4mI>. Acesso em: 21 jul. 2023.
5. Projetar a letra da música e promover a leitura acompanhando o ritmo e a melodia do clipe.

Segue uma proposta de didática para a leitura, considerando os princípios da sequência didática e a inclusão de atividades em grupo e individuais.

### **Introdução ao Texto**

- Comece introduzindo o texto aos alunos, contextualizando o assunto e despertando o interesse.
- Explique o objetivo da leitura, seja explorar conceitos, identificar ideias principais ou analisar estratégias do autor.
- Pode ser útil fornecer uma breve visão geral do texto e das seções.

### **Leitura Circular**

- Inicie com uma leitura circular na qual cada aluno lê um parágrafo ou trecho curto.
- Isso ajuda a criar uma conexão inicial com o texto e a compartilhar diferentes vozes na sala.

### **Leitura Verbalizada (Opcional)**

- Proponha que os alunos compartilhem partes específicas do texto que acharam interessantes ou desafiadoras.
- Isso pode ser feito de forma voluntária, criando um ambiente aberto para discussão.

**Uso de Texto Impresso ou Projetado**

- Dependendo dos recursos disponíveis, o texto pode ser distribuído em cópias impressas ou projetado em tela.
- Garanta que todos os alunos tenham acesso claro ao texto para uma leitura eficaz.

**Organização das Carteiras**

- Disponha as carteiras de forma que todos possam ver a projeção ou ler suas cópias com conforto.
- Se estiverem em grupos, organize os assentos para promover a interação e discussão.

**Atividades em Grupo**

- Divida os alunos em grupos pequenos para discutir partes específicas do texto.
- Peça que eles compartilhem interpretações, tirem dúvidas e analisem aspectos-chave.

**Atividades Individuais**

- Proponha atividades individuais, como resumos ou análises pessoais, para garantir que cada aluno esteja envolvido na compreensão do texto.

**Discussão em Plenária**

- Reúna a classe para compartilhar os *insights* dos grupos e debater os pontos mais importantes do texto.
- Isso ajuda a consolidar a compreensão e a incentivar a troca de ideias.

**Atividades de Extensão**

- Ofereça atividades de extensão, como pesquisas relacionadas ao tópico ou escrita de reflexões individuais.

**Letra da música – Atividade 3**

**Racismo também é uma pandemia - MC Fefe ZN**

Quantos George Floyds vão ter que morrer?  
 Ágatha, João Pedro, alguém me responde?  
 Na mão de quem é pago pra nos proteger  
 Só porque usam farda se acham super-homem

Enquanto existir o preconceito  
 Com o meu povo do gueto  
 Nada vai mudar  
 Desigualdade entre brancos e negros  
 E não vai ter jeito, muita mãe vai chorar

Tamo vivendo tempos difíceis  
 A humanidade tá em agonia  
 É o começo do apocalipse  
 Racismo também é uma pandemia

Em pleno século 21  
 Na era da tecnologia  
 Pra eles se tornou comum  
 Matar um preto em plena a luz do dia

Com a certeza da impunidade  
 Muita maldade, ódio no coração  
 Ainda bem que existe as filmagem  
 Senão iam dizer que era mais um ladrão

Por aqui não é diferente  
 Dentro das comunidade  
 E todo dia morre um inocente  
 O João Pedro deixa saudade

Mas por aqui não é diferente  
 Dentro das comunidade  
 E todo dia morre um inocente  
 Ágatha vai deixar mó saudade

Quantos George Floyds vão ter que morrer?  
 Ágatha, João Pedro, alguém me responde?  
 Na mão de quem é pago pra nos proteger  
 Só porque usam farda se acham super-homem

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mc-fefezn/racismo-tambem-e-uma-pandemia/>. Acesso em: 8 jun. 2022.

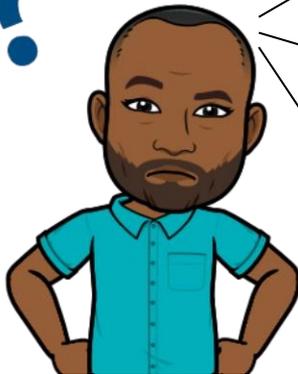
6. Explorar os conhecimentos linguísticos, presentes na letra da música, a partir do título que apresenta:

- metáfora (ao realizar uma relação de símile direta entre as palavras racismo e pandemia);
- a utilização do conectivo “também” (ao estabelecer uma relação semântica de adição e inclusão entre as palavras racismo e pandemia);
- o emprego do pronome indefinido “um”, (ao conferir à palavra pandemia um sentido mais amplo, que circulava, até então, no campo das ciências médicas,

mas que a partir de seu uso no título da música passa a ser associada também como sendo dos campos da Antropologia, Filosofia e Sociologia);

- o grau de informatividade trazido pelas palavras racismo e pandemia;
  - propor a observação do uso do verbo “existe” (pessoal), mas que, na letra da música, não obedece a concordância com o seu sujeito “as filmagens”; no entanto, esse uso não compromete a leitura e o entendimento do verso;
  - chamar a atenção para a utilização da forma reduzida e informal do adjetivo “maior” para a forma “mó”, como ilustra o verso “Ágatha vai deixar mó saudade”;
  - comentar o uso da forma abreviada “pra” da preposição “para”, como ilustra o verso “Na mão de quem é pago pra nos proteger”; e o uso das formas verbais “estamos” e “está” para as formas reduzidas e informais “tamo” e “tá”, empregadas nos versos “Tamo vivendo tempos difíceis” e “A humanidade tá em agonia”, mas que não comprometem nem a leitura nem a compreensão dos versos.
7. Levantar conhecimentos de mundo/intertextuais, como os presentes nas palavras “apocalipse” e “pandemia”, nos nomes próprios George Floyds, Ágatha e João Pedro.
  8. Levantar hipóteses sobre as seguintes visões estereotipadas presentes na letra da música e se essas ações podem ser encontradas em suas comunidades: “Na mão de quem é pago pra nos proteger”, o questionamento sobre a ação da polícia no morro (abuso de poder); “Senão iam dizer que era mais um ladrão”, o questionamento sobre as abordagens dos negros pela polícia.
  9. Falar sobre a importância do uso dos aparelhos celulares para registrar determinadas cenas que podem servir de provas para desvendar certos crimes e/ou ações arbitrárias dos agentes públicos, como ilustram as passagens: “Ainda bem que existe as filmagens/Senão iam dizer que era mais um ladrão”.
  10. Promover o levantamento de conhecimentos prévios sobre o assunto e sobre conhecimentos necessários para o entendimento da letra como Racismo, Injúria Racial, Abuso de poder, Gueto e Pandemia.
  11. Suprir conhecimentos prévios (linguagem, contexto de criação do texto).

- Buscar no dicionário a definição de expressões que podem não ser do vocabulário dos alunos, bem como o uso de palavras específicas do campo jurídico, como racismo e injúria racial, abuso de poder, impunidade e inocente.
12. Proporcionar reflexões intertextuais com as leis antirracismo e injúria racial, disponíveis em:  
<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/sancionada-lei-que-equipara-injuria-racial-ao-crime-de-racismo>. Acesso em: 21 jul. 2023.
  13. Propor a leitura do artigo de Michel Gustavo Fontes, “Sobre a natureza da interrogação”, disponível em:  
<https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43659/24931>. Acesso em: 21 jul. 2023.
  14. Propor a leitura compreensiva das definições de (i) perguntas típicas; (ii) perguntas retóricas; e (iii) perguntas meditativas, retiradas do artigo de Michel Gustavo Fontes, “Sobre a natureza da interrogação”.



**PERGUNTAS TÍPICAS:** são usadas em momentos da interação em que o Falante, assumindo seu desconhecimento perante uma informação, assinala seu desejo de que o Ouvinte, quem, para ele, detém esse conteúdo ausente, forneça a informação nova adequada (Fontes, 2013, p. 99).

**PERGUNTAS RETÓRICAS:** são usadas em momentos da interação em que o Falante não necessariamente busca uma informação nova no conhecimento do seu Ouvinte, mas se utiliza da estrutura interrogativa como um mecanismo argumentativamente saliente de se transmitir uma informação nova ao Ouvinte (Fontes, 2013, p. 101-102).

**PERGUNTAS MEDITATIVAS:** relacionam-se a contextos em que o Falante, desconhecendo uma dada informação, direciona-se ao Ouvinte, quem, para o Falante, também desconhece a informação sob interrogação. Ou melhor, o Falante assume que a resposta para a pergunta é desconhecida tanto para ele próprio como para o seu Ouvinte (Fontes, 2013, p. 104-105).

- Leia a passagem que se segue, retirada da letra de música “Racismo também é uma pandemia”, do MC Fefe ZN, e as informações sobre o americano George Perry Floyd Jr. e os dois adolescentes Ágatha Félix e João Pedro Mattos Pinto. Em seguida, classifique a pergunta nele destacada em uma das três definições dadas no texto anterior: pergunta típica, pergunta retórica e pergunta meditativa.

“Quantos George Floyds vão ter que morrer?  
Ágatha, João Pedro, alguém me responde?” [...]



George Perry Floyd Jr. foi um afro-americano assassinado em Minneapolis no dia 25 de maio de 2020, estrangulado pelo policial branco Derek Chauvin, que ajoelhou em seu pescoço durante uma abordagem por supostamente usar uma nota falsificada de vinte dólares em um supermercado.

Disponível em:  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/George\\_Floyd](https://pt.wikipedia.org/wiki/George_Floyd). Acesso em: 8 fev. 2023.



Ágatha Félix, de 8 anos, foi morta no Morro da Fazendinha, que integra o Complexo do Alemão, na zona norte da capital fluminense. Ela foi atingida quando estava no banco traseiro de uma Kombi, retornando de um passeio com a mãe.

Disponível em:  
<https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2022-02/mais-de-dois-anos-apos-morte-da-menina-agatha-denunciado-e-ouvido>. Acesso em: 8 fev. 2023



O adolescente João Pedro Mattos Pinto, de 14 anos, foi morto durante uma operação conjunta das polícias Federal e Civil no Complexo de favelas do Salgueiro, em São Gonçalo, Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O crime aconteceu na noite do dia 18 de maio deste ano. João brincava em casa com amigos quando, segundo familiares, policiais entraram atirando.

Disponível em:  
<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/12/30/com-o-esta-aquele-caso-joao-pedro-adolescente-morto-em-conjunto-de-favelas-no-rj.ghtml>. Acesso em: 8 fev. 2023.

15. Após ler novamente as definições de pergunta típica, retórica e meditativa, e entender a relação dessas classificações com a opção marcada, passar para a questão seguinte.

- **Responder:** Em um breve texto, explique a relação do trecho destacado com a alternativa marcada por você na questão anterior.

---



---



---



---

16. Propor a leitura dos versos a seguir.

“Quantos George Floyds vão ter que morrer?  
 Ágatha, João Pedro, alguém me responde?  
Na mão de quem é pago pra nos proteger  
 Só porque usam farda se acham super-homem” [...]

- **Responder:** Na passagem acima, retirada da letra de música “Racismo também é uma pandemia”, do MC Fefe ZN, há uma frase destacada: “Na mão de quem é pago pra nos proteger”. À qual pessoa ou instituição a passagem destacada faz referência?

---



---



---

17. Propor a leitura dos versos abaixo

“Quantos George Floyds vão ter que morrer?  
 Ágatha, João Pedro, alguém me responde?  
 Na mão de quem é pago pra nos proteger  
Só porque usam farda se acham super-homem” [...]

- **Responder:** Ainda sobre a passagem acima, retirada da letra de música “Racismo também é uma pandemia”, do MC Fefe ZN, há uma frase destacada: “Só porque usam farda se acham super-homem”. A partir do uso do dicionário, encontre uma definição que melhor se enquadra para a palavra SUPER-HOMEM, empregada na frase retirada do trecho da letra de música.

**SUPER-HOMEM:**

---



---

18. Propor a leitura do texto a seguir, que traz informações sobre método dedutivo como recurso de argumentação.

**Método dedutivo:** esse argumento é feito do **maior para o menor**, ou seja, de uma premissa geral em direção a outra, particular ou singular. As conclusões encontradas nesse método já estavam nas premissas analisadas anteriormente e, portanto, ele não produz conhecimentos novos.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/metodo-dedutivo/>. Acesso em: 7 out. 2022.

- **Responder:** Após a leitura do texto acima sobre Método Dedutivo, responda o que se pede.

19. Há, na passagem abaixo, retirada da letra de música “Racismo também é uma pandemia”, do MC Fefe ZN, um exemplo de Método Dedutivo de análise. Destaque-o, fazendo a relação geral/particular.

“Quantos George Floyds vão ter que morrer?  
Ágatha, João Pedro, alguém me responde?  
Na mão de quem é pago pra nos proteger  
Só porque usam farda se acham super-homem” [...]

---



---



---



---

20. Propor a leitura dos versos abaixo.

“Por aqui não é diferente  
Dentro das comunidade  
E todo dia morre um inocente  
O João Pedro deixa saudade” [...]

21. Realizar a leitura e comentar sobre a história e definições da palavra “saudade”.

Texto disponível em:

<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/algumas-curiosidades-da-palavra-saudade/4003>. Acesso em: 21 jul. 2023.

**ALGUMAS CURIOSIDADES DA PALAVRA SAUDADE:** da origem ao alargamento dos significados' “(...) *Saudade definia a solidão que os portugueses tinham da sua terra, familiares e amigos, quando estes partiam para o Brasil. (...)*”

É uma das palavras mais referidas quando falamos de Portugal, pelo seu significado, mas também pela ideia de que não existe uma tradução possível em outros idiomas, tornando-a ‘exclusiva’. Partilhamos alguns factos e curiosidades sobre a palavra saudade.

### A simbologia da palavra saudade

**Saudade** representa um conjunto de sentimentos, normalmente causados pela distância ou ausência de algo ou alguém. Esta ausência pode ser física ou não, isto é, pode sentir-se saudade quando alguma relação de amizade, por exemplo, termina. Esta palavra expressa, então, um sentimento que envolve afetividade.

### Qual é a sua origem e o seu significado?

A palavra **saudade** faz parte do vocabulário quotidiano dos portugueses e, também, do povo brasileiro. Mas afinal, qual é a sua verdadeira origem?

Existem algumas especulações sobre a origem de saudade. Há quem defenda que a palavra vem do árabe *saudah*. Outros entendem que a sua origem vem do latim *solitas*, que significa “solidão”.

Alguns especialistas indicam que palavras como *saud*, *saudá* e *suaida* significam “sangue pisado” e “preto dentro do coração”. A metáfora perfeita para alguém que carrega no seu coração uma profunda tristeza, tristeza esta que pode ser causada pela saudade.

Os árabes utilizam o termo *as-saudá* quando se querem referir a uma doença do fígado, diagnosticada por estes como “melancolia do paciente”.

Para outros especialistas, seguindo a perspetiva de Carolina Michaelis ou José Pedro Machado, a palavra saudade vem do latim *solitate*, que significa “isolamento, solidão”.

Em certos idiomas, o significado de *solitate* foi mantido, como é o caso do castelhano (*soledad*), do italiano (*solitudine*) ou do francês (*solitude*). Em português e no galego (*soidade*) alterou-se com o tempo. Assim sendo, quando alguém dizia “tenho saudades de casa” significava que sentia “solidão” por não estar em casa.

De qualquer das formas, os portugueses foram atribuindo outros significados a **saudade**. Dizem até que passou a fazer parte do dicionário dos portugueses no tempo dos Descobrimentos Marítimos. **Saudade** definia a solidão que os portugueses tinham da sua terra, familiares e amigos, quando estes partiam para o Brasil.

Hoje, **saudade** é utilizada para uma série de situações e acontecimentos: quando nos referimos a alguém que faleceu e que nos traz grandes lembranças, quando alguma pessoa que nos era especial parte (para outro país, cidade), quando há muito não saboreamos um prato que adoramos. O mesmo acontece quando visitamos uma cidade e gostaríamos de lá voltar, quando relembramos um momento feliz da nossa vida, dos filhos quando são mais pequenos ou de casa, quando estamos longe.

Podemos ainda utilizar a palavra numa expressão como “matar a saudade”, quando queremos acabar com a melancolia ou solidão que sentimos'

Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/artigos/rubricas/idioma/algumas-curiosidades-da-palavra-saudade/4003>. Acesso em: 5 ago. 2023. Grifos do autor.

- **Responder:** Qual das definições para a palavra “saudade”, retiradas do Dicionário da Língua Portuguesa (Houaiss, 2001, p. 2525), que melhor se enquadra no sentido estabelecido pelo seu uso na letra de música “Racismo também é uma pandemia”, do MC Fefe ZN?

- A)** Saudade: 1 sentimento mais ou menos melancólico de incompletude, ligado pela memória a situações de privação da presença de alguém ou de algo, de afastamento de um lugar ou de uma pessoa.
- B)** Saudade: 2 mus. cantiga entoada em alto mar por marinheiros.
- C)** Saudade: 3 designe. Comum a várias plantas de diversas famílias, especial da família das dipsacáceas e das compostas; saudades, suspiro, suspiros.
- D)** Saudades: 5 inform. Cumprimentos amigáveis de quem sente ou diz sentir a falta de outrem (Houaiss, 2001, p. 2525).

- 22.** Proporcionar reflexões intertextuais com o art. 5º da Constituição Federal, disponível em: <https://constituicao.stf.jus.br/dispositivo/cf-88-parte-1-titulo-2-capitulo-1-artigo-5>. Acesso em: 21 jul. 2023.
- 23.** Propor a leitura do texto A, retirado da letra de música “Racismo também é uma pandemia”, do MC Fefe ZN, e do texto B, retirado da Constituição Federal.

#### TEXTO A

“Em pleno século 21  
Na era da tecnologia  
Pra eles se tornou comum  
Matar um preto em plena a luz  
do dia”

#### TEXTO B

**Constituição Federal**

- Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos **brasileiros** e aos **estrangeiros residentes no País** a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

Disponível em:  
[https://web.facebook.com/profile.php?id=100077440484064&\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/profile.php?id=100077440484064&_rdc=1&_rdr). Acesso em: 7 out. 2023

- **Responder:** Qual frase do texto A, retirada da letra de música “Racismo Também é Uma Pandemia”, do MC Fefe ZN, denuncia, nitidamente, que houve uma violação do que está proposto no art. 5º da Constituição Federal?

---

---

---

---

---

### **Proposta de avaliação da Atividade 3**

Considerando que a avaliação de uma sequência didática deve ser processual e contínua, a compreensão dos alunos precisa ocorrer durante todo o desenvolvimento das atividades por meio de uma observação atenta por parte do professor. Nesse sentido, é importante observar e anotar a participação de todos, as inferências realizadas, o grau de envolvimento e o alcance dos objetivos.

Uma autoavaliação também pode ser proposta e, a partir dela, novas indicações de músicas/temáticas podem ser sugeridas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reiteramos, nessas considerações, que a experiência como professor de língua portuguesa vem, ao longo dos anos, evidenciando que alunos dos anos finais do Ensino Fundamental II se apresentam desinteressados por atividades de leitura, especialmente por aquelas que normalmente são do livro didático e que apresentam temáticas alheias ao seu cotidiano.

Em contrapartida, é possível afirmar que os alunos mostram interesse por músicas do subgênero *funk* consciente, gênero este que também não compõe o elenco de gêneros textuais normalmente lidos na escola. Tal constatação tornou significativa nossa justificativa, que se fundou no interesse em elaborar propostas que, ao serem desenvolvidas, contribuam para um maior envolvimento de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins, em Nova Porteirinha – MG, e, conseqüentemente, favoreçam o aperfeiçoamento de habilidades referentes ao letramento deles. O interesse foi propor leituras que façam parte da realidade dos alunos e promovam um maior envolvimento deles e a consequente participação efetiva nas discussões de temas socialmente relevantes.

Nesse contexto, entendemos que letras de músicas do gênero *funk* são favoráveis à exploração não só de condições de produção, recepção, gênero, suporte e universo temático, como também são favoráveis a uma abordagem intertextual e permitem/requerem a exploração de recursos gráficos, imagens, sons, aspectos multimodais/semióticos que, necessariamente, precisam ser considerados no momento da leitura. Isso com vistas a despertar o interesse e a participação mais efetiva dos discentes e, seguramente, oferecer a possibilidade de abordagem de temáticas/informações que circulam no mundo e que merecem ser discutidas na escola, posto que estão disponíveis nas redes sociais e ao alcance, portanto, de todos.

Foi a partir dessas considerações, e tendo a oportunidade de empreender uma pesquisa, que surgiu a temática investigativa e o interesse em realizá-la de forma propositiva, por meio de leituras a partir do gosto dos alunos.

Reforçaram nosso interesse os resultados do Sistema Mineiro de Avaliação (Simave) do ano de 2019, que apontaram a baixa proficiência em leitura de estudantes avaliados em todo o Estado de Minas Gerais, o mesmo ocorrendo com os resultados gerais da escola que a alocou no nível considerado intermediário.

Surgido o interesse e a oportunidade de realizar a investigação, nos propusemos a responder se um estudo sistemático de letras de músicas do gênero *funk*, em especial do

subgênero *funk* consciente, poderia ser descrito e apresentado como ferramenta para o trabalho com leitura nos anos finais do Ensino Fundamental II.

Para nosso contentamento, não só foi possível, confirmando nossa hipótese de que atividades de leituras de letras de músicas do gênero *funk*, em especial o subgênero *funk* consciente, realizadas de forma interpretativa, compreensiva e crítica, em aulas de língua portuguesa para a Educação Básica, podem ser descritas e apresentadas como possíveis facilitadoras do desenvolvimento de habilidades de escrita rumo ao letramento, como também conseguimos alcançar o objetivo geral, apresentando um planejamento de propostas interventivas, por meio de sequências didáticas, para a leitura de letras de música *funk*, em salas de aula do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Foi possível elaborar um planejamento detalhado, abrangendo a seleção criteriosa das letras de música, a contextualização das atividades com o currículo escolar. A proposta de sequências didáticas enfatizou a interpretação, compreensão e reflexão sobre as letras de música, de forma que, ao ser desenvolvida, proporcionará aos alunos uma abordagem de leitura significativa e envolvente.

Salientamos os resultados obtidos foram possibilitados, também, pelo alcance dos três objetivos específicos propostos: (i) apresentar aportes teóricos que subsidiem a elaboração de sequências didáticas para a leitura de letras de música *funk*, em especial *funk* consciente; (ii) apresentar os resultados de um questionário sobre preferência musical dos participantes da pesquisa; e (iii) planejar e descrever sequências didáticas para a leitura de músicas do gênero *funk* consciente para alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II.

Enfim, a realização da investigação foi uma maneira de fundamentarmos nossas ações, como professores de língua portuguesa, com conhecimentos teóricos e didáticos concernentes à leitura de músicas em sala de aula, mais especificamente leitura de letras de músicas do gênero *funk*, em especial o subgênero *funk* consciente

Assim, a proposta de intervenção pode ser descrita e considerada como uma ferramenta potencial para o trabalho com leitura nos anos finais do Ensino Fundamental II. A ênfase na interpretação, compreensão e reflexão proporcionada pela leitura das letras de músicas pode estimular o desenvolvimento das habilidades leitoras dos estudantes, incentivando uma abordagem mais crítica e contextualizada. Nesse sentido, a proposta de intervenção apresentada neste estudo pode ser considerada uma opção promissora para futuras práticas didático-pedagógicas, pois reconhece a importância de estratégias inovadoras para o aprimoramento do letramento na Educação Básica.

Nesse sentido, embora as circunstâncias da pandemia tenham inviabilizado a aplicação prática das atividades elaboradas, as análises teóricas e as evidências de pesquisas anteriores sustentam a viabilidade e a relevância dessa estratégia educacional. A utilização das letras de músicas como recurso pedagógico fica descrita como potencial para envolver e motivar os alunos, proporcionando uma abordagem mais significativa e conectada com suas vivências culturais.

Assim, apesar das limitações impostas pela pandemia, este trabalho constitui um legado que, uma vez desenvolvido, contribui para reforçar a relevância de abordagens que valorizem a cultura dos alunos e os envolvam ativamente no processo de aprendizagem, ressaltando a importância da continuidade da pesquisa e implementação de práticas pedagógicas que explorem o potencial dos alunos.

Em suma, concluímos que investigar sistematicamente uma realidade de sala de aula por meio de um diagnóstico, fundamentar teoricamente e fazer proposições didáticas de intervenções, são ações que se apresentam como oportunidade para realizar reflexões sobre o exercício da prática docente com a língua materna, especialmente no que diz respeito à formação e ao desenvolvimento de habilidades de leitura de textos literários ou não, por alunos da formação básica.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Maria Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papirus, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Matrizes de referência de linguagens Língua Portuguesa do Saeb – BNCC**. Brasília, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-linguagens\\_BNCC.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/matriz-de-referencia-de-linguagens_BNCC.pdf). Acesso em: 1 abr. 2023.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. Campinas: Átomo, 2011.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.
- COSCARELLI, Carla Viana. Conhecimentos prévios na leitura. *In*: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (org.). **Glossário Ceale**. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: CEALE, 2014. ISBN: 978-85-8007-079-8. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/conhecimentos-previos-na-leitura>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento. *In*: ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.
- ESSINGER, Silvio. **Batidão: uma história do funk**. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 2005.
- FREIRE, Libny Silva. Nem luxo, nem lixo: um olhar sobre o *funk* da ostentação. *In*: **IX POSCOM – Seminário dos Alunos de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC**, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/254192913/Poscom-nem-luxo-nem-lixo-um-olhar-sobre-o-funk-ostenta-%C2%BA-uo>. Acesso em: 8 abr. 2023.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARCIA PEDRO, Thomaz Marcondes. **Funk brasileiro: música, comunicação e cultura**. 2015. 139 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- GUITARRARA, Paloma. Big Bang. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/geografia/big-bang.htm>. Acesso em: 1 out. 2023.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. São Paulo: Pontes, 1997.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (org). **Práticas de ensinar música**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2009.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. SIMAVE – 2019. **Revista do Gestor Escolar**, v. 2, Juiz de Fora, UFJF, Faculdade de Educação, CAEd, jan./dez. 2019. ISSN 1983-0157. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2019/SIMAVE%202019%20RG%20WEB.pdf>. Acesso em 15 abr. 2023.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. SIMAVE – 2021. **Revista da Escola: Língua Portuguesa**, v. 1, Juiz de Fora, UFJF, Faculdade de Educação, CAEd, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://simave.educacao.mg.gov.br/resources/arquivos/colecoes/2021/mg-re-lp.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PALOMBINI, Carlos Vicente de Lima. Funk. *In*: PERONDI, Maurício *et al.* (org.). **Juventudes entre A&Z**. Porto Alegre: CirKula, 2020. p. 203-206.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. Sequência didática. *In*: FRADE, I. C. A. S.; VAL, M. G. C.; BREGUNCI, M. G. C. (org.). **Glossário Ceale** – termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Belo Horizonte: CEALE, 2014. ISBN: 978-85-8007-079-8. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/sequencia-didatica>. Acesso em: 9 jun. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Na trilha da gramática**: conhecimento linguístico na alfabetização e letramento. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção biblioteca básica de alfabetização e letramento).

VIANNA JÚNIOR, Hermano Paes. **O baile funk carioca**: festas e estilos de vida metropolitanos. 1987. 151 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1987.

VOLLI, Ugo. **Manual de semiótica**. Tradução Silva Debetto C. Reis. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

**APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, \_\_\_\_\_, responsável pelo aluno(a)

\_\_\_\_\_, dou o meu consentimento para a utilização dos dados obtidos por meio de respostas ao questionário referente ao levantamento de dados sobre gosto por gênero musical.

Outrossim, declaro estar ciente de que os dados serão descritos pelo professor Paulo César Mendes, na escrita de sua dissertação de conclusão do Mestrado Profissional em Letras da Unimontes, intitulada “LETRAS DE MÚSICA (*FUNK*): ferramentas para desenvolver habilidades de leitura de alunos do 6º ano – Ensino Fundamental II da escola Estadual Erezinha Antunes Martins/MG”, e, em hipótese alguma serão divulgados de forma a identificar o aluno.

Local: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Fonte: Elaboração própria a partir de Mota (2008) e Lima (2016).

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

### QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS SOBRE PREFERÊNCIAS MUSICAIS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Prezado aluno,

Saudações cordiais!

Os dados levantados por este questionário farão parte dos resultados da pesquisa “LETRAS DE MÚSICA (*FUNK*): ferramentas para desenvolver habilidades de leitura de alunos do 6º ano – Ensino Fundamental II da escola Estadual Erezinha Antunes Martins/MG”, realizada pelo professor Paulo César Mendes, no âmbito do Mestrado Profissional em Letras da Unimontes e que tem como objetivo geral apresentar um planejamento de propostas interventivas por meio de sequências didáticas, para a leitura de letras de música *funk*, em salas de aula do 6º ano do Ensino Fundamental II.

O questionário contém perguntas para o cumprimento do objetivo específico: apresentar os resultados de um questionário sobre preferência musical dos participantes da pesquisa.

Dessa forma, quanto mais fiéis forem suas respostas, melhor você contribuirá para a eficiência dos resultados.

Os dados serão descritos e analisados de forma a não identificar, de nenhum modo, os participantes da pesquisa.

#### Questões

##### **Sobre o gênero música, assinale uma alternativa**

1 - Você gosta de ouvir músicas?

- sim  
 não

2 - Com qual destes gêneros musicais você mais se identifica?

- Romântica  
 Samba  
 Rock  
 Pagode  
 Rap

MPB –(música popular brasileira

*Funk*

outras.

3 - A música contribui de alguma forma em sua vida?

Sim

Não

4. Hoje a música faz parte da sua vida?

sim

não

5 - Quando está reunido com os colegas, no intervalo de recreio, qual gênero musical vocês ouvem com mais frequência?

Romântica

Samba

Rock

Pagode

Rap

MPB –(música popular brasileira

*Funk*

Outras.

6 - Você achou o vocabulário utilizado nas letras de música do gênero musical de sua preferência *Funk* de fácil ou de difícil compreensão?

fácil compreensão.

difícil compreensão.

7 - Os temas e expressões utilizados na letra de música de sua escolha fazem parte do seu cotidiano?

sim

não.

8 - Você tem fácil acesso ao gênero musical que marcou como sendo de sua preferência?

sim

não

Obrigado por colaborar!

## APÊNDICE C – SEQUÊNCIA 1 NA ÍNTEGRA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

**Pesquisa: Letra de música: ferramenta para desenvolver habilidades de leitura de alunos do 6º ano da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins/MG**

**Local:** Escola Estadual Erezinha Antunes Martins – MG

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Pesquisador:** Prof. Paulo César Mendes

**Orientadora:** Professora Doutora Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho

Aluno (a) \_\_\_\_\_ Turma: 6º Ano 1 - Data: \_\_\_/04/2021

### ATIVIDADE 01 - HORA DE INTERPRETAR

180 (part. MC Hariel, MC Marks, MC Davi, MC Leozinho ZS e MC Dricka)

#### Alok

[MC Leozinho ZS]

Ela não é, objeto de ninguém, não  
Ninguém manda no seu coração  
Ela não é, objeto de ninguém, não  
Ninguém manda no seu coração

[MC Davi]

Em mulher não se bate nem com flor  
Eu dedico pra elas esse flow  
Para de ser covarde, bater não faz parte  
Perdeu o respeito, sai fora acabou  
O meu sogro já me avisou  
Que a filha dele nunca apanhou  
Então fica à vontade, relou é xeque mate  
Aqui impera o respeito então faz o favor

Mulher não é saco de pancada

Então, mano, cê pega a visão  
Tá com raiva sai fora de casa  
Agredir nunca foi solução  
As mentiras atrapalha  
Paciência e fica firme  
Essas brisa de tapa na cara  
Começou com um simples palavrão

Deixa a gata viver, você queria zoar

Vai ser feliz, sempre o que quis  
Cê largou a gatona vai ter que aturar  
Deixa a gata viver, você queria zoar  
Vai ser feliz, sempre o que quis  
Cê largou a gatona vai ter que aturar

[MC Leozinho ZS]

Ela não é, objeto de ninguém, não  
Ninguém manda no seu coração  
Ela não é, objeto de ninguém, não  
Ninguém manda, ninguém manda

[MC Hariel]

Ontem à noite foi chute, foi soco, foi choro pela casa toda

Entre lesões e escoriações eu não vejo motivo pra tanta humilhação

Eu da minha posição não desejo isso aqui pra nenhuma pessoa

Quanto rancor eu guardei por ter que acompanhar essa situação

Vi meu herói se tornando vilão

Vi minha coroa jogada no chão

Cena de filme não traz a imagem daquela lembrança no meu coração

Encher a cara parecia uma boa ideia

Mas de recordação só me deixou magoa, né

De quantos vizinhos assistindo na plateia

A tradição dizia pra ninguém meter a colher

Mas isso salva uma mulher

[MC Marks]

Triste ver no seu rosto

Cicatrices pelo corpo

Marcas que esse falso amor te trouxe

É triste ver no seu rosto

Cicatrices pelo corpo

Marcas que esse falso amor te trouxe

O tempo te trouxe o melhor

Mas nem sempre foi bem assim

Vida sofrida na mão de alguém que dizia te fazer feliz

Vestígios, cacos de vidro, gritos

Sobre perigo

Cansou de ser submetida a relacionamento abusivo

Traumas que ela carregou

Matou no peito e se empoderou

Mostrou que a vida pode ser melhor

Depois que ela se libertou

[MC Leozinho ZS]

Foram quatro ou cinco meses que ela esteve feliz

Mas bastou um ciúmes dele que ela se viu refém

Hoje tá toda mudada, nem sai de dentro de casa

Se ele dá mancada, ela que sai como errada, se

invertendo as paradas

Se apareceu um roxo, caiu da escada  
Sei que é difícil falar  
Mas não pode se calar, não, não, não, não

Ela não é, objeto de ninguém, não  
Ninguém manda no seu coração  
Ela não é, objeto de ninguém, não  
Ninguém manda, no seu coração

[MC Dricka]  
Bipolar, duas caras  
Vê se para  
Me tratava bem, agora me maltrata  
Foi um dos maior dos erros  
Vê se para  
A culpa não é minha se você é canalha  
No começo era bom, muitas flores  
Se fazia de bom, agora me traz dores  
Não quero mais sofrer, vou viver  
De todas as formas me fortalecer

[MC Marks]  
Triste ver no seu rosto  
Cicatrices pelo corpo  
Marcas que esse falso amor te trouxe  
É triste ver no seu rosto  
Cicatrices pelo corpo  
Marcas que esse falso amor te trouxe  
Marcas que esse falso amor te trouxe  
É triste, é triste

[Alok]  
O mundo ainda é um lugar perigoso para mulheres  
Não somente por aqueles que covardemente praticam  
a violência  
Mas por aqueles que observam e deixam o mal  
acontecer  
Se você tem consciência sobre isso  
Ficar em silêncio já não é mais um erro, é uma  
escolha

Composição: Alok / MC Davi / MC Dricka / MC Hariel / Mc Leozinho ZS / MC Marks.

<https://www.letras.mus.br/alok/180-part-mc-hariel-mc-marks-mc-davi-mc-leozinho-zs-e-mc-dricka/>

**INSTRUÇÃO:** Leia o texto abaixo para responder à questão 01.

**15 ANOS**  
DA LEI  
**MARIA DA**  
**PENHA**

07 de Agosto - Aprovação  
da Lei nº 11.340/2006

A Lei prevê com rigor a punição à violência  
contra a mulher, independente da orientação  
sexual, no âmbito doméstico e familiar.  
Também define os tipos de violência e garante  
a assistência e proteção para as vítimas.

**DISQUE 180! DENUNCIE!**

**CRESS**  
Comitê Representativo de Serviços Sociais de Proteção

<https://cress-se.org.br/07-de-agosto-cress-se-reforca-dia-da-lei-maria-da-penha-para-protecao-das-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica/>

**01** - Retire uma passagem da letra da música *Em mulher não se bate nem com flor* que faz referência à Lei Maria da Penha apresentada no texto acima.

PASSAGEM: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**INSTRUÇÃO:** Leia o texto abaixo retirado da letra de música *Em mulher não se bate nem com flor* para responder à questão 02.



**02** - Segundo a frase no balão, reproduzida da letra da música *Em mulher não se bate nem com flor*, quem seria esse HERÓI que se tornou VILÃO?

---



---

**INSTRUÇÃO:** Leia o texto abaixo para responder à questão 03.

“Foi choro pela casa toda  
Entre lesões e escoriações  
Eu não vejo motivo pra tanta humilhação”(...)

**03** - O texto acima, retirado da letra da música *Em mulher não se bate nem com flor*, cita a palavra HUMILHAÇÃO. Dê dois exemplos de situações, do seu dia a dia, que você já presenciou e que podem ser classificadas como um ato de HUMILHAÇÃO.

\* 

---

---

\* 

---

---

04 - Defina as palavras abaixo que foram retiradas da letra da música *Em mulher não se bate nem com flor* utilizando o dicionário da língua portuguesa.

“Foram quatro ou cinco meses que ela esteve feliz  
Mas bastou **ciúmes** dele, que ela se viu **refém**  
Hoje 'tá toda mudada, nem sai de dentro de casa  
Se ele dá **mancada**, ela que sai como errada”(…)

DICIONÁRIO da LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO da LÍNGUA PORTUGUESA	DICIONÁRIO da LÍNGUA PORTUGUESA
CIÚMES: _____ _____ _____ _____	REFÉM: _____ _____ _____ _____	MANCADA: _____ _____ _____ _____

**INSTRUÇÃO:** Leia o texto abaixo, retirado da letra de musica *Em mulher não se bate nem com flor*, para responder à questão 05.

“É triste, é triste  
O mundo ainda é um lugar perigoso pras mulheres”(…)

05 - Segundo a passagem retirada da letra da música *Em mulher não se bate nem com flor*, por que o mundo ainda é um lugar perigoso para as mulheres?

---



---

**INSTRUÇÃO:** Leia os textos abaixo para responder à questão 06.

“De quantos vizinho assistindo na plateia  
A tradição dizia pra ninguém meter a colher  
Mas isso salva uma mulher” (...)



<http://sosvip.blogspot.com/2010/05/em-briga-de-marido-e-mulher-ninguem.html>

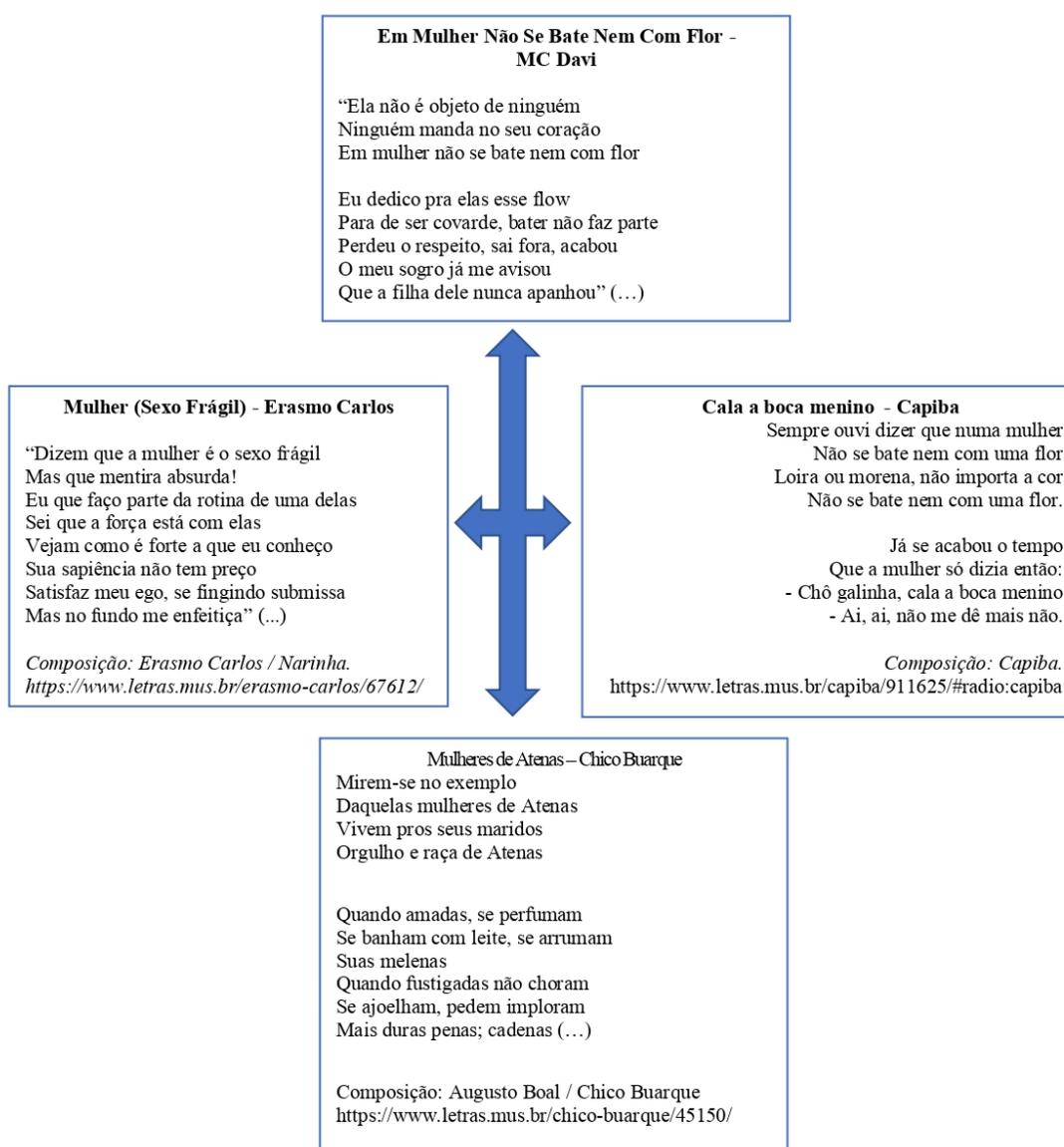
06 - A frase destacada no trecho da letra da música “*Em mulher não se bate nem com flor*”, faz referência a um ditado popular. Você sabe que ditado popular é esse? Cite-o.

DITADO POPULAR: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 07, leia a definição de intertextualidade retirada do dicionário *HOUAISS* da língua portuguesa. Em seguida, leia os cinco fragmentos abaixo e depois responda o que se pede.

**INTERTEXTUALIDADE:** Utilização de uma multiplicidade de textos ou de partes de textos preexistentes de um ou mais autores, de que resulta a elaboração de um novo texto literário. *HOUAISS, Antônio 2001, p. 1637*



07 - Com base na definição de intertextualidade trazida pelo dicionário HOUAISS da língua portuguesa e na leitura dos fragmentos de texto acima, responda: qual a temática comum aos cinco textos para que se possa afirmar existir entre eles um diálogo intertextual?

**INSTRUÇÃO:** Leia o texto abaixo, “A Lei Maria da Penha em Cordel”, para responder à questão 08.



<https://outrosolharesblog.com.br/a-literatura-de-cordel/>



#### A Lei Maria da Penha em Cordel - Tião Simpatia

A lei maria da penha  
Está em pleno vigor  
Não veio pra prender homem  
Mas pra punir agressor  
Pois em "mulher não se bate  
Nem mesmo com uma flor".

A violência doméstica  
Tem sido uma grande vilã  
E por ser contra a violência  
Desta lei me tornei fã  
Pra que a mulher de hoje  
Não seja uma vítima amanhã.

Toda mulher tem direito  
A viver sem violência  
É verdade, está na lei.  
Que tem muita eficiência  
Pra punir o agressor  
E à vítima, dar assistência.

Tá no artigo primeiro  
Que a lei visa coibir;  
A violência doméstica  
Como também, prevenir;  
Com medidas protetivas  
E ao agressor, punir.

Já o artigo segundo  
Desta lei especial  
Independente de classe  
Nível educacional  
De raça, de etnia;  
E opção sexual... (...)

[https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/lei\\_maria\\_da\\_penha\\_em\\_cordel.pdf](https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/File/legis/lei_maria_da_penha_em_cordel.pdf)

<https://www.brasildefato.com.br/2019/04/26/literatura-em-cordel-explica-artigos-da-lei-maria-da-penha>

**08** - O cordel "**Lei Maria da Penha**" faz referência a dois artigos dessa lei. Tomando como base o cordel, crie a partir dele um terceiro artigo cujo tema seja proteger a mulher contra a violência doméstica.

Artigo Terceiro:

---

---

---

## APÊNDICE D – SEQUÊNCIA 2 NA ÍNTEGRA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: **Letra de música: ferramenta para desenvolver habilidades de leitura de alunos do 6º ano da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins/MG**

**Local:** Escola Estadual Erezinha Antunes Martins – MG

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Pesquisador:** Prof. Paulo César Mendes

**Orientadora:** Professora Doutora Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho

Aluno (a) \_\_\_\_\_ Turma: 6º Ano 1 – Data: \_\_/\_\_/2023

### ATIVIDADE 02 - HORA DE INTERPRETAR

#### Raro (com Mc Lipi) - Kell Smith

[Mc Lipi]

O tempo passa, a hora passa e muitos não nota  
E cada vez que o tempo passa eles perdem a hora  
De dizer um te amo, de dizer que adora  
De ser amigo e abraçar a pessoa que gosta

Eu vejo vários corações poluído no ar  
Eu vejo um mundo mais gelado a cada episódio  
Pois nunca tira um tempo pra ir te visitar  
Mas tem o dia todo pra ir no velório

Muitos sabem o preço de um relógio  
Mas não sabem dar valor ao seu tempo  
Quantas pessoas dominada pelo ódio  
E o amor ficando no esquecimento

Então abraça enquanto pode abraçar  
Fale que ama enquanto é tempo de amar  
E quando se tornar passado terá  
Lembranças boas

Que essa brisa de amor se multiplique  
Ninguém sabe a validade de quem vive  
O nosso tempo é tão raro  
O nosso tempo é tão caro

Que essa brisa de amor se multiplique  
Ninguém sabe a validade de quem vive  
O nosso tempo é tão raro  
O nosso tempo é tão caro

Hah! Mc Lipi!  
E ae Kell Smith, vem!

[Kell Smith]  
Queria eu que todo mundo tivesse no mesmo barco  
Minimamente preparado, Mpb e Funk bom pra todo lado  
Quem não gostou que tá errado

Então se não for pra somar, some  
Herói pra mim é quem mata a fome  
Meu Deus parece mais com uma mãe do que com um homem,  
é

Por nós, por Paulo Gustavo e cada vida da favela  
Que o amor vença logo o ódio e torne a vida mais bela  
Que a gente não aguenta mais ver nosso povo na miséria  
É coisa séria

Que essa brisa de amor se multiplique  
Ninguém sabe a validade de quem vive  
O nosso tempo é tão raro  
O nosso tempo é tão caro

Que essa brisa de amor se multiplique  
Ninguém sabe a validade de quem vive  
O nosso tempo é tão raro  
O nosso tempo é tão caro

[Mc Lipi]  
Que essa brisa de amor se multiplique  
Ninguém sabe a validade de quem vive

[Mc Lipi & Kell Smith]  
O nosso tempo é tão raro  
O nosso tempo é tão caro

[Mc Lipi & Kell Smith]  
Que essa brisa de amor se multiplique  
Ninguém sabe a validade de quem vive  
O nosso tempo é tão raro  
O nosso tempo é tão caro

[Kell Smith]  
O nosso tempo é tão raro  
O nosso tempo é tão caro

[Mc Lipi & Kell Smith]  
Que essa brisa de amor se multiplique

[Kell Smith]  
O nosso tempo é tão raro  
[Mc Lipi]  
O nosso tempo é tão caro

Composição: Bruno Alves, Kell Smith, Mc Lipi  
<https://www.vagalume.com.br/kell-smith/raro-com-mc-lipi.html>

**INSTRUÇÃO:** Para responder às questões 01 e 02, deve ser feita antes uma análise comparada entre os dois textos: o fragmento retirado da letra de música *Raro*, com *Mc Lipi e Kell Smith*, e o poema *Cidadezinha qualquer*, de *Carlos Drummond de Andrade*.

“Eu vejo vários corações poluído no ar  
Eu vejo um mundo mais gelado a cada episódio  
Pois nunca tira um tempo pra ir te visitar  
Mas tem o dia todo pra ir no velório” (...)

Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.  
Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.  
Devagar... as janelas olham.  
Eta vida besta, meu Deus.



**Carlos Drummond de  
Andrade**

<https://image2.slideserve.com/5271556/cidadezinha-qualquer-1.jpg>

**01** – Com base no fragmento destacado da letra da música *Raro* com *Mc Lipi e Kell Smith* e no poema *Cidadezinha qualquer* de *Carlos Drummond de Andrade*, aponte duas causas para as pessoas, da cidade grande, dizerem não ter mais tempo para visitar alguém.

---



---

**02** – Pontue os elementos que indicam que os fragmentos abaixo se referem à cidade grande e à cidade do interior respectivamente.

“Muitos sabem o preço de um relógio  
Mas não sabem dar valor ao seu tempo  
Quantas pessoas dominada pelo ódio  
E o amor ficando no esquecimento” (...)

**CIDADEZINHA QUALQUER**

Casas entre bananeiras  
mulheres entre laranjeiras  
pomar amor cantar.

Um homem vai devagar.  
Um cachorro vai devagar.  
Um burro vai devagar.  
Devagar... as janelas olham.

Eta vida besta, meu Deus.

*Carlos Drummond de Andrade*

CIDADE GRANDE – TEXTO 01	CIDADE DO INTERIOR – TEXTO 02
1 -	1 -
2 -	2 -
3 -	3 -
4 -	4 -

**03** - Explique o valor que cada um desses elementos, pontuados por você na questão anterior, assume para que eles possam ser enquadrados no grupo *cidade grande* ou no grupo *cidade do interior*, respectivamente.

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 04, leia a definição de palavras parônimas retirada do dicionário *HOUAISS da língua portuguesa*.

Parônimo: 1 – diz-se de ou cada um dos dois ou mais vocábulos que são quase homônimos, diferenciando-se ligeiramente na grafia e na pronúncia (HOUAISS, 2001, p. 2137).

“Então se não for pra somar, some  
Herói pra mim é quem mata a fome  
Meu Deus parece mais com uma mãe do que com  
um homem,” (...)

**04** - As palavras somar e some, destacadas do fragmento acima, são classificadas como parônimos, segundo a definição trazida pelo dicionário da língua portuguesa (HOUAISS, 2001, p. 2638), porém são diferentes no sentido e originaram de verbos diferentes. Qual seria a definição mais pertinente para o verbo some, derivado de (sumir), retirado da letra de música *Raro, com Mc Lipi e Kell Smith*?

- a) ( ) 1 – Sumir: gastar(-se) muito rápido ou inexplicavelmente; desaparecer.
- b) ( ) 2 – Sumir: reduzir a nada; destruir, aniquilar.
- c) ( ) 3 – Sumir: ir(-se) enfraquecendo até acabar; apagar(-se), consumir(-se), extinguir(-se).
- d) ( ) 4 – Sumir: ausentar-se por longo tempo; não aparecer de vista ou nos locais que habitualmente frequenta; desaparecer.

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 05, leia o fragmento abaixo retirado da letra de música *Raro, com Mc Lipi e Kell Smith*.

“Eu vejo um mundo mais gelado a cada episódio”(…)

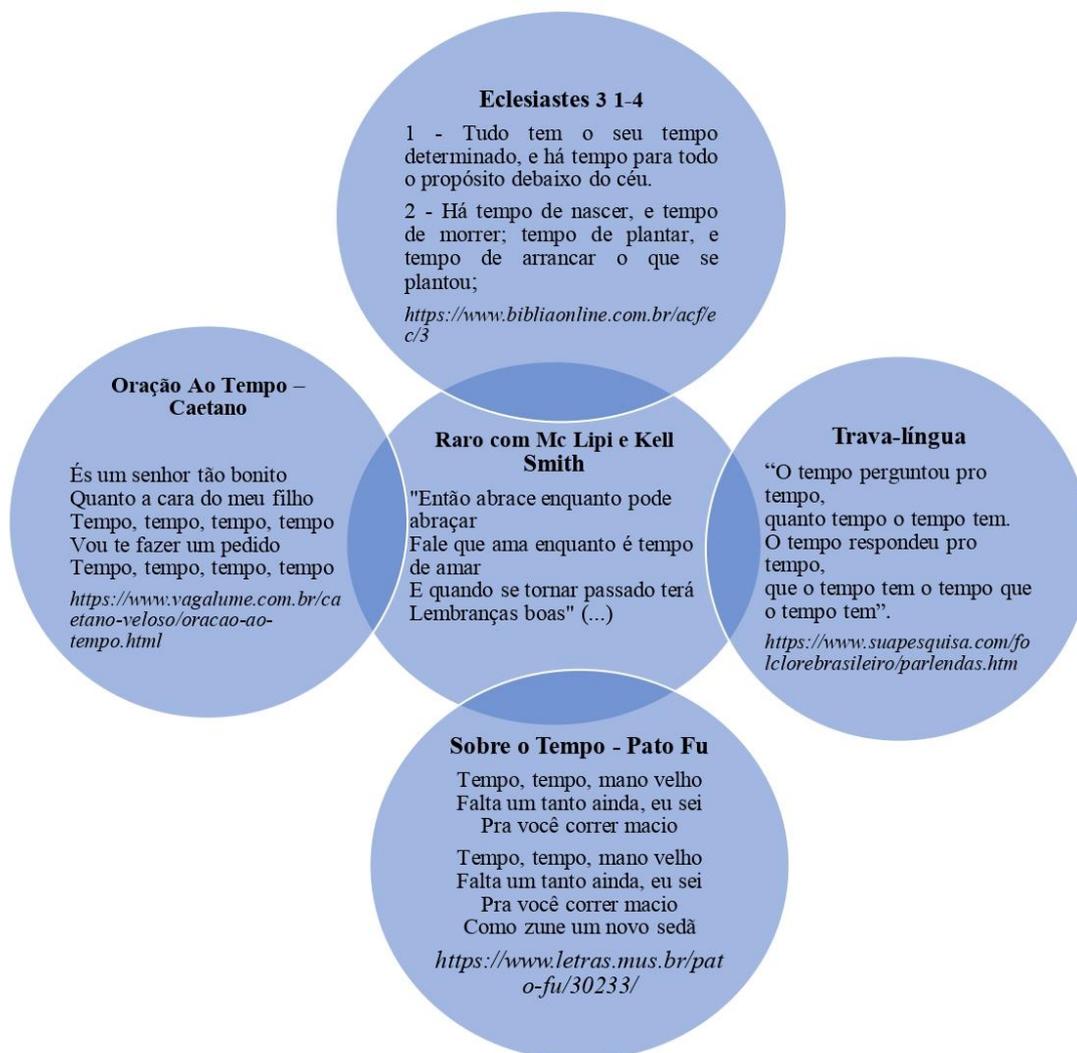
**05** – Com base no fragmento acima retirado da letra de música *Raro, com Mc Lipi e Kell Smith*, responda o que se pede.

A palavra *gelado*, destacada do fragmento acima, tem seu sentido especial que é estabelecido pela letra de música *Raro, com Mc Lipi e Kell Smith*. Qual das definições abaixo, para a palavra *galado*, retiradas do dicionário Houaiss da língua portuguesa (HOUAISS, 2001, p. 1438), que mais se aproxima do sentido desta estabelecido pela letra de música?

- a) ( ) *Gelado*: que se conveteu em gelo; congelado;
- b) ( ) *Gelado*: que se tornou muito frio sob efeito de baixa temperatura;
- c) ( ) *Gelado*: em estado de torpor; paralisado, petrificado;
- d) ( ) *Gelado*: falta de sentimento, de calor humano, insensível, indiferente.

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 06, leia a definição de intertextualidade retirada do dicionário *HOUAISS* da língua portuguesa. Em seguida, leia os cinco fragmentos abaixo e depois responda ao que se pede.

**INTERTEXTUALIDADE:** utilização de uma multiplicidade de textos ou de partes de textos preexistentes de um ou mais autores, de que resulta a elaboração de um novo texto literário (HOUAISS, 2001, p. 1637).



Com base na definição de intertextualidade trazida pelo dicionário HOUAISS da língua portuguesa, e na leitura dos fragmentos de texto acima, responda: qual a temática comum aos cinco textos, para que se possa afirmar existir entre eles um diálogo intertextual?

---



---



---

## APÊNDICE E – SEQUÊNCIA 3 NA ÍNTEGRA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

Pesquisa: **Letra de música: ferramenta para desenvolver habilidades de leitura de alunos do 6º ano da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins/MG**

**Local:** Escola Estadual Erezinha Antunes Martins – MG

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Pesquisador:** Prof. Paulo César Mendes

**Orientadora:** Professora Doutora Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho

Aluno (a) \_\_\_\_\_ Turma: 6º Ano 1 - Data: \_\_\_ / \_\_\_ /2023

### ATIVIDADE 03 - HORA DE INTERPRETAR

#### Racismo Também É Uma Pandemia - MCFefe ZN

Quantos George Floyds vão ter que morrer?  
Ághata, João Pedro, alguém me responde?  
Na mão de quem é pago pra nos proteger  
Só porque usam farda se acham super homem

Enquanto existir o preconceito  
Com o meu povo do gueto  
Nada vai mudar  
Desigualdade entre brancos e negros  
E não vai ter jeito, muita mãe vai chorar

Tamo vivendo tempos difíceis  
A humanidade tá em agonia  
É o começo do apocalipse  
Racismo também é uma pandemia

Em pleno século 21  
Na era da tecnologia  
Pra eles se tornou comum  
Matar um preto em plena a luz do dia

Com a certeza da impunidade  
Muita maldade, ódio no coração  
Ainda bem que existe as filmagem  
Senão iam dizer que era mais um ladrão

Por aqui não é diferente  
Dentro das comunidade  
E todo dia morre um inocente  
O João Pedro deixa saudade

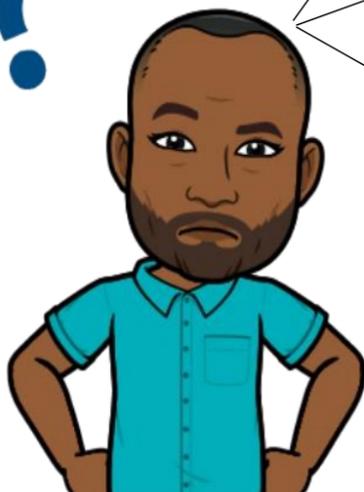
Mas por aqui não é diferente  
Dentro das comunidade  
E todo dia morre um inocente  
Ághata vai deixar mó saudade

Quantos George Floyds vão ter que morrer?  
Ághata, João Pedro, alguém me responde?  
Na mão de quem é pago pra nos proteger  
Só porque usam farda se acham super homem

<https://www.lettras.mus.br/mc-fefe-zn/racismo-tambem-e-uma-pandemia/>

**INSTRUÇÃO:** Para responder às questões seguintes, é necessário ler a letra de música e, sempre que necessário, voltar a ela.

- Há vários tipos de perguntas, dentre as quais serão destacadas três, segundo o artigo de Michel Gustavo Fontes - *Sobre a natureza da interrogação*.



**PERGUNTAS TÍPICAS:** são usadas em momentos da interação em que o Falante, assumindo seu desconhecimento perante uma informação, assinala seu desejo de que o Ouvinte, quem, para ele, detém esse conteúdo ausente, forneça a informação nova adequada.  
*Fontes, Michel Gustavo. Sobre a natureza da interrogação, p. 99.*

**PERGUNTAS RETÓRICAS:** são usadas em momentos da interação em que o Falante não necessariamente busca uma informação nova no conhecimento do seu Ouvinte, mas se utiliza da estrutura interrogativa como um mecanismo argumentativamente saliente de se transmitir uma informação nova ao Ouvinte.  
*Fontes, Michel Gustavo. Sobre a natureza da interrogação, p. 101-102.*

**PERGUNTAS MEDITATIVAS:** relacionam-se a contextos em que o Falante, desconhecendo uma dada informação, direciona-se ao Ouvinte, quem, para o Falante, também desconhece a informação sob interrogação. Ou melhor, o Falante assume que a resposta para a pergunta é desconhecida tanto para ele próprio como para o seu Ouvinte.  
*Fontes, Michel Gustavo. Sobre a natureza da interrogação, p. 104-105.*

**01** – Leia a passagem abaixo, retirada da letra de música *Racismo Também é Uma Pandemia*, do MC Fefe ZN; depois classifique a pergunta nela destacada em uma das três definições dadas no texto anterior: pergunta típica, pergunta retórica e pergunta meditativa.

“Quantos George Floyds vão ter que morrer?  
Ághata, João Pedro, alguém me responde?”(...)



George Perry Floyd Jr. foi um afro-americano assassinado em Minneapolis no dia 25 de maio de 2020, estrangulado pelo policial branco Derek Chauvin, que ajoelhou em seu pescoço durante uma abordagem por supostamente usar uma nota falsificada de vinte dólares em um supermercado.



Ágatha Félix, de 8 anos, foi morta no Morro da Fazendinha, que integra o Complexo do Alemão, na zona norte da capital fluminense. Ela foi atingida quando estava no banco traseiro de uma Kombi, retornando de um passeio com a mãe.



O adolescente João Pedro Mattos Pinto, de 14 anos, foi morto durante uma operação conjunta das polícias Federal e Civil no Complexo de favelas do Salgueiro, em São Gonçalo, Região Metropolitana do Rio de Janeiro. O crime aconteceu na noite do dia 18 de maio deste ano. João brincava em casa com amigos quando, segundo familiares, policiais entraram atirando.

A) ( ) Pergunta típica;

B) ( ) Pergunta retórica;

C) ( ) Pergunta meditativa.

**02** - Em um breve texto, explique a relação do trecho destacado com a alternativa marcada por você na questão anterior.

---



---



---

**INSTRUÇÃO:** para responder às questões 03 e 04, leia o texto abaixo.

“Quantos George Floyds vão ter que morrer?  
 Ághata, João Pedro, alguém me responde?  
 Na mão de quem é pago pra nos proteger  
 Só porque usam farda se acham super homem” (...)

**03** - Na passagem acima, retirada da letra de música *Racismo Também é Uma Pandemia*, do MC Fefe ZN, há uma frase destacada: “Na mão de quem é pago pra nos proteger”. À qual pessoa ou instituição a passagem destacada faz referência?

---

**04** - Ainda sobre a passagem acima, retirada da letra de música *Racismo Também é Uma Pandemia*, do MC Fefe ZN, há uma frase destacada: “Só porque usam farda se acham super homem”. A partir do uso do dicionário, encontre uma definição que melhor se enquadra para a palavra SUPER-HOMEM, empregada na frase retirada do trecho da letra de música.

**SUPER-HOMEM:**

---



---



---

**INSTRUÇÃO:** Para responder à questão 05, leia o texto abaixo, que traz a informação sobre Método Dedutivo da linguagem.

**Método dedutivo:** esse argumento é feito do **maior para o menor**, ou seja, de uma premissa geral em direção a outra, particular ou singular. As conclusões encontradas nesse método já estavam nas premissas analisadas anteriormente e, portanto, ele não produz conhecimentos novos.

<https://www.todamateria.com.br/metodo-dedutivo/>

**05** - Após a leitura do texto acima sobre Método Dedutivo, responda o que se pede.

Há na passagem abaixo, retirada da letra de música *Racismo Também é Uma Pandemia*, do MC Fefe ZN, um exemplo de Método Dedutivo de análise, destaque-o fazendo a seguinte relação: geral/particular.

“Quantos George Floyds vão ter que morrer?  
 Ághata, João Pedro, alguém me responde?  
 Na mão de quem é pago pra nos proteger  
 Só porque usam farda se acham super homem”(...)

---



---



---

**INSTRUÇÃO:** Leia o texto abaixo para responder à questão 06.

“Por aqui não é diferente  
Dentro das comunidade  
E todo dia morre um inocente  
O João Pedro deixa saudade”(…)

**06** - Qual das definições para a palavra saudade, retiradas do dicionário da língua portuguesa (HOUAISS, 2001, p. 2525), que melhor se enquadra ao sentido estabelecido pelo seu uso na letra de música *Racismo Também é Uma Pandemia*, do MC Fefe ZN?

- A) ( ) Saudade: 1 sentimento mais ou menos melancólico de incompletude, ligado pela memória a situações de privação da presença de alguém ou de algo, de afastamento de um lugar ou de uma pessoa.
- B) ( ) Saudade: 2 MÚS B cantiga entoada em alto mar por marinheiros.
- C) ( ) Saudade: 3 ANGIOS design. Comum a varias plantas de diversos familias , especial da familia das dipsacáceas e das composas; saudades, suspiro, suspiros.
- D) ( ) Saudades: 5 inform. Cumprimentos amigáveis de quem sente ou diz sentir a falta de outrem.

**INSTRUÇÃO:** Para responde à questão 07, leia as duas passagens abaixo: texto A retirado da letra de música - *Racismo Também é Uma Pandemia*, do MC Fefe ZN, e texto B, retirado da Constituição Federal.

TEXTO A

Em pleno século 21  
Na era da tecnologia  
Pra eles se tomou comum  
Matar um preto em plena a luz do dia

TEXTO B

Constituição Federal

- Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos **brasileiros** e aos **estrangeiros residentes no País** a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

[https://web.facebook.com/profile.php?id=100077440484064&\\_rdc=1&\\_rdr](https://web.facebook.com/profile.php?id=100077440484064&_rdc=1&_rdr)

**07** - Qual frase do texto A, retirada da letra de música *Racismo Também é Uma Pandemia*, do MC Fefe ZN, denuncia nitidamente que houve uma violação do que está proposto no artigo 5º da Constituição Federal?

---



---



---

## ANEXO A- PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Letra de música para o desenvolvimento da Leitura de alunos do 6º ano Ensino Fundamental II

**Pesquisador:** Paulo Cesar Mendes

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 52981921.0.0000.5146

**Instituição Proponente:** Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 5.841.334

#### Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do projeto", "Objetivos da pesquisa" e "Avaliação de riscos e benefícios" foram retiradas de documentos inseridos na Plataforma Brasil.

Estudo de caráter qualitativo, a ser desenvolvido pelo método da pesquisa-ação. O tema do projeto é aprendizagem de leitura e produção textual, destacando a importância da letra de músicas para o desenvolvimento de leitura de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Procura-se abordar temas de leitura e interpretação de textos. A pesquisa será realizada com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins – Nova Porteirinha/MG. Serão realizadas entrevistas com os alunos sobre gêneros musicais preferidos, para se elaborar propostas de intervenção pedagógica.

#### Objetivo da Pesquisa:

Segundo os pesquisadores o objetivo primário da pesquisa é "elaborar uma proposta interventiva com práticas de ensino, a partir da utilização de letra de música, para desenvolver as habilidades de leitura (compreensão e interpretação) dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Erezinha Antunes Martins – Nova Porteirinha/MG". E os objetivos secundários são: "estudar autores, tais como Ferreira (2001), Constantino (2012), Copland (1974), ScharDOSim (2015), Antunes (2009) e Antunes (2010) que abordem habilidades leitoras e desenvolvam

**Endereço:** Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro  
**Bairro:** Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089  
**UF:** MG **Município:** MONTES CLAROS  
**Telefone:** (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.efica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 5.841.334

atividades pedagógicas a partir da utilização de letras de músicas; elaborar e aplicar atividades diagnósticas para coleta de dados sobre habilidades desenvolvidas quanto à compreensão e interpretação de textos dos alunos por meio de letra da música, explorando contexto de produção, autoria, tema, sentidos conotativo e denotativo; analisar os dados do diagnóstico usando aporte teórico pertinente; elaborar e aplicar a proposta de intervenção, usando aporte teórico pertinente como ScharDOSim (2015), Solé (1998) tendo em vista a análise do diagnóstico realizado”.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Conforme os pesquisadores, o projeto envolve os seguintes riscos e benefícios:

Riscos: "Durante a aplicação das atividades diagnósticas alguns alunos poderão se sentir constrangidos por não serem ainda alfabetizados e precisarem muito do auxílio do professor na leitura e comentário das questões"; "OS RISCOS SÃO MÍNIMOS, UMA VEZ QUE NÃO APRESENTAM MÉTODOS QUE PODEM CAUSAR RISCOS À SAÚDE FÍSICO, MENTAL E PSICOLÓGICA AOS INDIVÍDUOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA."

Benefícios: "Aplicação dos conhecimentos de interpretação e compreensão de textos nas aulas dos demais professores de outras disciplinas"; "MELHORAR A PRÁTICA DOCENTE E REFLETIR SOBRE O PROCESSO DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL DOS ALUNOS COM A METODOLOGIA QUE UTILIZARÁ A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DESENVOLVER NOS ALUNOS A HABILIDADE DE INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO."

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa relevante, que poderá contribuir significativamente para os processos de desenvolvimento de compreensão e interpretação textual, propondo estratégias de leitura e interpretação através do uso de letras de músicas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os documentos de caráter obrigatório foram apresentados e estão adequados.

**Recomendações:**

- 1 - Apresentar relatório final da pesquisa, até 30 dias após o término da mesma, por meio da Plataforma Brasil, em "enviar notificação".
- 2 - Informar ao CEP da Unimontes de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes.
- 3 - Comunicar o CEP da Unimontes caso a pesquisa seja suspensa ou encerrada antes do previsto, estando os motivos expressos no relatório final a ser apresentado.

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 - Campus Univers Prof Darcy Ribeiro  
Bairro: Vila Mauricéia CEP: 39.401-089  
UF: MG Município: MONTES CLAROS  
Telefone: (38)3229-8182 Fax: (38)3229-8103 E-mail: comite.etica@unimontes.br

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 5.841.334

4 - Providenciar o TCLE e o TALE em duas vias: uma ficará com o pesquisador e a outra com o participante da pesquisa.

5 - Atentar que, em conformidade com a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS e Resolução 466/12, faz-se obrigatória a rubrica em todas as páginas do TCLE/TALE pelo participante de pesquisa ou responsável legal e pelo pesquisador.

6 - Inserir o endereço do CEP no TCLE/TALE:

Pró-Reitoria de Pesquisa - Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEP/Unimontes, Av. Dr. Rui Braga, s/n - Prédio 05 - 2º andar. Campus Universitário Prof. Darcy Ribeiro. Vila Mauricéia, Montes Claros – MG - Brasil. CEP: 39401-089.

7 - Arquivar o TCLE assinado pelo participante da pesquisa por cinco anos, conforme orientação da CONEP na Resolução 466/12: "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não há pendências ou inadequações no projeto.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1850678.pdf	08/12/2022 11:41:14		Aceito
Outros	TALE.pdf	08/12/2022 11:40:35	Paulo Cesar Mendes	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/12/2022 11:40:15	Paulo Cesar Mendes	Aceito
Outros	Carta_resposta_de_pendencias.pdf	08/12/2022 10:43:01	Paulo Cesar Mendes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Paulo_Cesar_Mendes.pdf	08/12/2022 10:38:15	Paulo Cesar Mendes	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	11/06/2022 07:55:57	Paulo Cesar Mendes	Aceito

**Endereço:** Av. Dr. Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205 . Campus Univers Prof Darcy Ribeiro  
**Bairro:** Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089  
**UF:** MG **Município:** MONTES CLAROS  
**Telefone:** (38)3229-8182 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** comite.etica@unimontes.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE  
MONTES CLAROS -  
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 5.841.334

Solicitação registrada pelo CEP	RESPOSTA_AS_PENDENCIAS.pdf	17/11/2021 11:15:43	Paulo Cesar Mendes	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodepesquisa.pdf	30/10/2021 17:13:10	Paulo Cesar Mendes	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

MONTES CLAROS, 28 de Dezembro de 2022

Assinado por:

Carlos Alberto Quintão Rodrigues  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n- Prédio 05, 2º andar, sala 205. Campus Univers Prof Darcy Ribeiro  
Bairro: Vila Mauricéia CEP: 39.401-089  
UF: MG Município: MONTES CLAROS  
Telefone: (38)3229-8182 Fax: (38)3229-8103 E-mail: comite.efica@unimontes.br